

WAGNER FREITAS CORREIA

**Máximas de
André Luiz**

Os Mensageiros



WAGNER FREITAS CORREIA

Máximas de Luz

1a edição 2013 v, Matão SP

Verso

Da extensa literatura espírita, onde dedicados tarefeiros sempre objetivaram firmar os conceitos que formam o corpo da Doutrina destacamos o autor espiritual André Luiz, que através da psicografia do médium Francisco Cândido Xavier, nos trouxe importantes ensinamentos sobre o plano espiritual, e a interação interdependência deste com o plano físico.

Máximas de André Luiz não tem como objetivo ou pretensão estudar o conteúdo doutrinário da primeira obra do autor, Nosso Lar, e sim, destacar algumas passagens, máximas, dentro do contexto geral, de profundo interesse para aquele que busca seu melhoramento espiritual.

Juntamente com elas, tecemos alguns comentários e Observações e buscamos uma ligação com a codificação de Allan Kardec, visando, com isso, o objetivo que toda obra espírita deve almejar: despertar o interesse do leitor para que ele procure, sempre, novos conhecimentos e oportunidades que o auxiliem em sua transformação para o bem.

ISBN 176-65-7357-117-2 ■



Wagner Freitas Correia

Nascido em Santos (SP), Wagner Freitas Correia é formado em Administração de Empresas, e autor de diversas peças teatrais espíritas, sendo várias já encenadas e premiadas em festivais de teatro de sua cidade natal. Estudioso da Doutrina Espírita há mais de 25 anos, atualmente faz parte da diretoria da recém-criada Sociedade de Santista de Estudos Espíritas. C. entidade voltada ao estudo doutrinário e à assistência a irmãos do caminho que buscam orientação espiritual e auxílio material.

"... acendei vossas luzes antes de atravessar a grande sombra. Buscai a verdade, antes que a verdade vos surpreenda. Suai agora para não chorardes depois..."

André Luiz

". sabe que o homem imprevidente que gastou os olhos no mal, aqui comparece de órbitas vazias? Que o malfeitor interessado em utilizar o dom da locomoção fácil nos atos criminosos, experimenta a desolação da paralisia, quando não é recolhido absolutamente sem MÁXIMAS DE ANDRÉ LUIZ

Capa: Rogério Mota

Projeto gráfico: Equipe O Clarim

Revisão: Teresa Cunha e Cássio Leonardo Carrara

Todos os direitos reservados

© Casa Editora O Clarim

(Propriedade do Centro Espírita O Clarim)

Rua Rui Barbosa, 1070 Centro Caixa Postal 09

CEP 15. 990-903 Matão-SP, Brasil

Fone: (16) 3382-1066 Fax: (16) 3382-1647

CNPJ: 52. 313. 780/0001-23

Inscrição Estadual: 441. 002. 767. 116

www.oclarim.com.br

oclarim@oclarim.com.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Wagner Freitas Correia

Máximas de André Luiz

1ª edição: julho/2013 6. 000 exemplares Matão/SP: Casa Editora O Clarim

416 páginas -14 x 21 cm

ISBN 978-85-7357-117-2

CDD -133. 9

índice para catálogo sistemático:

133. 9 Espiritismo 133. 901 Filosofia e Teoria 133. 91 Mediunidade

133. 92 Fenômenos Físicos

133. 93 Fenômenos Psíquicos

Impresso no Brasil Presita en Brazilo

Sublimes ensinamentos

Ao elaborar este estudo, procuramos destacar alguns sublimes ensinamentos contidos nas obras de André Luiz, pela psicografia de Chico

Xavier, que em uma leitura menos atenta acabam passando despercebidos e que, devidamente analisados, trazem-nos sublimes luzes sobre os principais conceitos da Doutrina Espírita. São pensamentos e observações do próprio autor ou de seus companheiros e mentores espirituais, que nos despertam para um patamar superior de compreensão, mostrando-nos o caminho a seguir para sermos efetivos e dignos trabalhadores da seara do Senhor.

Máximas destacadas do texto, que na avidez da leitura, sempre rica e envolvente, acabam não sendo devidamente apreciadas e que, em uma análise mais profunda, quando relidas e refletidas, vêm de encontro a várias dificuldades e dúvidas que enfrentamos em nossas vidas, enquanto encarnados.

Quando tivemos a iniciativa de desenvolver este trabalho, procuramos, acima de tudo, em forma de agradecimento, prestar um tributo a este espírito que dedicou boa parte desta sua fase na vida espiritual, para trazer a nós a verdadeira realidade da vida após a morte, em complemento as obras basilares da Codificação Espírita, realizada e estruturada por Allan Kardec.

Procuramos manter a ordem dos capítulos existentes na obra de André Luiz, com seus respectivos títulos, facilitando assim a consulta e a pesquisa daquele que se interesse em localizar a máxima destacada no contexto do original. Juntamente com as passagens em destaque, seguem alguns comentários baseados em nossos estudos, buscando, de alguma forma, ampliar e valorizar todos os conceitos nelas contidos.

"Nosso Lar" é o primeiro livro objeto de nosso estudo da coletânea das obras de André Luiz, um verdadeiro relicário de amor, um amigo de cabeceira, uma luz a iluminar nosso caminho em busca de um progresso ainda tão distante, devido à nossa constante teimosia em recalcitrar, em repetir erros, mantendo, porém, sempre a esperança de alcançá-lo.

Que Jesus Cristo ilumine nossos passos.

Referência bibliográfica das máximas:

XAVIER, F. C. Nosso Lar. Pelo espírito André Luiz. **39.** ed. FEB, **1991.**

Livros de Allan Kardec e respectivas abreviações utilizadas nas citações:

-

O Evangelho Segundo o Espiritismo (ESE);

-

O Livro dos Espíritos (LE);

-

A Gênese;

-

O Livro dos Médiuns (LM);

-

O que é o Espiritismo.

Pesquisa das citações: Valentim A. Fernandes

Capítulo 1 Nas zonas inferiores

Máxima 1

“(...) urgia reconhecer que a Humanidade não se constitui de gerações transitórias, e sim de espíritos eternos, a caminho de gloriosa destinação (...)”

André Luiz

"Buscai consolações para os vossos males no porvir que Deus vos prepara e procurai-lhe a causa no passado. E vós, que mais sofreis, considerai-vos os afortunados da Terra." (ESE, cap. V, item 19)

A maioria dos que habita o plano físico tem por hábito deixar para segundo plano o aspecto religioso da sua existência, de direcionar seu esforço e seu trabalho individual para o crescimento e aperfeiçoamento espiritual, deixando de adquirir novos conhecimentos para o enobrecimento de seu caráter e de sua personalidade.

Em nosso estágio evolutivo, infelizmente, o tempo que dedicamos a enriquecer nossa alma, seja qual for nossa religião, fica relegado a poucos momentos de nosso dia a dia, tornando-se apenas mais um item na nossa agenda social, quando deveria ser a bússola a guiar os nossos pensamentos e as nossas atitudes durante nossa vida encarnada.

Política, esporte, ciência, tecnologia, beleza física, sucesso profissional e financeiro, acabam por dominar e monopolizar todas as nossas energias, desviando nossa atenção dos verdadeiros valores da vida, os morais e espirituais, impedindo que nos voltemos para a busca de conhecer e entender o nosso destino perante a eternidade, e a importância de se atingir o bem coletivo para que a individualidade venha a aspirar sua ascensão na cadeia evolutiva, a aspirar novos desafios, novas tarefas, novos objetivos.

Esse despertar para a religiosidade, geralmente, acaba ocorrendo nos momentos em que a dor e o sofrimento nos visitam. Este "choque" causado pelo sofrimento é constantemente utilizado por nossos mentores espirituais para que estaquemos os desatinos que estejamos cometendo, avaliando nosso proceder, encaminhando-nos para atitudes mais nobres e sadias.

Estas intercessões por parte dos protetores espirituais são medidas extremas, tomadas quando fechamos todas as portas que dispomos para conquistarmos nossas vitórias espirituais, através do trabalho e do esforço pela realização positiva.

Uma doença, um acidente, a perda de um ente querido, de um emprego, uma crise material, financeira, são ocorrências que visam abater o nosso orgulho e nos façam reconhecer, humildemente, a necessidade de nos voltarmos ao

nosso Pai, passando a agir em prol do nosso crescimento espiritual, aprendendo assim a reavaliar nossas atitudes, até então contrárias aos conceitos cristãos.

Os sofrimentos que enfrentamos somente trazem benefícios quando não nos deixarmos levar pela revolta ou pelo ódio, já que estes sentimentos nos fazem ignorar os apelos e os esforços de nossos mentores espirituais para a nossa reabilitação, e, quando assim procedemos, acabamos por nos chafurdar ainda mais em nossos erros, diminuindo para o futuro as chances de um retorno menos traumático à espiritualidade.

Feliz daquele que consegue despertar para o bem, para as tarefas cristãs, para a caridade, para o amor ao próximo, para o estudo e conhecimento doutrinário, enquanto atravessa momentos felizes e tranquilos de sua existência, dispensando a necessidade da dor e do sofrimento para se voltar para Deus, para compreender sua responsabilidade individual.

Agindo desta forma, mesmo quando eles vierem visitá-lo, porque nenhum de nós deles está livre aja visto que o próprio Cristo os teve como companheiros de jornada -, que saiba enfrentá-los com fé e esperança de um futuro melhor, com a consciência que o bem é o único caminho, por mais difícil que este se faça, para evoluir como parte integrante da Criação Divina.

Máxima 2

acendei vossas luzes antes de atravessar a grande sombra. Buscai a verdade, antes que a verdade vos surpreenda. Suai agora para não chorardes depois..."

André Luiz

"E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará." (João 8 :32)

"Melhor prevenir do que remediar"; é o que diz a sabedoria popular, inspirada na Sabedoria Divina.

Temos que compreender que não é só através do erro, e do seu conseqüente resgate, que podemos adquirir conhecimento, experiência e evolução. Podemos e devemos prevenir a queda e assim, caminharmos mais tranquilos, mais conscientes, mais aptos a superar os obstáculos naturais da vida, de forma firme e resoluta, aprendendo com exemplos e ensinamentos, para não voltar a recalcitrar nos seculares erros que formaram nossa personalidade espiritual até então e assim, não precisar cair no infortúnio da dor, do ranger de dentes, para vir a descobrir o caminho da paz, do estudo, do trabalho, do amor.

A Doutrina Espírita é o Cristianismo redivivo; traz os conceitos evangélicos explicados, ampliados, decifrados, possibilitando ao homem conhecer o seu passado, o seu presente e o seu futuro, e todos os pontos que ligam estas fases da existência, mostrando a interdependência do que fazemos hoje e do que iremos enfrentar amanhã; é a plantação e a colheita, plantando o bem, colheremos o bem.

Se já conseguimos chegar ao estágio de procurarmos a verdade, de nos esforçarmos para aceitá-la, para compreendê-la através do estudo e do trabalho doutrinário, nada mais justifica a continuidade nas quedas, nos erros, repetidos e agravados durante inúmeras existências.

A dificuldade em superarmos nossos instintos inferiores sempre existirá, principalmente porque já nos acompanham há séculos; porém, com a bendita oportunidade que estamos tendo de conhecer, nesta existência física, o Espiritismo, temos pelo menos o mapa, o caminho, a direção que nos levará, com esforço, com boa vontade, com determinação da conquista, a galgarmos um novo degrau em nossa jornada evolutiva.

Capítulo 2 Clarêncio

Máxima 3

“(•..) Por maior que fosse a cultura intelectual trazida do mundo, não poderia alterar, agora, a realidade da vida. Meus conhecimentos, ante o infinito, assemelhavam-se a pequenas bolhas de sabão levadas ao vento impetuoso que transforma as paisagens para muito longe (...)”

André Luiz

i. *"Não se vos pergunta o que fostes, nem que posição ocupastes, mas que bem fizestes, quantas lágrimas enxugastes."* (*Uma Rainha de França. Havre, 1863 . ESE, cap. IIj*) Apesar de meritórios e imprescindíveis, os nossos avanços intelectuais, culturais e científicos não nos garantem e nem nos credenciam o suficiente para encontrarmos o equilíbrio e a paz no retorno ao plano espiritual, após a morte física. André Luiz era médico, culto, sempre pronto a absorver as novidades e descobertas do seu tempo, porém, percebeu depois de seu desencarne, após um longo período de padecimentos no umbral, que seus conhecimentos eram nulos ou de pouca serventia para aquela nova fase de sua existência. Nunca se preocupara em estudar e buscar respostas, ensinamentos, um caminho real que o levasse à compreensão do que o aguardava após a morte. Não sabia o que fazer, qual atitude tomar, a quem recorrer; não tinha algo que pudesse orientá-lo, adaptá-lo àquela nova situação na continuidade de sua consciência individual, de seu espírito.

Não podemos alterar a realidade do que nos aguarda na espiritualidade, pois colheremos

exatamente o que plantamos no plano físico e, quando chegar o momento de regressarmos, em nada adiantará agir como a criança que fecha os olhos ou esconde-se sob as cobertas, julgando assim enganar seus medos e traumas, esperando que as consequências de seus erros desapareçam por encanto. Felizes aqueles que já percebem e entendem que as situações negativas por qual estão passando são oriundas e geradas por suas próprias culpas, resultantes de seus próprios atos.

Vale ressaltar, que dos débitos contraídos, a maioria, esta ligada ao egoísmo, aliada ao desinteresse pelos ideais sublimes da Criação, da religiosidade, dos reais valores cristãos que formam o caráter daquele que realmente se dispõe a evoluir como ser individual.

Em nosso atual estágio evolutivo, costumamos deixar sempre para segundo plano o aprendizado e as tarefas espíritas cristãs, que podem nos levar à riqueza espiritual, preferindo desenvolver aquelas que nos levam à efêmera e finita riqueza material e humana.

Conhecer o Espiritismo não é obrigatório e fundamental para termos uma boa adaptação quando do retorno à espiritualidade; o principal é nossa conduta estar dentro dos parâmetros apresentados por Jesus Cristo e que estão contidos em todas as religiões sérias de nosso planeta. É inquestionável, entretanto, que da mesma forma que enquanto encarnados, ao empreendemos uma viagem a outro país, estivermos mais preparados e capacitados sobre o idioma, a cultura, os costumes locais, mais rapidamente nos adaptaremos e mais fácil será nossa estadia; assim o será em relação ao Espiritismo, que credenciará o estudioso e o trabalhador sincero e aplicado de seus preceitos, a ter uma maior tranquilidade na compreensão de sua nova condição na espiritualidade e mais prontamente poderá providenciar seu engajamento nas tarefas na seara Divina.

Máxima 4

“(...) | preciso haver sofrido muito, para entender todas as misteriosas belezas da oração; é necessário haver conhecido o remorso, a humilhação, a extrema desventura, para tomar com eficácia o sublime elixir da esperança (...)”

André Luiz

"A prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé, ela nos encaminha para a senda que conduz ao Criador." (ESE, cap, XXVII) Difícil, porém gratificante para o ser humano que está em condições difíceis, na dor e no sofrimento, seja encarnado ou desencarnado ao superar o caos que se tornou seu raciocínio, devido aos seus próprios pensamentos desconexos e ao assédio de entidades ignorantes interessadas em prolongar seu desequilíbrio -, quando consegue elevar-se intimamente a Deus, Criador do Universo, elaborando e gerando uma oração sincera e sentida, conseguindo abrir um canal de comunicação com os mentores espirituais que, até então, esperam pacientemente para poder auxiliá-lo e conduzi-lo ao tratamento necessário para sua recuperação, alcançando assim um patamar vibratório que permite acesso para que eles ajam de forma mais livre e incisiva a seu favor.

Quando oramos, seja em uma igreja, em um templo evangélico, em um centro espírita ou no recesso do nosso lar, nem sempre conseguimos manter o

padrão vibratório necessário para que o nosso pensamento consiga vencer as barreiras do nosso "eu", de nossos instintos inferiores, e fazer com que este transcenda e atinja o objetivo que desejamos alcançar. É

comum tornarmos a nossa oração metódica, ritualista, um recital decorado, principalmente quando nos acostumamos a fazê-la em horários e locais preestabelecidos, comuns, iguais todos os dias, onde passamos mais a murmurar palavras em vez de realmente expressamos o que temos no ímo do nosso ser, sendo feita com os lábios e não com o coração. Tal atitude faz com que nossa intenção se disperse, levando nossos pensamentos a outros rumos, como problemas diários ou compromissos mundanos que objetivamos cumprir.

Importante sempre aproveitar os momentos de solidão, de reclusão, ao dormir ou despertar,

momentos de maior tranquilidade, de menor dispersão com os problemas do dia a dia, para dirigir o pensamento a Deus, agradecendo por tudo que recebemos e pedindo força e auxílio para continuarmos no caminho certo, conversando mentalmente com nossos mentores, com nossos amigos espirituais, buscando sempre a sinceridade na exposição de nossas dúvidas, de nossas aspirações e na avaliação de nossos atos, para nos conscientizarmos o quanto estamos próximos ou distantes do ideal daquele que aspira se tornar um trabalhador digno da *seara* cristã, da *seara* espírita.

Podemos e devemos estar em constante contato com nossos benfeitores espirituais durante nossas atividades diárias, buscando manter-nos vigilantes quanto aos nossos pensamentos, nossas palavras e atitudes, cientes de que sempre que desejarmos o bem, eles estarão conosco os que pensam e agem também desta forma, ou seja, os bons espíritos.

Um pensamento ou uma vontade pode vir a funcionar, também, como uma oração, um ato de comunicação com Deus. O agradecimento de cada fato positivo, o pedido de proteção a cada dificuldade, pensamentos curtos, rápidos, porém sinceros, que se tornam, com o tempo, automáticos, normais, formando uma simbiose com o Alto, sempre com o objetivo de melhorar, de crescer, de evoluir.

Há de se ressaltar, também, que o sofrimento, a dor e o desespero fazem com que nos concentremos com mais intensidade na oração, colocando nos pensamentos, nas palavras, todas as esperanças, toda a angústia, todo o medo, todo o remorso que nos dominam, como um náufrago pronto a sucumbir, já sem forças, que vê a boia salvadora a poucos metros de distância; ela é o foco, a saída, a resposta, onde toda energia do nosso ser se condensa em um único objetivo e rompe as barreiras da matéria, expandindo-se no espaço em busca da luz, do consolo, da solução, do lenitivo e dificilmente, quando conseguimos chegar ao ápice, não obtemos a resposta, o retorno, a solução, o refrigério, principalmente quando nos entregamos de alma limpa à Bondade Divina, cientes dos nossos erros. Arrependidos e com firme propósito de tudo fazer para nos redirmos, para recuperar o tempo perdido, para resgatar débitos e retomar o único caminho que leva a ascensão, do Amor irrestrito e universal.

Desta forma, importante se torna que, quando estivermos felizes, tranquilos, em paz, também façamos o mesmo esforço para canalizarmos nossos pensamentos e nossa oração para vivermos no bem e atingirmos nossos objetivos, utilizando esta força, essa energia, para estarmos sempre mais próximos daqueles a quem amamos e que podem nos auxiliar a ser dignos tarefeiros da *seara* do Cristo.

Capítulo A Oração Coletiva

Máxima 5

“(...) nunca fixara o Sol nos dias terrestres meditando na imensurável bondade D’Aquele que no-lo concede para o caminho eterno da vida, assemelhava-se assim ao cego venturoso, que abre os olhos para a Natureza sublime, depois de longos séculos de escuridão (...)”

André Luiz

"A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana. Uma revela as leis do mundo material, e a outra as leis do mundo moral. Mas aquelas e estas leis, tendo o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se." (ESE, cap. I, item 8) Na espiritualidade, o médico prático que, quando encarnado, fora símbolo da modernidade, preso às convenções,

ao imediatismo, aos títulos, ao *status* social, emociona-se por ver e sentir o Sol. Quantas vezes o vemos em nossa existência e quão poucas vezes o enxergamos, a ponto de nos emocionarmos, de agradecer a Deus, o Divino Criador, pela dádiva que ele representa em toda vida do planeta Terra.

O "sol", no contexto, é apenas o representante maior de toda esta força imensurável que é a

Natureza e o papel que ela desempenha em todo ciclo evolucionário do espírito humano, desde sua criação, nos mais remotos tempos, até o infinito universal, dentro dos três reinos que ele tem que percorrer em sua jornada evolutiva.

Somos ainda como cegos, como surdos, alienados a toda glória da Criação, a paz sublime do espírito, insistindo em nos fechar dentro de insano egoísmo, não despertando para a verdadeira vida que está ao nosso redor. As forças da Natureza não existem para o deleite de nossos sentidos, e sim para ombrear com o homem no caminho excelso para a perfeição.

Importante nos mantermos atualizados em relação a todos os progressos que surgem em nossa civilização, científicos e tecnológicos, para participarmos de forma efetiva em todo o contexto que nossa existência abrange, com nossa família, nossos amigos, em âmbito pessoal e profissional, principalmente, para que, como espíritas, cumpramos nossas tarefas doutrinárias, mantendo-nos atualizados e utilizando todas as ferramentas que o homem moderno pode dispor para o crescimento e divulgação prática e positiva da Doutrina Espírita, como faria Allan Kardec, se vivesse hoje. Da mesma forma Chico Xavier o fez, não desprezando os meios de comunicação a seu dispor para engrandecer o Espiritismo e levá-lo o mais longe possível no que se refere à transmissão da Boa Nova, do Consolador Prometido, aos irmãos do caminho.

Porém, não podemos esquecer que mesmo mantendo-nos atualizados, os valores espirituais e morais nunca devem ser suplantados ou preteridos pelos conhecimentos científicos e tecnológicos, que devem ser utilizados como suporte, como ferramenta; o objetivo principal será sempre o da evolução espiritual como cristão, como espírita.

O Homem, a Ciência e a Natureza devem sempre caminhar juntos, congregados, voltados para o ideal macro de tornar o nosso planeta um oásis de luz, paz, amor e equilíbrio, onde o respeito, a sensatez e a lucidez norteiem todos aqueles que aqui desejam permanecer e juntos evoluir, sempre na busca incessante do melhoramento individual e coletivo.

Máxima 6

“(...) pela primeira vez, depois de anos consecutivos de sofrimento, o pobre coração, saudoso e atormentado, a maneira de cálice muito tempo vazio, encherá-se de novo das gotas generosas do licor da esperança (...)”

André Luiz

A lei natural é a lei de Deus; é a única necessária à felicidade do homem; ela lhe indica o que ele deve fazer ou não fazer e ele só se torna infeliz porque dela se afasta." (LE, questão **614**)

Nunca estamos sós, abandonados à própria sorte; nossos amigos e benfeitores espirituais, independente da nossa situação e do plano onde nos encontramos, físico ou espiritual, estão sempre ao nosso lado, acompanhando nosso desempenho, nossas escolhas, nossas ações, sempre prontos a interceder, interferir, aconselhar e ajudar, quando necessário e quando lhes é permitido, visando o bem maior, visualizando todo o contexto, nunca através de privilégios ou prêmios indevidos, apenas por merecimento, por necessidade cármica, conquistados por nosso esforço, nossa boa vontade em não mais errar, de corrigir os erros e progredir de forma cristã.

Quando relegados ao sofrimento, à doença, à dor, inútil será o questionamento quanto ao não auxílio de nossos benfeitores ou do Pai Celestial. Teremos sempre o que fizemos por merecer e, conseqüentemente, este será sempre o melhor remédio para nossa necessidade atual.

No decorrer de várias existências, insistimos e recalcitramos nos erros, nos vícios e mesmo assim, Deus, em Sua Infinita Bondade, permite que sejamos amparados quando surgirem as conseqüências de nossos desatinos, e elas sempre surgem, geralmente de forma justa e implacável, determinadas por nossa própria consciência.

Quando isso ocorre, em vez de culpar a Deus ou a falta de sorte, devemos, sim, reavaliar nossas atitudes e com isso encontrar a causa inicial do mal que estamos enfrentando, seja ele qual for, pois ele é oriundo de nossos desequilíbrios, de nossos erros, de nossa entrega aos vícios, às paixões inferiores, aos sentimentos negativos, à impaciência, ao ódio, à intolerância, à inveja, ao ciúme, ao egoísmo, ao orgulho.

Quando compreendemos, através dos ensinamentos cristãos e dos conceitos espíritas, que tudo tem sua razão de ser, que nossa vida baseia-se sempre na lei de ação e reação, de causa e efeito, passamos a ter mais coragem e equilíbrio para enfrentar qualquer dificuldade que surja em nosso caminho, encarando a dor e o sofrimento, a perda momentânea, sempre como remédios salutares, reagindo de forma firme e segura, para, assim, suportar a situação e a reverter logo que possível.

Quando insistimos no erro, apesar de todo o auxílio que recebemos do plano espiritual superior, nossos amigos nos deixam, por um tempo indeterminado, entregues às próprias decisões, às próprias escolhas, sem interferirem, sem intercederem, isso a título de nos ajudar a despertar para a vida eterna, para a nossa responsabilidade individual como filhos de Deus, acompanhando-nos à distância e pacientemente aguardando que retornemos a trilhar o caminho do bem ou, pelo menos, dispomo-nos a isso.

Esse despertar é sempre um lenitivo, um bálsamo para nosso sofrimento, para nossas dores, pois nos leva até onde nossos amados amigos nos esperam para tratar nossas feridas e nos encaminhar ao aprisco Divino, onde estudaremos e trabalharemos para merecer novas oportunidades de crescimento e realização espiritual.

Capítulo 4 O médico espiritual

Máxima 7

“(…) não poderia supor, noutro tempo, que me seriam pedidas contas de episódios simples, que costumara considerar como fatos sem maior significação, conceituara até ali, os erros humanos, segundo os preceitos da criminologia

André Luiz

Qu e pensam de nós os espíritos que estão ao nosso redor e nos observam ?

Isso depende. Os espíritos levianos riem das pequenas traquinices que vos fazem, e zombam das vossas impaciências. Os espíritos sérios lamentam as vossas trapalhadas e tratam de vos ajudar." (LE, questão 458)

São várias ainda as oportunidades de crescimento espiritual que, mesmo com o conhecimento doutrinário, continuamos desperdiçando, principalmente por estarmos dispersos no turbilhão do dia a dia, não percebendo e não ouvindo os chamados diários que nos convocam ao serviço do Senhor.

Quando na espiritualidade nos encontrarmos junto aos nossos benfeitores, onde o bem impera e prevalece, questão importante a ressaltar é que não teremos mais a nosso favor a possibilidade de escondermos nossas deficiências, utilizando, como fazíamos quando encarnados, máscaras ou subterfúgios. Somos nossas palavras, nossas ações, mas, principalmente, os nossos pensamentos, tornando-nos um livro aberto impelidos a agir para o nosso próprio bem, com a mesma superioridade moral que reina no ambiente onde fomos chamados a viver, acompanhando as diretrizes de vida das pessoas que participam de nossa nova etapa existencial, procurando nos manter sintonizados com o Bem maior, com o Amor, com o respeito ao próximo, agindo e reagindo de forma positiva, mantendo uma constante e severa vigilância sobre nossos pensamentos e atos, para não sermos segregados por não estarmos aptos a um convívio social decente, evitando que sejamos isolados para que não prejudiquemos ambiente coletivo onde, por Misericórdia Divina, formos chamados a viver após o nosso desencarne, principalmente, se lá estivermos por intercessão de amigos espirituais, que assumiram a responsabilidade de nossa estadia, mesmo que ainda não totalmente seguros de nossa reação às normas e regras que compõem o ambiente superior, esperando que respondamos, positivamente, aos seus esforços em nos auxiliar a progredir.

Devemos sempre tudo fazer para não decepcioná-los, procurando corresponder de forma correta com ações voltadas ao bem, responsáveis e

construtivas.

Os erros, os crimes, que cometemos quando encarnados, não são apenas aqueles que afrontam o código penal da localidade terrestre em que vivemos. Cada mínimo detalhe de nossa existência, cada palavra, cada ato, cada decisão, estão devidamente anotadas e catalogadas em nossa consciência cármica. Todos os nossos débitos serão cobrados, e todos os nossos créditos servirão para abrandar a pena. Nada, por mais insignificante que seja, é esquecido, é relevado e nem poderia ser de outra forma.

Se o nosso objetivo maior é a perfeição, tudo que é imperfeito tem que ser eliminado; por tal motivo, nós dispomos de um tempo indeterminado, vidas e mais vidas para conseguirmos galgar todos os degraus necessários à perfeição, dependendo apenas de nós mesmos o tempo que levaremos para realizar esta árdua, mas excelsa tarefa.

Máxima 8

“(...) não me defrontavam tribunais de tortura, nem me surpreendiam abismos infernais; contudo, benfeitores sorridentes comentavam-me as fraquezas como quem cuida de uma criança desorientada, longe das vistas paternas (...)”

André Luiz

"Os são não têm *necessidade de médico, mas sim os enfermos* "(Mateus, IX: 10 -12 ; ESE, cap. XIV, item 11)

Uma das mais conhecidas surpresas ou decepções quando desencarnamos, e ainda estamos presos aos conceitos religiosos mais antigos e tradicionais, é a de não encontrarmos o céu, o paraíso prometido aos justos, ou o inferno, aos que cometeram os mais graves pecados, com suas chamas eternas e o seu chefe, o diabo, guardando as saídas de um suplício sem fim.

Existem, sim, espíritos e lugares que lembram fielmente este cenário de penas e castigos, porém, nunca de caráter eterno, infinito, sendo apenas um estágio, onde nossa consciência nos situa, até que estejamos aptos a novas oportunidades reencarnatórias. Criamos e vivemos os nossos próprios

infernos, pelo tempo que se fizer necessário, até o nosso despertar, a nossa recuperação. Os níveis existentes em regiões inferiores, intermediárias e superiores são inúmeros, e milhões de espíritos em nosso planeta os ocupam, em constante luta, na busca de melhorias, de equilíbrio; muitos ainda insistem em buscar o caminho mais longo e tortuoso, norteados pelas paixões e instintos inferiores, por sentimentos hostis, negativos, destrutivos, desperdiçando um maior período em ressarcimentos, resgates e pagamentos de suas dívidas, seus débitos, até que reencontrem o caminho da evolução, da redenção, do crescimento.

Em vez de um julgamento impiedoso, André Luiz se defronta com benfeitores espirituais comentando seus erros; sente-se uma criança pega em falta, mas com adultos complacentes como censores, como instrutores, interessados, apenas, que ele compreenda e conserte os erros cometidos, interessados em auxiliá-lo a redimir-se e reerguer-se.

Talvez muitos pensem que esta ocorrência, este fato, não possua relevância, não seja doloroso, não seja encarado como uma punição, uma prova a suportar, porém tentemos nos colocar em similar situação; nossos pais, nossos amigos, nossos cônjuges, nossos mestres, podendo tomar ciência de todos os nossos pensamentos, todas as nossas ações, todos os nossos segredos; imaginemos esta situação vexatória, onde a vergonha nos deixaria dolorosamente desequilibrados, derrotados, ao vermos devassadas todas as improbidades que cometemos e que julgamos estarem esquecidas, até por nós mesmos. Se pudéssemos, talvez, escolheríamos o fogo eterno, o castigo material, em vez desta dor moral, o arrependimento por fazer sofrer aqueles a quem amamos, por descobrirem em nossa personalidade, em nosso caráter, erros que jamais pensaram que seríamos capazes de cometer.

Felizmente, a Bondade Divina, representada por nossos benfeitores espirituais, é tão sublime que, mesmo constatando o quanto somos insubmissos, nos alentam, ajudam a nos erguer, compreendendo nossos erros, nossos defeitos, por saberem que um dia também se

deixaram arrastar por seus instintos inferiores, e que nós, como eles, também encontraremos o caminho que nos levará a vitória sobre nossa inferioridade secular.

Capítulo 7 Recebendo assistência

Máxima 9

“(...) sabe que o homem imprevidente que gastou os olhos no mal, aqui comparece de órbitas vazias? Que o malfeitor interessado em utilizar o dom da locomoção fácil nos atos criminosos, experimenta a desolação da paralisia, quando não é recolhido absolutamente sem pernas? Que os pobres obsidiados nas aberrações sexuais costumam chegar em extrema loucura? (...)”

Nos fala o enfermeiro Lísias

"Digo-vos, em verdade, que daí não saíreis| enquanto não houverdes pago o último ceitel".

(Mt, 5 :25 s) (ESE capt X, item 6) Diversos são os padecimentos que poderemos encontrar, quando culpados, ao regressar à espiritualidade. Em grande número de vezes estes sofrimentos afetam de tal forma nosso corpo fluídico, que acabam por ecoar também em nosso futuro corpo carnal, fazendo com que os mesmos sintomas, as mesmas deficiências verificadas na espiritualidade, sejam a ele transferidas.

A dificuldade de fala para o caluniador, a idiotia para quem abusou dos dons da inteligência, a surdez para quem usou a audição para descobrir segredos e tirar proveitos criminosos para si, entre tantos outros padecimentos no corpo somático, são originários de erros pretéritos e abusos nas paixões inferiores.

Podemos questionar ou estranhar porque alguns sofrem penalidades e padecimentos na espiritualidade quando desencarnam, por erros que cometeram, enquanto existem legiões de espíritos inferiores praticando o mal e interferindo de forma negativa no mundo material e espiritual, causando até mesmo mais mal do que quando encarnados. Talvez o próprio verbo

"sofrer" já possa dar início ao entendimento desta, apenas, aparente disparidade.

Existem várias formas de resgate; alguns já iniciam o pagamento por seus erros logo que desencarnam, sentindo-se culpados, arrependidos, sendo este o primeiro passo para recuperarem seu equilíbrio espiritual, chegando a criar para eles mesmos o ambiente e os padecimentos que julgam merecer, até mesmo plasmando em seu corpo perispiritual os defeitos e as deficiências que os acompanharão até que se sintam plenamente justificados perante a própria consciência e a Consciência Cósmica. Estes espíritos já estão mais aptos, mais próximos de receber ajuda dos seus benfeitores espirituais, pois já possuem a vontade de redimir seus erros; porém, isto só não acontece de pronto porque ainda estão dominados pela revolta, pelo medo, pela insegurança, sentindo-se arrependidos pelo que fizeram, só que ainda não convictos que se tivessem outra oportunidade, não repetiriam os mesmos erros.

Sentem-se incapazes de sair da situação por eles mesmos, ainda rejeitam a ideia de que precisam se humilhar, de pedir perdão, de serem julgados; ainda não estão totalmente libertos dos miasmas negativos que acumularam para si no período como encarnados.

Aqueles, entretanto, que não estão sofrendo consequências diretas pelos erros cometidos, que continuam na espiritualidade a praticar o mal nas mais diversas formas, sofrem sem o saber, sem ainda admitirem; são os que estão presos nas teias dos vícios, das paixões inferiores, endurecidos, incapazes de se arrependerem.

Muitos deles são inteligências poderosas, que, dentro de suas possibilidades, guardam uma força que os mantém isentos de padecimentos, tamanho o ódio e o desprezo pelo bem que carregam imantados ao coração, que formam um escudo protetor contra os sofrimentos morais que atingem espíritos culpados, já arrependidos.

Podemos questionar que melhor seria continuarmos, após o desencarne, endurecidos no

mal, sem arrependimentos, entregando-nos às paixões inferiores, transformando-nos em espíritos das trevas, destilando ódio, promovendo o mal, andando em legiões voltadas a prejudicar a ascensão de espíritos interessados em evoluir e, assim, ficarmos isentos da dor e do sofrimento

moral e físico, podendo gozar de uma relativa liberdade de ação, para agir conforme melhor nos aprouver.

Essa seria a lógica da conveniência, se não soubéssemos também que o nosso sofrimento será sempre proporcional às nossas faltas, e virá mais cedo ou mais tarde. Continuar no mal só prorrogará o inevitável e, pior, com um número maior de faltas teremos, conseqüentemente, um tempo maior de resgate, de sofrimento, de demora em poder almejar novos e importantes desafios evolutivos e também, caso a insistência no mal supere aos limites impostos pela Providência Divina, esta poderá nos isolar, de tal maneira, que nos impossibilite de continuar agindo de acordo com nossa vontade, para que assim não possamos prejudicar a mais ninguém e nem a nós mesmos, como no caso de encarnações dolorosas em corpos físicos que, por suas condições, impossibilitem-nos de termos total domínio sobre nossas ações, como na idiotia, na deficiência física, nas doenças cerebrais.

Este isolamento pode ocorrer tanto no plano espiritual como no carnal, de diversas formas, para fazer com que o culpado volte para dentro de si mesmo e encontre as respostas que o levarão a finalmente dobrar a cerviz e retornar ao caminho evolutivo.

Muitos podem julgar que isso vai contra o livre-arbítrio concedido por Deus à criatura; mas se a justiça humana, tão distante ainda da Divina, já se preocupa em isolar da sociedade o malfeitor, para que ele quite seus compromissos e de alguma forma busque sua reintegração na sociedade, maior ainda é a responsabilidade das equipes do bem em evitar que abusos sejam cometidos e que o mal atinja aqueles que não o fazem por merecer.

Máxima 10

“(…) se temos débitos no planeta, por mais alto que ascendamos, imprescindível voltar, para retificar, lavando o rosto do nosso suor do mundo, desatando algemas de ódio e substituindo-as por laços de amor (…)”

Enfermeiro Lísias

Todos os espíritos também tendem à perfeição e Deus lhes proporciona os meios de consegui-la, com as provas da vida corpóreo. Mas, na sua

justiça, permite-lhes realizar, em novas existências, aquilo que não puderam fazer ou acabar numa primeira prova." (LE, questão 171)

Perfeição: uma única palavra, um único objetivo; mas seu significado é tão forte, tão extenso, que não cabe dúvida sobre **O** trabalho, a determinação, a força de vontade e o tempo necessário para atingi-la.

Perfeição é algo totalmente isento de erros e defeitos, é tudo saber, tudo sentir, tudo controlar, tudo equilibrar, possuir todas as qualidades, todos os dons, todas as perguntas, todas as respostas. Seu significado é tão extenso como o caminho necessário a se percorrer para alcançá-la.

Para iniciarmos este caminho é extremamente significativa a necessidade do resgate e correção de todos os erros, todos os distúrbios que causamos no equilíbrio universal. Podemos hoje ter uma existência isenta de falhas, cheia de acertos, podemos sair vencedores e, jubilosos, entrarmos no mundo espiritual, mas quando novamente tivermos acesso ao nosso passado cármico, contendo as informações de todas as anteriores encarnações, ainda encontraremos diversos motivos para retornar as experiências terrestres e continuarmos resgatando débitos acumulados em séculos de existências inferiores.

Faz-se também necessário desatar todas as algemas de ódio que forjamos neste tempo e transformá-las em laços de amor; temos que conquistar o perdão e o respeito de quem prejudicamos, assim como perdoar a todos os que nos ofenderam. A tarefa é árdua e ao mesmo

tempo sublime, pois Deus nos dá sempre a força necessária e as ferramentas para que a realizemos.

Esta melhora, esta transformação, obrigatória a todos aqueles que se consideram cristãos, espíritas, longe está, ainda, da perfeição total que o espírito humano pode chegar, tal o número imensurável de planetas e mundos que compõem nosso Universo e, conseqüentemente, também o grau de conhecimento e depuração ainda necessários ao nosso pobre ser espiritual, tão titubeante nestes primeiros passos de jornada evolutiva.

Estudo, trabalho, determinação, amor ao próximo e a Deus são apenas o início; feliz daquele que já pode se orgulhar de ter conquistado estas simples, porém fundamentais diretrizes para trilhar, de forma correta, o longo caminho que o separa do Criador.

Capítulo 6 Precioso aviso

Máxima 11

“(•..) aprenda a não falar excessivamente de si mesmo nem comente a própria dor. Lamentação denota enfermidade mental, e enfermidade de curso laborioso e tratamento difícil. E

indispensável criar pensamentos novos e disciplinar os lábios *Ministro Clarêncio*

"(..) O desânimo é uma falta; Deus vos nega consolações, se não tiverdes coragem. A prece é um sustentáculo da alma, mas não é suficiente por si só: é necessário que se apoie numa fé ardente na bondade de Deus." (ESE cap. V, item 18) Nada adiantará ou acrescentará em nosso favor o fato de vivermos constantemente lamentando de nossas dores ou de nossos problemas. Não devemos viver buscando a piedade do próximo para dela nos beneficiarmos, ainda mais porque, no atual estágio evolutivo em que vivemos, dificilmente iremos recebê-la.

Deus nos dá sempre força suficiente quando buscamos dentro de nós a coragem de enfrentar nossos problemas, auxiliando-nos a superar qualquer obstáculo. Se já é errado e indevido comentar o mal para não valorizá-lo, maior é o erro quando comentamos e enaltecemos, desnecessariamente, nossos padecimentos. É egoísta aquele que fala de si em excesso, seja lamentando-se, elogiando-se ou analisando-se. A tendência, quando fazemos isso, é afastarmos as pessoas que queremos de alguma forma atrair ou chamar a atenção com esse tipo de atitude, porque ninguém, inclusive nós mesmos, suporta ficar perto de alguém por muito tempo, quando o único assunto é si mesmo.

A lamentação e a autopiedade são desvios de personalidade tão graves que podemos equipará-las a uma doença de caráter mental de difícil tratamento;

quando afundamos dentro do nosso próprio "eu", de forma negativa, depressiva e depreciativa, acabamos atraindo para nós os que se afinam com este tipo de atitude e que estejam vivendo neste mesmo estágio mental.

Os semelhantes se atraem e, desta forma, ficará muito mais difícil sairmos do estado que nos encontramos, podendo até vir a se tornar um caso clínico-somático, como um processo de depressão ou de síndromes, como a do pânico.

Um poderoso remédio que pode ser aplicado como prevenção ou cura, evitando assim dissabores desnecessários, é alimentarmos novas atitudes, novos pensamentos, mudando nossa tela mental, passando a criar formas e ideias positivas, que nos transformem energeticamente, passando a gerar o otimismo amparado pela fé. Desta forma, começamos a atrair para nós forças positivas, tanto do plano físico como do espiritual, melhorando significativamente o convívio com nossos semelhantes e assim, mesmo os problemas persistindo, passamos a encará-los de outra forma, sob outro prisma, dando condições para enfrentá-los e superá-los.

Quem pensa, fala, trabalha para realizar o bem, principalmente, o do próximo; não tem

tempo e o que tem, não pensa em desperdiçá-lo com lamentações e reclamações. A fé, aliada ao trabalho, nos afastará, definitivamente, do nosso "eu" inferior, levando-nos, de forma firme e segura, para o "eu" superior.

Máxima 12

“(...) devemos ter nosso agrupamento familiar como sagrada construção, mas sem esquecer que nossas famílias são seções da família universal, sob a direção Divina (...)”

Ministro Clarêncio

"Jesus: quem é minha mãe e quem são os meus irmãos? E olhando para os que estavam sentados à roda de si, disselhes: Eis aqui minha mãe e meus

irmãos. Porque o que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã e minha mãe." (Marcos, **111:20-21 e 31-35**)

Mateus, XII:**46-50**; ESE, cap. XIV, item 5) Amar nossos familiares, quando no plano físico, é fundamental para que tenhamos uma existência equilibrada, lutando para que tudo que almejam de positivo em suas vidas seja concretizado. Amá-los com toda nossa energia é essencial, porém com a consciência de que não podemos nos prender de forma exclusiva aos laços que a eles nos unem, para que isso não venha a prejudicar o relacionamento com os outros irmãos do caminho e, de forma digna, estarmos aptos a conviver com todos, dando e recebendo, compartilhando nosso carinho com aqueles que tivermos a oportunidade de cruzar durante a jornada evolutiva, seja qual for o nível de relação, mesmo as mais simples, as menos duradouras, os encontros fortuitos, mas que nos darão a oportunidade de pôr em prática os ensinamentos e a postura que norteia a vida do verdadeiro cristão, do verdadeiro espírita.

Quem hoje é nosso inimigo, amanhã, em outra existência, em outra oportunidade cármica, poderá ser nosso irmão de sangue ou até mesmo já o tenha sido em existências passadas; desta forma, devemos manter a mente e, principalmente, o coração, abertos para abraçar e reconhecer em todos partes integrantes da grande família universal da qual somos um minúsculo, mas não menos importante, membro.

Capítulo 7 Explicações de Lísias

Máxima 13

Ép.) íiotMf, porém, ijue, as recordações mais fortes dos fenômenos física voltavam'à angústia, ao receio do desconhepaaiQda inadaptaçMâf...)"

André Luiz

Todos gs espíritos experimentam, no mesmo grau e pelo piesido tempo,Pg perturbação que se segue à separação da alma

Não, pois. isso depende da sua elevação. Aquele que já está depurado se reconhece quase imediatamente, porque se desprende da matéria durante

a vida corpórea, enquanto o homem carnal, cuja consciência não é pura, conserva por muito tempo mais a impressão, dg matéria." (LE, questão 164)

Alguns espíritos recém-desencarnados, mesmo já amparados pela espiritualidade superior, sentem repercutir em seus corpos espirituais, em seus perispíritos, sofrimentos e dores que carregavam consigo quando no plano físico, devido aos laços que ainda os prendem à matéria, e que se manifestam quando deles recordam, geralmente, de forma desequilibrada.

No estudo da literatura espírita encontramos vários casos, principalmente naqueles em que há suicídio ou morte violenta, quando, ao recordar o momento de seu desencarne, o espírito volta a sentir o mesmo sofrimento e as mesmas dores pelos quais passou naquela ocasião. A perfuração do projétil, quando baleado, a falta de ar, quando afogado, e diversas outras

circunstâncias similares, sempre conforme o desequilíbrio pelo qual é defrontado.

A mente é a timoneira do espírito, e temos o dever de educá-la para que, em vez dos nossos pensamentos nos controlarem, nós passemos a controlá-los. É preciso reconhecer os sofrimentos como experiência, mas manter sempre o foco no que ainda temos a realizar, aceitando os conselhos de nossos benfeitores espirituais e nos resguardando na fé, pois Deus quer sempre o melhor para todos e nosso esforço e boa vontade de melhorar serão sempre mais fortes que qualquer recordação improfícua e improdutiva que já passou, e que não podemos mais modificar; preocupemo-nos apenas em nos fortalecer para nos corrigirmos a fim de ressarcir nossos erros e débitos.

Máxima 14

“(...) Não sabe que há chuvas que destroem e chuvas que criam? Lágrimas há também, assim. E

lógico que o Senhor não espera nossas rogativas para nos amar; no entanto, é indispensável nos colocarmos em determinada posição receptiva, a fim de compreender-lhe a infinita bondade (...)”

André Luiz

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-sevos-á. Porque todo o que pede, recebe; e o que busca, acha; e a quem bate, abrir-se-á."
(Mateus, VII: 7 -11 ; ESE, cap. 25 , item I)

Nossos espíritos protetores, familiares e mentores espirituais não podem e nem devem estar à nossa disposição durante todos os momentos de nossas vidas, como babás, cuidando para que, como crianças imprevidentes, não venhamos a cair ou a queimar a mão no fogo. Nossas tarefas, nossas missões, nossos resgates, dependem do constante esforço e determinação para que alcancemos o êxito. Temos o livre-arbítrio para vivermos da forma que melhor nos aprouver, estando cientes que teremos como "despesa" ou "receita" todas as consequências oriundas de nossas decisões.

Nossos mentores e amigos espirituais, por amor cristão, estão sempre acompanhando nosso roteiro, com conselhos, promovendo situações para nos auxiliar em nosso dia a dia, dependendo sempre para o êxito deste auxílio estarmos devidamente sintonizados para captar e materializar esta ajuda a nosso favor.

Quando houver problemas, a nossa maneira de encará-los é que determinará como seremos auxiliados a suportá-los e superá-los. Caso externemos o pranto e o desespero e estes sejam oriundos da revolta, da insubordinação, do orgulho ferido, por mais que nossos amigos espirituais queiram nos tirar da situação, não conseguem, pois nosso espírito é livre e escolhe para si o tipo de companhia que terá, e o caminho que tomará, para superar sua dor, é uma questão de pura sintonia.

Somente quando curvamos a cerviz e admitimos nossa inferioridade, dispendo-nos a resgatar nossos erros, compreendendo que nada somos perante o Universo Infinito do Criador, lavando nossa alma das impurezas do medo, do tédio e da revolta, nossos benfeitores podem agir, fazendo-se presentes e capazes de nos recambiar às atitudes e decisões, podendo, assim, reiniciar nossa recuperação e superação.

A oração é o principal canal de comunicação que o espírito detém para entrar em sintonia com seus benfeitores espirituais e, assim, poder receber a

ajuda necessária, franqueando a aproximação entre o tutelado e seus amigos, ávidos em trazê-lo para o seu convívio na espiritualidade superior.

A oração é a melhor forma de nos concentrarmos em nossos objetivos, isolando as forças inferiores que criamos e que nos assediam, podendo assim receber o tão necessário auxílio.

Com o poder que tem o nosso pensamento, devemos sempre buscar nos concentrar ao máximo no que aspiramos para nosso equilíbrio espiritual, afastando o que pode nos prejudicar e nos desvinculando das forças negativas, dos instintos inferiores que alimentamos durante

inúmeras existências improfícuas.

Capítulo 8 Organização de

serviços

Máxima 15

(...) toda manifestação de ordem, no mundo, procede do plano superior A Natureza agreste transforma-se em jardim, quando orientada pela mente do homem, e o pensamento humano selvagem na criatura primitiva, transforma-se em potencial criando inspirado pelas mentes que funcionam nas Esferas mais altas (...).

Enfermeiro Lísias

Qual dos dois, o mundo espírita ou o mundo corpóreo, é o principal, na ordem das coisas?

O mundo espírita, que preexiste e sobrevive a tudo." (LE, questão 85) Já sabemos, através do estudo da Doutrina Espírita, que o mundo carnal onde vivemos não é o original, e sim uma tênue reprodução do que é a nossa verdadeira pátria: a espiritual. Dentro de nossa pretensa superioridade, falta-nos a humildade para percebermos que o que fazemos aqui, em termos de progresso e organização, tem sua origem e já foi implantado há muito tempo na espiritualidade. A transformação que o

homem, como ser superior no planeta Terra, inventa, cria e descobre, seja em termos tecnológicos ou na utilização do que a Natureza tem a oferecer, quando chegada a hora, vem até ele através da intuição; os espíritos superiores buscam os encarnados capazes de compreender e desenvolver aquilo que se faz necessário para o progresso coletivo, deixando para eles o mérito e o crédito por seus esforços.

Toda organização criada na Terra com uma finalidade útil para o bem comum, para a melhoria e o progresso da humanidade, pode ser considerada, em termo genérico da administração comum do plano físico, como uma filial, tendo sempre sua origem, a matriz, fundada e organizada na espiritualidade. Assim ocorrem também com todas as descobertas científicas, em tratamentos de doenças, diagnósticos, curas e medidas preventivas.

O progresso do homem, moral, tecnológico e burocrático, geralmente segue, ainda que de modo imperfeito, os modelos já testados e implantados em organizações espirituais, chegando até nós sempre com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e aproximando-nos ainda mais do Criador.

Máxima 16

“(…) há substâncias ásperas nas zonas invisíveis à Terra, tal como nas regiões que se caracterizam pela matéria grosseira. Aqui, também existem enormes extensões de potencial inferior, como há, no planeta, grandes traços de natureza rude e incivilizada (…)”

Enfermeiro Lísias

Os espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações?

Nesse sentido a sua influência é maior do que supondes, porque, muito frequentemente, são eles que vos dirigem." (LE, questão 459) Estamos todos em uma longa jornada evolutiva e espiritual, vivendo diversos estágios, desde o primitivo, podendo almejar as mais infinitas paragens de nosso Universo, ainda que distantes do conhecimento disponibilizado por nosso Pai, para melhorarmos nossa existência, tanto física como espiritual.

Ainda existem em nosso mundo as mais díspares diferenças entre as sociedades que formam a humanidade. Diferenças sociais, culturais, religiosas, intelectuais, tecnológicas, que vão do

mais alto nível de nosso estágio evolutivo atual, até os mais selvagens que formam inúmeras tribos espalhadas pelo mundo, vivendo ainda em condições bem próximas à animalidade.

Estamos em um estágio de transição; nosso planeta ainda ensaia os primeiros passos como civilização cristã, como seres cômnicos de sua responsabilidade com o bem-estar coletivo, onde todos possuam o mesmo direito à vida e ao aprendizado, tendo o mais forte o dever de ajudar o mais fraco; o mais capaz, o incapaz; o mais inteligente, o mais ignorante, fazendo com que todos caminhem para frente e, principalmente, na mesma direção.

Ainda vigoram, infelizmente, as paixões mundanas entre a maioria dos povos do nosso planeta, dos mais ricos aos mais pobres; o orgulho, a inveja, o egoísmo, a luxúria, a intolerância, o preconceito, ainda estão intensamente arraigados, independentemente da classe social ou da cultura em que vivam. Conseqüentemente, no plano espiritual também se encontram as mais diversas diferenças, as mais diversas discrepâncias, onde o mal ainda impera, senão em força, em poder, pelo menos em quantidade.

Enquanto assim for, o ambiente no qual vivemos, seja no plano físico ou espiritual, sofrerá inúmeras transformações, sempre derivadas das forças mentais que se agregam e se unem no mesmo objetivo, seja no bem ou no mal, criando paraísos ou infernos, em constante mutação, sempre de forma progressiva para a evolução do ser, imperceptível por vezes, tal a influência que as forças negativas ainda têm sobre nosso planeta e para com aqueles que formam sua humanidade, em constante mudança de planos, de acordo com as necessidades cármicas e evolutivas de cada um e da coletividade.

Capítulo 9 Problema de

alimentação

Máxima 17

“(...) deliberou atenuar todas as expressões de vida que nos recordassem os fenômenos puramente materiais (...)”

Enfermeiro Lísias

"A alma ou o espírito tem, portanto, em si mesma, a faculdade de todas as percepções. Na vida corpórea, elas são obliteradas pela grosseria dos nossos órgãos na vida extra-corpórea libertamse mais e mais, à medida que se torna menos denso o envoltório semimaterial." (LE, questão 257)

Muitos recém-desencarnados, após a surpresa inicial da nova condição de vida na espiritualidade, passam a querer usufruir velhos hábitos terrenos, agindo como doentes encarnados, passando a ver os espíritos que lhes assistem, não mais como benfeitores a quem devem gratidão e respeito, e sim como criados, enfermeiros que estão, ali, com único objetivo de servi-los e satisfazer seus caprichos, suas exigências, como se estivessem, no plano físico, com alimentação, vestuário, moradia, diversão, pensando em continuar a viver suas existências sedentárias e improdutivas, as quais estavam acostumados a levar na Terra.

Mais grave ainda quando desencarnados insistem em preservar não só hábitos, mas, também, seus erros, seus vícios, suas paixões, ignorando o convite para mudarem de postura; sua conduta, preferindo viver em grupos, legiões que com eles se afinem, passando a interagir com os encarnados que com eles seintonizem, buscando a continuação de seus desvarios, prorrogando por tempo indeterminado sua permanência no mal, na inferioridade.

A transformação pela qual devemos passar, habilitando-nos através do estudo, do trabalho, para assimilarmos e vivenciarmos os conceitos cristãos, os preceitos espíritas, não tem data e nem condições especiais para que seja iniciada. Seja no plano físico ou no espiritual, a

conscientização para com o dever de nos voltarmos para o bem, para os pensamentos positivos, quando mais rápido ocorrer, mais prontamente nos tornará aptos a realizar e a conquistar novos objetivos.

Quando do retorno ao plano espiritual, seria muito bom que já nos tivéssemos educado e nos preparado o suficiente ainda no plano físico, com o aprofundamento do nosso aprendizado e es-* forço em assumir a postura cristã, para que, assim, mesmo com as dificuldades naturais da adaptação, menos trabalho e menos preocupações daríamos aos nossos benfeitores e amigos espirituais, com menos necessidades e menos exigências, em nosso recomeço na vida espiritual.

Máxima 18

“(...) medida de elevado alcance para nossa libertação espiritual. Reduziu-se a expressão física e surgiu maravilhoso coeficiente de espiritualidade (...)”

Enfermeiro Lísias

"No seu ponto de partida, o homem só tem instintos; mais avançado e corrompido, só tem sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos; e o amor é o requinte do sentimento."

(ESE, cap. XI, item 8)

Um novo mundo, com o Espiritismo, abre-se à Ciência e ao futuro do homem, com o objetivo de atingir o progresso, que auxiliará na purificação do nosso corpo físico, como já o deve ser nas regiões mais avançadas do Universo.

Longe ainda estamos de nos alimentarmos, nos vestirmos, tratarmos nossas doenças e nos comunicarmos através das inúmeras possibilidades ainda não conhecidas e desvendadas pela nossa ciência atual, no que se refere às energias emanadas da atmosfera, da Natureza, na eletricidade, na água, na capacidade da nossa mente, do nosso espírito; isto ainda acontece na espiritualidade com espíritos em condições medianas, que ainda dependem da materialidade e da substancialidade no trato de sua existência, sentindo ainda fome, sede, cansaço, necessidades fisiológicas e higiênicas.

Importante estarmos cientes da possibilidade que temos para reeducar nossos hábitos puramente humanos enquanto estamos encarnados, para quando retornarmos à espiritualidade, deixarmos o mais prestamente

possível a dependência material de nossas necessidades e hábitos diários, como na alimentação, na locomoção, na higiene, no vestuário e até na exigência do sono para reparação de nossas energias, para assim termos uma dependência cada vez menor de energias vindas de produtos predominantemente materiais, libertando-nos, gradativa mente, de hábitos da vida física, plenamente dispensáveis no novo mundo que passaremos a viver.

Não estamos sugerindo que todos devem virar faquires ou abandonar velhos costumes de forma brusca e repentina, porém, várias iniciativas podem ser tomadas quando desejamos nos libertar de hábitos que nos prendem à matéria.

Podemos melhorar nossa alimentação, suprimindo a carne, a gordura, não mais nos servindo de animais mortos, como a carne de boi, de porco ressaltando que essas decisões devem ser tomadas de forma segura, consciente, tranquila -, procurando substituí-las por uma alimentação mais saudável, que supra as energias e ao mesmo tempo satisfaça nossas necessidades; esta conquista não pode ocorrer de forma traumática, opressiva e constrangedora, criando desejos inconfessos, que se tornam altamente prejudiciais, principal mente, quando insistimos em continuar a alteração proposta, mais para manter as aparências, do que para realmente conquistar um ideal.

A cerveja com os amigos, as relações sexuais sem compromisso, festas, bailes, tudo deve ser administrado e superado com o tempo, com a certeza do que se quer, não por obrigação, mas por ideal, de forma natural, límpida, real, feliz.

Tudo é progresso, evolução e chegará o dia em que nos alimentaremos e viveremos apenas

do Amor emanado do Criador, do nosso Amado Pai Eterno e do Amor que aprenderemos a sentir por todos os nossos irmãos do caminho, em todos os reinos, em todos os mundos.

Capítulo 10 No bosque das Aguas

Máxima 19

(...) seguimos silenciosos. Experimentava a timidez natural **do** homem desambientado, entre desconhecidos. (...)

André Luiz

Em que *se* transforma a alma no instante da morte?

Volta a ser espírito, ou seja, retorna ao mundo dos espíritos que ela havia deixado temporariamente.

A alma conserva a sua individualidade após a morte? |0"-} Sim. *não* a perde jamais. **0** que seria ela se não a conservasse?" (LE, questões 149 e 150)

Muitos de nós imaginamos que não sentiremos mais os nossos sentimentos puramente humanos quando retornarmos à pátria espiritual, ainda imbuídos da visão de que lá tudo é diferente, diáfano, vaporoso, que encontraremos seres angélicos e que nós pairaremos no ar como flamas, entre nuvens, entre vapor, como em uma peça de teatro ou um filme sobre a vida após a morte.

Seremos sempre nós mesmos, nem mais inteligentes, nem mais educados, nem mais corajosos, nem mais covardes, nem melhores, nem piores, nem mais divertidos, nem mais rudes; não ganharemos nenhuma qualidade e não perderemos nenhum defeito; se formos indecisos, inseguros, assim continuaremos a ser, se somos tímidos ou extrovertidos, assim continuaremos a ser; tanto no plano espiritual como no físico, apenas o tempo e o nosso desejo de melhorar farão com que nos transformemos e que mudemos, conquistando novas qualidades e eliminando velhos defeitos.

Não existem milagres, e sim estudo, trabalho, determinação, força de vontade, discernimento, livre-arbítrio, seriedade para avaliarmos o que somos e o que queremos ser, onde estamos e onde queremos chegar; o que nos ajudará a crescer e o que atrasará nossa evolução.

Máxima 20

“(...) água é veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza... ela é empregada sobretudo como alimento e remédio... a água, como fluido criador, absorve, em cada lar, as características mentais dos seus moradores...será nociva nas mãos perversas, útil nas mãos generosas e, quando em movimento, sua corrente não só espalhará bênção de vida, mas constituirá igualmente um veículo da providência divina, absorvendo amarguras, ódios e ansiedades dos homens, lavandolhes a casa material e purificando-lhes a atmosfera íntima (...)”

Enfermeiro Lísias

"As mais insignificantes substâncias, como a água, por exemplo, podem adquirir qualidades poderosas e efetivas, sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual elas servem de veículo, ou, se quiserem, de reservatório." (A Gênese, cap. XV, item 25) Difícil para o homem, em seu atual estágio evolutivo, reconhecer, respeitar e agradecer as dádivas que recebe da Bondade Divina através da Natureza, não conseguindo enxergá-la como companheira de evolução, e sim como subalterna, coadjuvante, uma criada de luxo, que existe apenas para satisfazer seus desejos e necessidades, como ele fosse o mandatário de tudo e não devesse ter responsabilidades coletivas que visem o bem comum, tendo a ciência que cada um

é um elo na cadeia evolutiva.

Uma das principais forças da Natureza em nosso planeta é a água, o que faz com que o homem use seus conhecimentos disponíveis para mantê-la, preservá-la, enriquecê-la, utilizando-a respeitosamente, seja no plano físico ou como vimos nos relatos de André Luiz, no plano espiritual.

A água é condutora de energia de mais alto grau de capacidade e importância; é utilizada no plano espiritual como remédio e alimento e também aqui, no plano físico, podemos assim utilizá-la, magnetizada, energizada, com capacidades curadoras e salutares.

A água sempre esteve presente como força regeneradora na jornada evolutiva da humanidade, inclusive na própria cultura popular, sendo útil

como calmante revigorante e estimulante, em momentos de desequilíbrio, de nervosismo, de ansiedade.

Pode conduzir energias negativas ou positivas, dependendo da forma com que é utilizada e tratada, podendo ser benéfica onde impere o amor e a compreensão e o pensamento cristão é constante e valorizado, transformando-se em um doce néctar, refazendo energias, estimulando; ou sua atuação pode ser nula e até mesmo destruidora, quando os que com ela convivem são dominados pelo mal, pelo desequilíbrio e pelas paixões inferiores.

Nas mãos dos que ainda não conhecem o bem, pode misturar-se com perigosos venenos, pode levar dor e tristeza por onde passa. Em compensação, onde o Amor imperar, adicionada a importantes remédios, poderá levar saúde e vida aos mais recônditos antros da dor e do desespero.

Água na criação representa pureza, limpeza, harmonia, frescor; é agente condutor de paz, saúde e esperança. A água límpida e cristalina aplaca a sede material, revigora o corpo físico, o espírito, e acalma aquele que, transtornado, procura encontrar a paz perdida.

Bendita seja esta força da Natureza, símbolo maior da energia doada pelo Pai a nosso favor, à nossa vontade, à nossa necessidade, para mitigar o sofrimento do rico e do pobre, do doente e do são, do anjo e do malfeitor. Força Divina à disposição do Homem, para, como na pia batismal, reiniciarmos uma nova vida.

Capítulo 11 Notícias do plano...

Máxima 21

“(...) se nas esferas materiais, çada regiáo e cada estabelecimento revelam traços peculiares, imagine a multiplicidade de con[dições em nossos planos (...)”

Enfermeiro Lísias

A afeição que dois seres mantiveram na Terra prossegue sempre no mundo dos espíritos? -

Sim, sem dúvida, se ela se baseia numa verdadeira simpatia: mas se as causas de ordem física tiverem maior influência que a Simpatia, ela cessa com as causas. As afeições, entre os espíritos, são mais sólidas e mais duráveis que na Terra, porque não estão Subordinadas ao capricho dos interesses materiais e do amor-próprio" (LE, questão 297) Se no plano material, cada localidade, cada cidade, cada país, revelam traços distintos e peculiares entre si, formando culturas distintas, seja no âmbito civil, religioso, nos dialetos, nos idiomas, no vestuário, entre tantas outras diferenças, podemos supor, e o estudo confirma, que também no plano espiritual isso ocorre, chegando estas diferenças ao infinito, em nosso planeta e em sua relação com os outros mundos, com todo o Universo.

Vários fatores podem formar grupos distintos na espiritualidade, entidades afins atraem-se mutuamente pelo estado evolutivo e moral que se encontram, sendo inumeráveis em suas apreciações estas semelhanças, cada uma com suas características, com suas possibilidades, para atingir o progresso que todos buscam como objetivo principal em suas jornadas evolutivas.

Diferenças profissionais: cientistas, artistas, professores, médicos; diferenças religiosas: católicos, evangélicos, espíritas, judeus; diferentes traços de personalidade: egoístas, caridosos, invejosos, pacientes, intolerantes, bons, maus, indecisos, corajosos, determinados, relapsos *etc.*

Pela quantidade de condições, de estágios, de formas, podemos imaginar as diferenças que podem ser encontradas no plano espiritual, ainda mais se estendermos estas considerações a todo sistema solar, a todo universo, formando assim uma pálida ideia do número incomensurável de encarnações que ainda deveremos cumprir em nossa jornada cármica, para vencermos cada etapa, cada estágio, cada vício, cada paixão inferior, evoluindo não só individualmente, mas também nos grupos em que formos chamados a ingressar, pela lei de afinidade espiritual, de similaridade de gostos, tendências e necessidades evolutivas.

“(•••) | música intensifica o rendimento do serviço, em todos os setores do esforço construtivo (...)”

Enfermeiro Lísias

São sensíveis à música os espíritos?

Aludes à música terrena? Que é ela comparada à música celeste? A esta harmonia de que nada na Terra vos pode dar ideia? Uma está para a outra como o canto do selvagem para uma doce melodia. Não obstante, espíritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a vossa música, por lhes não ser dado ainda compreenderem outra mais sublime." (LE, questão 251)

No plano espiritual, como no plano físico, a música estimula e incentiva o rendimento do trabalho, de qualquer tarefa que estejamos realizando. Na nossa esfera de ação vemos, constantemente, nos escritórios, nas lojas, nos veículos, nos estabelecimentos em geral, a música fazendo parte no dia a dia das pessoas, tornando o ambiente e as tarefas mais agradáveis e tranquilas, sendo uma das ferramentas motivacionais mais utilizadas, dependendo sempre, para isso, da melodia e do volume, que devem estar sempre de acordo com a necessidade do ambiente.

A música, devido ao alto poder que possui de estimular o ser humano, deve ser tratada com toda seriedade e precaução, podendo alterar a capacidade psicológica de uma pessoa e, até mesmo, de um animal, sendo, de forma positiva para o bem ou, infelizmente, de forma negativa para o mal, quando esta carga estimulante é utilizada para despertar sentimentos e paixões inferiores e degradantes.

Despertar desvarios sexuais, violências e outros desejos prejudiciais, são consequências de ritmos musicais contendo uma duvidosa mensagem de alegria, de cunho social, de realidade da vida, gerando em algumas ocasiões a violência entre seus adeptos e a intolerância com a autoridade constituída, com as organizações da sociedade, criando maiores antagonismos entre as classes sociais e agravando suas diferenças.

Algumas destas músicas têm como objetivo principal aguçar a sensualidade, a sexualidade, criar o desejo em quem a aprecia, através da dança e da postura dos que a interpretam, despertando uma falsa sensação de alegria, de divertimento, fazendo até com que os adultos estimulem, por achar "divertido", que suas crianças imitem, com trejeitos e mímicas que não condizem com seus graus de entendimento, incluindo as letras, sempre de baixo teor educativo e transbordando uma sensualidade vulgar, totalmente abjeta e contrária às suas idades.

A liberdade de expressão deverá sempre existir, entretanto, se não podemos ser censores do que é produzido, podemos e devemos usar da censura com nossos filhos, dentro do recesso de nosso lar. Se somos espíritas, temos que agir como tais em todas as circunstâncias que se nos apresentam e não concordar, não corroborar, não achar normal algo, apenas por ser moda, por ser moderno. Devemos preservar nossas crianças e a nós mesmos do que classificam hoje de

"arte" e que, na verdade, são mensagens negativas e promíscuas que nada acrescentam à nossa sociedade, seja música, filme, novela, teatro ou pintura.

O clássico, o sublime, o produtivo, o construtivo, existe e também está à nossa disposição, cabendo a nós, segundo os preceitos cristãos, os conceitos espíritas, saber selecioná-los, apresentá-los, ofertá-los, para todos aqueles a quem amamos.

Fechemos os olhos e busquemos pelo menos imaginar como deverá ser a música, assim como todas as artes, nos estágios superiores da Criação; como devem nos levar ao êxtase, à felicidade, sendo isso que temos que buscar, para nós e para todos os nossos irmãos do caminho que tivermos chance de influenciar de forma positiva em nossa jornada evolutiva.

Capítulo 12 O umbral

Máxima 23

“(...) quando o espírito reencarna, promete cumprir o programa de serviços do Pai; entretanto, ao recapitular experiências no planeta, é muito difícil fazê-lo, para só procurar o que lhe satisfaça ao egoísmo.(•••)”

Enfermeiro Lísias

Por que o espírito encarnado perde a lembrança do seu passado? ' s

O homem nem pode nem deve saber tudo; Deus assim o quer na sua sabedoria. Sem o véu que lhe encobre certas coisas, o homem ficaria ofuscado como aquele que passa sem transição da obscuridade para a luz pelo esquecimento do passado, ele é mais ele mesmo " (LE, questão 392)

Exemplos e estudos mostram que muitos de nós, após passar anos na espiritualidade em escolas e nas tarefas voltadas ao bem comum, aprendendo a lidar com nossos defeitos e com as paixões inferiores que ainda possuem influência em nosso espírito, ao receber uma nova oportunidade reencarnatória, sentem-se ávidos para demonstrar sua renovação, em provar para si mesmos que superaram seus problemas, que estão aptos a resgatar seus débitos e avançar, em mostrar seus aproveitamentos no aprendizado, suas novas posturas, de acordo com o plano predeterminado na espiritualidade, objetivando superar as fraquezas que os fizeram sucumbir em passadas existências.

Somos, quando retornamos à carne, dominados pelo otimismo, pela fé, pela esperança em alcançarmos os objetivos propostos. Este estado de espírito adormece, entretanto, logo que mergulhados novamente no véu do esquecimento no plano físico, ficando as decisões tomadas na espiritualidade guardadas em nosso subconsciente; geralmente, por nossa ainda latente inferioridade, ao retomarmos o domínio sobre o nosso discernimento, tais decisões são esquecidas, relegadas a segundo plano, ignoradas, quando nos afastamos, deliberadamente, das aspirações meramente espirituais, deixando que nossos vícios e desatinos, alimentados em pretéritas existências, ressurgam, tomando corpo e voltando a influenciar de forma decisiva nossas ações, ameaçando-nos a recalcitrar na nova oportunidade cármica.

O medo, o receio de repetirmos antigos e remanescentes fracassos, apaga-se, desaparecendo no turbilhão das paixões, fazendo com que recapitulemos os mesmos erros e desvarios, dominados sempre pelo egoísmo e pelos demais sentimentos negativos de nossa individualidade.

Por mais que acreditemos, quando retornamos à carne, que nossas resoluções sejam inquebrantáveis, na verdade, elas são tênues, fracas, frágeis, prontas a romperem-se ao menor sinal de ganho indevido, de ambição, de orgulho, de vaidade, de atitudes viciosas, de entrega a paixões sensuais e tantos outros procedimentos contrários ao crescimento do ser perante a Justiça e a Bondade Divina.

Falimos quando nos deixamos levar nos turbilhões das paixões, deixando de dominá-las para sermos dominados; eclipsa-se a razão e misturam-se os sentimentos, tornando-nos um

barco sem leme, sem um pulso firme no comando, arrastando-nos a esmo pela correnteza e com grande tendência a espatifar nos rochedos da intemperança e da inconsequência.

A falta de determinação, de controle, de perseverança nos objetivos que nossa consciência acusa como necessários para nossa vitória cármica, faz com que confundamos os sentimentos que surgem na nossa luta diária, realçando a paixão degradante e obsessiva e esquecendo a pureza do amor, fazendo com que o ódio sobreponha-se à justiça e mutilando nosso espírito, arrastando-nos a novos desvarios, a novos desatinos.

Tudo que é demais, em excesso, que vai além do necessário, só traz sofrimento e decepção, sempre que sobra algo em algum lugar para alguém, seja o que for, estará faltando para outro; é o equilíbrio da vida, da Natureza, da perfeição.

Recalcitrantes, acabamos por desperdiçar novas oportunidades de reconciliação com inimigos, desafetos, reparando males a pessoas amadas, consolidando o amor com nossos irmãos do caminho, tudo porque, respeitando nossa liberdade, nosso livre-arbítrio, a Sabedoria Divina nos dá ampla condição para agirmos de acordo com nossos desejos, nossas vontades e, invariavelmente, essas decisões estão em desencontro ao que tínhamos planejado e decidido antes de retornar à carne, perdendo assim mais uma oportunidade, esperando, entretanto, que pelo menos não tenhamos agravado mais ainda nossos débitos, algo não tão raro de ocorrer com aqueles que esquecem o que aprenderam e que se entregam às suas tendências inferiores.

Máxima 24

“(...) todo espírito, esteja onde estiver, é um núcleo irradiante de forças que criam, transformam ou destroem.. é pelo pensamento que os homens encontram (...) os companheiros que afinam com as tendências de cada um (...)”

Enfermeiro Lísias

"Os pensamentos bons impõem-lhes luminosidade e vibrações elevadas que causam conforto e sensação de bem-estar às pessoas sob sua influência. Os pensamentos maus provocam alterações vibratórias contrárias às citadas acima. Os fluidos ficam escuros e sua ação provoca mal-estar físico e psíquico." (A Gênese, cap. XIV, item 16)

"Todos somos deuses!" Cada um de nós é um mundo à parte, é uma Obra Divina, única, inigualável, autêntica. Possuímos energias e forças que ainda desconhecemos, capazes são de produzir, transformar, construir ou destruir, sempre de acordo com a nossa vontade e o nosso livre-arbítrio.

O pensamento é capaz de influenciar decididamente o destino de um ser ou de um grupo a ele ligado. Constroi um verdadeiro manancial de forças que agregadas transformam-se em realidade tangível.

Pelo pensamento, no plano físico ou espiritual, somos atraídos e atraímos seres que pensam como nós e se servem de nossas criações mentais, boas ou más. Como exemplo, quando mantemos um ambiente de amor e paz através da prece, espíritos sofredores são atraídos para compartilhar a tranquilidade, a energia positiva que geramos, principalmente, quando gerada pelos preceitos cristãos.

Em contrapartida, pensamentos de ódio, egoísmo, usura, luxúria, também atraem aqueles que se alimentam desses sentimentos, aumentando nossos desejos, nossas paixões inferiores e na insistência, na persistência, acabam por conseguir que transformemos nossos pensamentos em ações, tornando-nos criminosos perante nossa consciência e perante a sociedade.

Pensamento é força motora que atrai os semelhantes na espiritualidade superior ou inferior, entre encarnados e desencarnados. Devemos procurar por este motivo compreender e seguir a máxima ensinada pelo Mestre Jesus: "Orai e vigiai", principalmente, quando se trata de nossos pensamentos, nossas palavras e nossas ações.

Capítulo 13 No gabinete do

Ministro

Máxima 25

“(...) No planeta sabia que meu direito de intervir começava nos livros conhecidos; mas, naquele ambiente novo, a medicina começava no coração, exteriorizando-se em amor e cuidado fraternal (...)”

André Luiz

"O homem que se exalta a si mesmo, que eleva estátuas à sua própria virtude, em princípio aniquila, por essa única razão, todos os méritos que efetivamente podia ter " (ESE, cap. XVII, item 8) Na espiritualidade várias **tarefas e funções são similares às** realizadas no plano físico, **entretanto, caracterizam-se por fatores diversos, com objetivos e prioridades diferentes de como estamos acostumados a ver na Terra. Médicos, psicólogos, enfermeiros, juízes, advogados, administradores, professores, são ocupações que, de alguma forma, possuem similaridades com o plano físico, voltadas à fraternidade, ao bem coletivo, ao amor ao próximo, ao crescimento, à evolução, formadas de fatores que agem como combustível que nos impulsiona a cumpri-las da melhor forma possível, sempre com base no bem maior, nos conceitos cristãos, agindo com a renúncia ao sucesso individual e pessoal, para que o todo, o coletivo, seja prioridade, seja o objetivo principal.**

No mundo dos espíritos está mais fadado ao êxito o humilde trabalhador, aquele que doa seu esforço, seu tempo e sua energia ao irmão necessitado, mesmo que seja uma ocupação simples, do que aquele que valoriza mais a si mesmo, seu conforto, seu bem estar, que faça p mínimo dentro de um imenso cabedal de conhecimentos, de possibilidades, sem quase nada doar de si mesmo, agindo como se cumprisse uma obrigação e nada mais, sem amor; como se prestasse um favor ao próximo por servi-lo, por mais complexa que seja sua área de atuação.

É dando que se recebe, e essa será sempre a maior recompensa para aquele que vive para doar amor, carinho, compreensão, paciência, tolerância,

porque será exatamente isso que receberá de volta daqueles que lhe querem bem e que, como ele, também procuram viver no bem.

Máxima 26

“(…) só no espírito de humildade e de trabalho é possível a nós outros proteger alguém.. o Pai criou o serviço e a cooperação como leis que ninguém pode trair sem prejuízo próprio... o trabalho e a humildade são as duas margens do caminho do auxílio (...)”

Ministro Clarêncio.

Qual a missão do espírito protetor?

A de um pai para com os filhos: conduzir o seu protegido pelo bom caminho, ajudá-lo com os seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições sustentar sua coragem nas provas da vida."

(LE, questão 491)

Muitos passam, apesar de anos na espiritualidade em companhia de espíritos esclarecidos e de benfeitores espirituais, sem realizar produtivamente nenhuma tarefa para o bem comum, apesar de receberem diversas oportunidades e possuírem capacidade e habilidade, para tal, estando atrelados ao velho hábito de, quando encarnados, buscar e encontrar desculpas e justificativas para se manterem à margem do trabalho, em total desperdício de tempo útil, de energia realizadora.

Para merecermos oportunidades e a devida autorização para efetivarmos nossas aspirações, como no exemplo no auxílio a entes queridos ainda encarnados, teremos, na espiritualidade,

que fazer por merecer e principalmente, termos estudado, nos habilitado e adquirido experiência na tarefa almejada, exatamente como acontece nos serviços normais da Terra.

Quem não se interessou em estudar, em aprender, em adquirir experiência, não poderá esperar que venha a ter benefícios, já que não fez por merecer.

Uma tarefa tão importante, que é a de zelar por outros espíritos, principalmente, do outro plano, onde a experiência e a vontade de servir são fatores primordiais para sua execução, não pode ser confiada a quem não se interessa nem mesmo em auxiliar a si mesmo, e que não se preocupa em conquistar as qualidades necessárias para ter o direito de realizá-la.

Quando desencarnados, para conquistarmos o direito de estar juntos daqueles a quem amamos e que ainda se encontram no plano físico, devemos aprender a controlar nossas emoções, objetivando manter o equilíbrio e o discernimento necessários para, caso os encontremos em situações adversas, não assimilamos seus padrões vibratórios enfermiços e, assim, não corramos o risco de entrar em um estado espiritual improdutivo, onde, além de não ajudá-los, acabaremos por prejudicá-los ainda mais, emitindo, mesmo sem perceber, forças negativas que acabarão por influenciá-los, atingi-los, agravando-lhes a situação.

Quando isso acontece, desperdiçamos preciosas oportunidades de servir e auxiliar a quem amamos, simplesmente por não termos tido a determinação na aquisição do conhecimento e da experiência para a tarefa.

Para todo e qualquer trabalho no plano espiritual as premissas são idênticas à da Terra. Não adianta a boa vontade de construirmos moradias para os pobres se não entendemos nada da construção civil ou quisermos preparar um almoço para quem tem fome, se não sabemos nem fritar um ovo. Ajudar sem condição e sem capacitação, geralmente, traz um resultado inverso do almejado, e mesmo sem intenção de prejudicar e com a máxima boa vontade, acabamos por não concretizar o que desejávamos, não vindo ajudar a ninguém e nem a nós mesmos.

Na Terra não é difícil o empregado relapso enganar a todos, agindo de má-fé e hipocrisia; o mesmo já não acontece no plano espiritual. A lei do trabalho é uma lei natural, uma Lei de Deus. O trabalhador infiel terá que resgatar em dolorosas etapas reencarnatórias todo o mal produzido e, principalmente, todo o bem que tinha condições de fazer e não fez, devido à forma irresponsável com que agiu nas tarefas que se propôs a desempenhar.

Quando desencarnados, no plano superior, não há como esconder nossa má vontade, nosso descaso, nossa má-fé, dependendo de nós mesmos o

recomeço, o resgate, o cumprimento do tempo real de serviço sob nossa responsabilidade para, só então, pensar em conquistar novos desafios, novas tarefas, que é o objetivo real de todo cristão, de todo espírita, o crescimento, o progresso individual.

O caminho mais curto e lógico para nossa evolução, para o nosso crescimento é através do incessante, estimulante, honesto e produtivo trabalho, fonte renovadora de todo aquele que busca aproximar-se cada vez mais do Criador.

Capítulo 14 Elucidações de

Clarêncio

Máxima 27

“(...) às vezes o Pai nos honra com Sua confiança e nós desvirtuamos os verdadeiros títulos de serviços... é preciso convir que toda tarefa na Terra, no campo das profissões, é convite do Pai para que o Homem penetre os templos divinos do trabalho. O título, para nós, é simplesmente uma ficha; mas, no mundo, costuma representar uma porta aberta a todos os disparates (...)”

Ministro Clarêncio

"Sem o trabalho o homem permaneceria na infância intelectual; eis porque ele deve a sua alimentação, a sua segurança e o seu bem-estar ao seu trabalho e à sua atividade/" (LE, questão 676)

Coadjuvando no esforço do aprendizado, o trabalho é uma das forças motriz que movem o Universo, que faz com que as criaturas evoluam e busquem seu crescimento na escala espiritual. A profissão que iremos exercer quando encarnados, geralmente, já consta no planejamento do nosso processo reencarnatório, servindo para que venhamos cumprir nossa missão ou nosso resgate, de forma eficaz, em relação aos débitos anteriormente contraídos.

Médicos, advogados, enfermeiros, policiais, músicos, entre diversas outras profissões, possuem forte influência no desenvolvimento do nosso

planejamento cármico e, aliadas ao nosso desempenho na vida pessoal, formam o contexto geral, não só de nossa existência, mas também daqueles que conosco convivem, em uma interdependência constante e contínua.

Todas as profissões, até as mais simples, interferem de forma direta nas decisões mais importantes que tomamos na vida; o trabalho ocupa a maior parte do tempo de nossa existência e, assim, serve de diretriz para a formação de nossa personalidade adulta.

Infelizmente, muito amiúde, devido à nossa imperfeição, ainda não respeitamos devidamente nossas profissões, desvirtuando-as, agindo de forma egoísta, irresponsável e, assim, deixando de cumprir o papel social que todas elas, sem exceção, carregam consigo.

Um político corrupto, um policial agressivo, um engenheiro mal preparado, um vendedor desonesto; todos irresponsavelmente desonram e menoscabam as dádivas recebidas de Deus por empréstimo.

Como tão bem revela a máxima evangélica, "muito será pedido daquele que muito recebeu", quanto maiores as oportunidades, maior as condições de desempenhar com sucesso o trabalho que nos propusemos a realizar, e maior a nossa responsabilidade se viermos a falir, com mais graves consequências.

O que vale no plano espiritual não é o título, e sim o que é feito dele, o que de benefício quem o detém pode levar para si, para o próximo e para o todo universal, o esforço pessoal despendido para que a harmonia geral se estabeleça na Terra, no Universo. Possuir um título na espiritualidade não cria direito e nem privilégio a quem o detém, e sim deveres maiores, como também seu nível de responsabilidade. A gratificação que se obtém é o bem-estar de sentir útil, de servir, de acrescentar, de construir, é ter um orgulho sadio de encontrar a paz de espírito e estar de bem com sua consciência.

O título na espiritualidade serve apenas para a organização do serviço, para hierarquia, para definição de responsabilidade, enquanto que quando encarnados usufruímos deles para nos beneficiarmos de privilégios que não condizem com a igualdade cristã, gerando desatinos e endividamentos futuros no plano espiritual, quando nos julgamos superiores a irmãos do

caminho que não tiveram ou não souberam aproveitar oportunidades para que também alcançassem uma boa posição na sociedade.

Por vezes a profissão é a ferramenta direta para resgatarmos débitos de existências anteriores; é a protagonista, na qual nossa participação fará com que consigamos recuperar o tempo perdido, como no exemplo de um bombeiro, que tem a oportunidade de salvar diversas vidas; talvez, em anterior existência, tenha indevidamente tirado.

Máxima 28

“(...) que me diz de um botânico que alinhasse definições apenas com o exame das cascas secas de algumas árvores? (...) o médico não pode estacionar em diagnósticos e terminologias. Há que penetrar a alma, sondar-lhe as profundezas (...)”

MinuVcoCtwcência

"Amai, pois, a vossa alma, mas cuidai também do corpo, instrumento da alma; desconhecer as necessidades que lhe são peculiares por força da própria natureza, é

desconheceras leis de Deus." (ESE, cap. XII, item 11) A maioria das doenças tem sua origem no desequilíbrio espiritual antes que no orgânico, cabendo ao profissional da medicina procurar, no estudo doutrinário, novas perspectivas, novas respostas, quando realmente interessado em conhecer e aumentar seu cabedal de conhecimento.

A ciência espírita explica como a mente, o pensamento, seja ele originário do próprio enfermo ou de espíritos que o influenciam, atinge o corpo somático, causando não só doenças de cunho psicológico, mas também de caráter material, físico.

A depressão, o ódio, o nervosismo, o medo, todos os sentimentos negativos e as paixões inferiores desestabilizam, não só o espírito, mas também as células do vaso físico, enfraquecendo os sistemas de defesa do nosso organismo e fortalecendo os vírus e bactérias em sua proliferação, em suas conquistas territoriais no nosso corpo.

A medicina moderna tem que ampliar sua visão, seu raio de ação, e reconhecer que seu diagnóstico deve levar em conta, além dos sintomas físicos, o estado emocional do paciente, tendo a percepção se este está sendo influenciado ou não por distúrbios espirituais no desenvolver de sua enfermidade.

A ciência, hoje, já admite que os doentes que enfrentam corajosamente seus males têm a recuperação abreviada e, até mesmo, em casos excepcionais, conseguem conquistar a remissão de uma doença grave. Em contrapartida, por vezes, uma simples gripe, quando o doente está abalado emocionalmente, deprimido, amedrontado, pode agravar de tal forma seu estado de saúde, que poderá até levá-lo ao desencarne.

Importante será quando a medicina e a ciência conseguirem comprovar e consequentemente aceitar os preceitos da Doutrina Espírita, o que abrirá um imenso campo de estudos, facilitando o tratamento e a cura das mais diversas doenças.

Nada como lembrar velho ditado popular: "mente sã, corpo sã".

Capítulo 15 A visita materna

Máxima 29

“(.)Em verdade,, experiência humana, em hipótese alguma, poderia ser levada à conta de brincadeira... eu estava, porém, nessa fase de recolhimento inexprimível, em que o homem chamado para dentro de si mesmo, pela consciência profunda (...)

André Luiz

Por que Deus permitiu que os espíritos pudessem seguir o caminho do mal?: R|§r Como ousais pedir a Deus conta dos seus atos? Pensais poder penetrar os seus desígnios?

*Entretanto, podeis dizer: A sabedoria de Deus se encontra na liberdade de escolha que concede a cada um, porque assim cada um tem o mérito de suas obras." (LE, questão 123) Quando **estamos no plano físico,***

geralmente esquecemos que temos um propósito, que temos tarefas predefinidas, objetivos sérios a cumprir, resgates, missões, tudo já decidido em nosso planejamento reencarnatório, e deixamo-nos arrastar por instintos inferiores que julgávamos já controlados e superados, mas que acabam por reviver, renascer e nos dominar, fazendo com que a irresponsabilidade impere em nossos pensamentos e em nossas atitudes, que nos portemos como crianças mal-educadas e relapsas, largando o dever de lado e correndo para brincar, voltando a gerar para o futuro, como consequências, sofrimentos, dores, arrependimentos, infortúnios, novas dúvidas, novas dívidas.

A responsabilidade sobre nossos atos é inteiramente nossa, nas conquistas e nos fracassos.

Durante o esquecimento benéfico da encarnação, por vezes, tentamos burlar nossa própria consciência, desviando-nos totalmente da rota, entrando em perigosos atalhos que nos impedem de avançar. A vida não é uma brincadeira; a alegria só deve existir quando caminha

lado a lado com a responsabilidade, caso contrário, torna-se um escolho, um agravamento para conseguirmos o equilíbrio, o êxito de nossa missão, de nossa tarefa.

Quando despertamos para o conceito superior da vida, baseados no Espiritismo cristão, tudo que é supérfluo, inútil, sem importância, desaparece como por encanto, fazendo com que foquemos unicamente o que é produtivo, construtivo. Aprendemos a acessar nossa consciência, conseguimos analisar os prós e os contras de nossa existência atual, enxergando os pontos divergentes de nossa personalidade em relação ao ideal cristão.

Quando nos deixamos arrastar pela dúvida, tornando-nos introspectivos, encontramos-nos em uma bifurcação, sem a noção exata de qual caminho seguir para atingir nossos objetivos, sabendo o que queremos, mas não exatamente o que fazer para conseguirmos; falta-nos a ordenação das ideias, que encontraremos quando alcançarmos a tranquilidade e o discernimento de transformar pensamentos e palavras em atos, em realizações, tornando-nos trabalhadores fieis em tempo integral de nossa existência.

Máxima 30

“(...) nossa dor, portanto, não nos edifica pelos prantos que vertemos, ou pelas feridas que sangram em nós, mas pela porta de luz que oferece ao espírito, a fim de sermos mais compreensivos e mais humanos (...)”

Mãe de André Luiz

"Quando vos atingir um motivo de dor ou de contrariedade, tratai de elevar-vos acima das circunstâncias. E quando chegardes a dominar os impulsos da impaciência, da cólera ou do desespero, dizei, com justa satisfação: 'Eu fui o mais forte!'" (ESE, cap. V, item 18) Não crescemos com o sofrimento através do pranto, do desespero, das lamentações improdutivas, e sim pela coragem de suportá-lo dignamente, pela fé, pela consciência de que ele deve ser encarado como dádiva Divina e que, através dele, aprenderemos a dar valor às importantes questões para o nosso crescimento, como espírito livre e imortal.

Quando sofremos de forma construtiva, passamos a encarar a vida de outra forma; detalhes que passavam despercebidos ganham valor, significado, importância. Amizade, família, saúde, estudo, trabalho, arte, tudo começa a ser visto sobre outro prisma. O tempo passa a representar valoroso companheiro; a oração a ser sentida, corporificada; a fé, o pensamento para Deus, começa a ser real, a ser necessário.

Doenças terminais, acidentes graves, paralisias, derrames, males que nos prostram por longo período, são valiosos antídotos contra novas e espetaculares quedas, desatinos, desvarios.

Em um leito de dor, quando vencemos a revolta e o desespero, aprendemos a conhecer melhor a nós mesmos, a avaliar nossas vidas, nossos pensamentos, nossos atos, nossas prioridades, o que estamos fazendo de bem e de mal e o que estamos deixando de fazer para o nosso crescimento individual e coletivo. Aprendemos a conversar com nossa própria consciência e, principalmente, a conversar com Deus, aprendemos a respeitar o próximo, a valorizar o trabalho, a vida, o amor. Nossa carência orgânica é um tônus para descobrirmos quem somos na realidade e o que poderemos ainda fazer

para tornar a nós mesmos, juntamente com aqueles a quem amamos, melhores.

Bendita seja a dor, quando não conseguimos aprender com amor. Devemos desejar e lutar pela saúde, pelo bem-estar, pela vida, mas estejamos conscientes que não somos melhores que ninguém e, se ela visita a nós ou a quem amamos, indiretamente também nos atingindo, saibamos agradecer a Deus a oportunidade de provar que, acima de todo o sofrimento, está o nosso Amor e o nosso respeito por Ele, que tudo faz para que aprendamos a ser bons, úteis, felizes, melhores.

Por este motivo é que devemos sempre ter em mente o trecho da oração universal ensinada por nosso Mestre, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos leva a entregar nossa vida a Deus e a lutar

para merecermos sermos chamados de seus filhos: "(...) seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu (...)"

Capítulo 16 Confidências

Máxima 31

“(...) muitas entidades, desencarnando, permanecem agarradas ao lar terrestre, a pretexto de muito amarem os que demoram, no mundo carnal, todavia o verdadeiro amor, para transbordar em benefícios, precisa trabalhar sempre (...)”

Mãe de André Luiz

Nossos parentes e nossos amigos vêm, às vezes, ao nosso deixamos a Terra? .

"-Sim, vêm ao encontro da, alma que estimam, felicitam-na como no regresso de uma viagem, se ela escapou aos perigos do caminho., e a ajudam a se desprender dos liame? corporais. E um favor concedido aos bons espíritos, quando os que os amam vêm ao seu encontro, enquanto os que estão manchados ficam no isolamento ou cercados somente de espíritos semelhantes a eles: é uma punição."(

LE, questão 289)

A visão mais comum que temos do trabalho é que ele é uma obrigação, uma punição, algo necessário, porém, não *prazeroso* um tributo a se pagar; é uma palavra ligada ao *esforço*, ao cansaço algo que, se possível, deve-se evitar.

O trabalho é uma Lei Natural de Deus, faz parte integrante do caminho evolutivo do homem desde a sua criação e o *acompanha* por toda a sua jornada; seu conceito, na *realidade*, *deve ser* traduzido de forma positiva, construtiva para o espírito *do homem*; deve representar alegria, ser um fato gerador de lições *diárias*, um remédio para nossas dores, nossas indecisões, nossas *dúvidas*, *importante* ferramenta contra nossas atitudes inferiores, *causadoras* de nossas quedas em várias tentativas *reencarnatórias*.

O homem, quando trabalha com *alegria*, com o prazer *de servir*, não preocupado com a remuneração, com o que *vai receber* em troca, torna-se muito mais produtivo, capaz, *realizado*, surpreende-se com o passar rápido do tempo, com o sucesso das conquistas, fazendo surgirem novos planos, sonhos, *objetivos*, *novas* perspectivas de crescimento.

Normalmente, o ser humano passa o maior tempo *de sua vida* trabalhando, de forma remunerada ou não, em tarefas que *incluem a* família, o lazer, as conquistas materiais, *sociais e* assim, caso encare o trabalho como um castigo, uma *obrigação*, *nunca conseguirá* sentir-se completo, realizado, satisfeito *consigo mesmo*.

O *ócio*, a preguiça, o medo, os *vícios*, as *paixões inferiores*, são conhecidos inimigos do trabalho, são alguns dos *principais motivos* que levam um espírito a estacionar e não *progredir*, *consequentemente*, acarretando para si dor e sofrimento na *espiritualidade*, como também, comprometendo sua nova *oportunidade quando do retorno ao plano físico*, **sofrendo na carne as consequências de suas atitudes, por vezes até sendo levado a exercer atividades pesadas e humilhantes, para aprender a valorizar a bênção divina do trabalho digno.**

Deus, nosso Pai, em sua perfeição, até hoje trabalha em prol de seus filhos, infinitamente, ininterruptamente, dando a lição que o Universo, nós, toda sua obra, toda sua criação, são frutos do trabalho constante e eterno.

Quanto mais evoluído for o espírito maior será a amplitude, o raio de ação de suas atividades e de sua influência nas forças da vida, da natureza, podendo realizar tarefas inimagináveis ainda para nós, sempre com amor, com alegria, com disposição, sem esmorecer, fazendo com que as ordens Divinas sejam cumpridas em todos os pontos do Universo, sempre de acordo com suas leis e a sua justiça.

Nas esferas superiores, os espíritos têm plena noção dos seus deveres, de suas responsabilidades, das suas tarefas, sempre voltadas para o bem coletivo, tendo o poder de ter a

visão geral, do que é certo ou errado, bom ou ruim, para cada um de nós, não prejudicando, em nenhuma circunstância, o ritmo constante e crescente que garante a harmonia geral.

Em qualquer situação que o espírito abandona seu trabalho, sua responsabilidade, mesmo se baseando em justificativas dúbias, em frágeis desculpas, gera para si, tacitamente, um período desperdiçado de sua estrada evolutiva, um estacionamento prejudicial, um tempo perdido que poderia estar sendo utilizado em seu próprio benefício ou daqueles a quem ama.

Várias atitudes irrefletidas, irresponsáveis, que assumimos na espiritualidade, fazem com que nos afastemos do trabalho produtivo e nos percamos em labirintos que geram um maior desequilíbrio, afastando-nos por um período maior que o necessário da nossa reabilitação e continuidade quando da adaptação ao plano espiritual; como na situação em que insistimos em permanecer indevidamente em nosso antigo lar físico mesmo desencarnados, a título de o protegermos, acabando por gerar uma situação na qual não produziremos nada de útil, nem para nós, nem para nossa família, desperdiçando energias e na maioria das vezes,

"roubando-as" indevidamente de nossos amados, prejudicando o ambiente em que vivem, prejudicando sua saúde, sua alegria e o seu progresso.

Situações como vinganças, perseguições, obsessões, também fazem com que deixemos o trabalho útil de lado e nos entreguemos a atitudes dolorosas, agravando nossos débitos e gerando novos fatores de perturbação e sofrimentos futuros.

A insistência em permanecermos presos às paixões inferiores, aos vícios, à ociosidade, aos divertimentos banais, às contendas inúteis, às disputas contrárias ao bem e à moral cristã, também fazem com que espíritos se desviem do caminho e percam oportunidades que os levariam a progredir, a realizar tarefas enobrecedoras e produtivas.

Muitos que se entregam com dedicação ao trabalho honesto, mesmo que humilde, são vítimas do desprezo, de humilhações por parte daqueles que procuram vantagens pessoais através do menor esforço, da má-fé, que riem e menosprezam a bondade e a disposição de trabalhar dos que já se esforçam para crescerem, melhorarem, de forma digna, cristã. Estes só não sabem ainda que, apesar de suas rebeldias, de suas displicências, também terão sua *hora de compreender e aceitar as Leis Divinas e buscar seus reais objetivos, como parte integrante que são da sociedade em que vivem. Por mais que desperdicem as oportunidades que a vida lhes oferece para crescer, por mais que as ignorem e desprezem suas necessidades evolutivas, mais cedo ou mais tarde terão que baixar a cerviz e aceitar que só através do trabalho digno, honesto, produtivo, para o bem do próximo e da coletividade, irão encontrar as alegrias divinas e alcançar a paz que almejam.*

Máxima 32

“(...) há questão que devemos entregar ao Senhor, em pensamento, antes de trabalhar na solução que elas requerem (...)”

Mãe de André Luiz

"A fé verdadeira é sempre calma. Confere a paciência que sabe esperar, porque estando apoiada na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao fim." (ESE, cap. XXIV, item III)

Problemas complexos, questões aparentemente insolúveis, situações angustiosas em que, geralmente, disponibilizamos uma quantidade enorme de tempo e de energia sem conseguirmos as soluções, geram escolhas e necessidades que parecem fogo a nos queimar.

Desequilibrados, encontramos apenas respostas desconexas para nossas dúvidas; vislumbramos apenas acordos e soluções inacessíveis ou distantes da realidade em que vivemos.

Surge o momento de respirar fundo, parar, relaxar, erguer o pensamento a Deus, enviando-Lhe nossos pensamentos mais recônditos, mais sinceros, em busca da resposta, da solução, não suplicando que os problemas sejam resolvidos prontamente, mas que nossa mente

clareie e encontremos o caminho, aponte-nos a direção a tomar.

Quando aprendemos a confiar em Deus, em Jesus e em nossos amigos espirituais interessados em nosso bem-estar e no nosso crescimento, os problemas, mesmo existindo, ficam mais simples, menos angustiantes. Aprendemos a conviver com eles e resolvê-los. A dor torna-se relativa, pois conseguimos vislumbrar um futuro melhor. A nossa capacidade de realização amplia-se quando nos entregamos aos pensamentos positivos, à oração, ao entendimento espiritual.

Entregar o problema a Deus não quer dizer que Ele irá resolvê-lo para nós, e sim nos mostrar o caminho e nos fortalecer para que possamos enfrentá-lo e vencê-lo.

A impaciência, a revolta, a pressa, a displicência, são as principais causas que nos fazem desperdiçar forças e tempo em questões que, se enfrentadas com atitudes moderadas e cristãs, poderiam ser mais facilmente resolvidas, de forma menos dolorosa, menos traumática.

Por este motivo é que devemos todos os dias reavaliar nossos atos, nossos pensamentos, nossas dúvidas, nossos problemas, nossos sentimentos. Orar a Deus e pedir luz, entendimento, calma, coragem, para melhorarmos, reduzindo ao máximo a possibilidade de erros e, conseqüentemente, evitando que voltemos a falir em nossa jornada evolutiva.

Deus sabe sempre o que é melhor para nós e só sofremos quando, utilizando de forma equivocada nosso livre-arbítrio, insistimos em recalçar, afastando-nos das decisões cristãs e da conduta correta que nos levará cada vez mais próximos ao nosso Pai Celestial.

Capítulo 17 Em casa de Lísias

Máxima 33

“(...) Jesus alegra-se conosco, sempre que recebemos um amigo no coração (...)”

Ministro Clarêncio

Além da simpatia geral, determinada pelas semelhanças, há afeições particulares entre os espíritos?

Sim, como entre os homens. Mas o liame que une os espíritos é mais forte na ausência do corpo, porque não está mais exposto às vicissitudes das paixões.” (LE, questão 291) A amizade verdadeira, sincera, serve de base para a conquista do maior dos sentimentos, o puro amor.

Um verdadeiro amigo é muito difícil de encontrar quando estamos encarnados; já na pátria espiritual, quando em um ambiente superior, acompanhados de espíritos interessados no bem e no crescimento coletivo, onde todos estão empenhados em vencer seus instintos inferiores e positivar sua renovação como filhos de Deus, eles acabam surgindo naturalmente; os encontramos como um baú do tesouro, ricos em amor e fraternidade, animando-nos, ajudando-nos, fortalecendo-nos, em uma reciprocidade energética, em que os bons pensamentos e as boas intenções formam um dínamo gerador, sustentando o ambiente em perfeita harmonia.

Na espiritualidade, quando estamos rodeados de bons espíritos, é impossível escondermos nossas reais intenções, o que nos protege de falsas amizades, do usurpador, do traidor, impossibilitando que se escondam atrás de máscaras, demonstrando em suas auras espirituais todo o negativismo que carregam em si.

Mérito maior, portanto, quando conseguimos fazer nascer a verdadeira amizade quando encarnados, sabendo aceitar o amigo como ele é, como ele pensa, convivendo com as diferenças, curando as feridas, compartilhando as alegrias, coadjuvando na solução de problemas e vibrando nas conquistas

alcançadas, perdendo os erros, os defeitos, bastando para isso seguir o exemplo, como em todas as situações da vida, que o Divino Amigo nos deu.

Jesus Cristo, que renunciou a si mesmo para que todos nós tivéssemos a oportunidade de

chegar ao conhecimento da sua dignidade e de seu amor, que nos fez acreditar na renúncia pessoal para o bem do próximo, enaltecendo o verdadeiro valor da amizade, transformando-nos em irmãos, para que busquemos juntos avançar na jornada evolutiva.

Máxima 34

“(...) os escritores de má-fé, os que estimam o veneno psicológico, são conduzidos imediatamente para as zonas obscuras do umbral (...)”

Iolanda, irmã do enfermeiro Lísias

"-Alguns autores publicaram obras muito belas e moralmente elevadas, que ajudam o progresso da Humanidade, mas das quais eles mesmos não tiraram proveito. Como espírito lhes será levado em conta o bem que fizeram através de suas obras?"

A moral sem ações é como a semente sem o trabalho. De que vos serve a semente se não afizerdes frutificar para vos alimentar? Esses homens são mais culpáveis porque tinham inteligência para compreender; não praticando as máximas que ofereciam aos outros, renunciaram a colher os seus frutos." (LE, questão 905) Jornalistas, médicos, professores, artistas, psicólogos, escritores, enfermeiros e os demais profissionais que não exerceram suas atividades com responsabilidade, discernimento, bondade, justiça, lucidez, honra, ética e com o pensamento voltado ao Evangelho e aos conceitos nele contidos, não terão lugar onde o bem predomine; conviverão com espíritos inferiores em zonas do umbral, onde sofrerão humilhação e desrespeito, vindo a compreender, através da dor, que toda ocupação é útil na economia universal, na construção de um mundo melhor e, se não as exercemos para o bem, teremos na espiritualidade a necessidade de reconhecer nossos erros antes de prosseguir, como todos os demais motivos que nos levam a fracassar na experiência carnal, compreendendo que de

nada valerem as honras indevidas que recebemos pelo título que tanto valorizávamos na Terra, se não agirmos para vivenciá-lo, como merecia.

Só o que é realizado de forma produtiva, com relevância para o progresso individual e da sociedade, será levado em conta na espiritualidade. Toda criação, quando realizada nas mais puras bases cristãs, terá como retorno no plano espiritual suas consequências benéficas, dando-nos a oportunidade de prosseguir estudando e assumindo atividades cada vez mais importantes e gratificantes na decorrência de nossa jornada evolutiva.

Capítulo 18 Amor, alimento das

almas

Máximas 35 e 36

. %..) o maior sustentáculo das criaturas é justamente o amor... porque no fundo, o verme, o animal, o homem e nós, dependemos absolutamente do amor. Todos nos movemos nele e sem ele não teríamos existência (...)"

"(...) o homem encarnado saberá, mais tarde, que a conversação amiga, o gesto afetoso, a bondade recíproca, a confiança mútua, a luz da compreensão, o interesse fraternal patrimônios que derivam naturalmente do amor profundo — constituem sólidos alimentos para a vida em si (...)"

Dona Laura, mãe do enfermeiro Lísias

"(...) E o amor é o requinte do sentimento. Não o amor no sentido vulgar do termo; mas esse sol interior, que reúne e condensa em seu foco ardente todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas." (ESEcap. XI, item 8)

Para entendermos o Amor como alimento, como sustentáculo para nós, seres humanos, temos que procurar definir o seu conceito, tentar compreendê-lo em toda sua abrangência: Eu amo minha esposa!

Eu amo minha filha!

Eu amo meus pais!

Eu amo meus amigos!

Eu amo meu animal de estimação!

O Amor, quando real, quando sincero, nos ajuda a crescer espiritualmente, a viver de forma positiva, construtiva, a realizar nossos objetivos, a sermos felizes, a encontrarmos o equilíbrio.

O que temos que levar em consideração é que, por maior, mais forte, mais real que seja este sentimento para com nossos entes queridos, quando se torna restrito, seletivo, apenas condicionado aos vínculos familiares, aos relacionamentos afetivos, não garante, em toda a amplitude, que estejamos levando nossa existência baseada plenamente neste sentimento, como deveria ser, já que em outros setores, em outros relacionamentos menos próximos, nossos sentimentos podem ser contrários ao Amor Universal, ensinado pelo Mestre Jesus.

O Amor, como alimento da alma, tem que abranger o Todo, envolver por completo o espírito, dominar todo e qualquer outro sentimento contraditório, castrador, negativo, como o ciúme, o medo, o ódio, o rancor, a vingança, o egoísmo, a vaidade e o orgulho desmedido.

O Amor, como alimento, é o Amor Puro, sem mácula, sem restrição, sem imposição, sem condicionante; é o sentimento que nasce em nosso coração e se espalha radiante por todo o nosso ser, iluminando tudo à nossa volta, contagiando, acalmando, fortalecendo, ensinando, compreendendo, relevando, perdoadando.

Amor Divino, amor que nos eleva acima das paixões terrenas; quem sente esse Amor se sente fortalecido, calmo, objetivo, feliz, leve. Quem ama, no sentido maior da palavra, realiza suas tarefas quase sem sentir; o cansaço é suave, reconfortante; o tempo passa rápido, é incontável, infinito.

Jesus é o exemplo maior do Verdadeiro Amor; todos os seus conceitos, as suas palavras e os seus atos foram baseados nele. Mandou que perdoássemos não sete, mas setenta vezes sete vezes, que perdoássemos nossos inimigos como Ele perdoou seus algozes, intercedendo por eles perante o Pai.

Temos que expandir este sentimento a todos os irmãos do Caminho, a Natureza, a vida, aumentar a nossa família ao infinito, vendo em cada ser que cruzar nosso destino alguém que, como nós, apesar de erros e de acertos, objetiva sempre ser feliz, não cabendo a nós o julgamento de seus atos, e sim tudo fazer para que ele alcance o que procura, da mesma forma que nossos benfeitores espirituais, relevando nossa teimosia, nossos erros, nunca nos

deixam a sós, tudo fazendo para que nos reergamos e continuemos fortes e resolutos em nossa jornada evolutiva.

De todos os sentimentos bons e harmônicos, o Amor é a matriz, o fato gerador; é ele que consegue converter todas as dificuldades em lições, a dor em remédio salutar que mobiliza todos no bem comum da coletividade. Cada um pensando, agindo e vivendo no Amor, cria uma cadeia, uma corrente, e quem dela se aproxima, transforma-se, sente-se renovado, é convidado a estudar e a conhecer a si mesmo, passando também a emitir pensamentos bons, tornando-se mais um elo, mais uma parte atuante da família universal que tem o Bem Maior com meta a se atingir.

Em um ambiente onde o Amor seja o sentimento dominante, todos se sentem mais fortes, mais confiantes, e aqueles que nele ingressarem com objetivos escusos, com intenções contrárias, diferirão de tal forma do Todo que se sentirão isolados, estranhos, tendo como opções a regeneração ou a fuga, ficando impossibilitados de praticar o mal onde o Amor Puro governe.

No plano material temos exemplos de locais onde sentimos a paz, o equilíbrio, o bem e o

amor transmitidos a quem deles se aproximam; templos, igrejas, centros espíritas, museus, alguns recantos da natureza, onde é tão grande o Amor presente no ar, que transforma aqueles que ali penetram, tamanho o respeito que o local inspira.

Novamente, como exemplo maior a ser citado, nosso Mestre Jesus Cristo, quando alguém tinha o privilégio Dele se aproximar, sentia-se curado só com sua presença, transformando-se apenas ao ouvi-lo, sentindose em êxtase, forte, disposto, com fé, com coragem e, acima de tudo, com o que mais os pobres e doentes de todos os tempos sempre buscam, sempre necessitam: a esperança!

Não existe a receita certa para conquistarmos o Amor Puro, o Amor como o do Cristo, mas podemos agrupar algumas atitudes que nos facilitam encontrar o caminho para que um dia Dele nos aproximemos:

Conversação amiga: ensinamentos, fatos positivos, conselhos sadios, elogios sinceros, críticas construtivas, dividir problemas, estudar soluções, saber ouvir, saber calar, saber confortar.

Gesto afetuoso: um abraço fraterno, um sorriso de consolo, de estímulo, um beijo amigo, uma ferida tratada, um aperto de mão, uma lágrima dividida, estancada, dividir um pão, doar uma roupa, dar uma informação, um braço forte.

Bondade recíproca: dar e receber afeto, carinho, dividir preocupações, ajudar e ser ajudado, somar alegrias, distribuir o supérfluo, aceitar a crítica, criticar com acerto, construindo, receber e aceitar o conselho, escutar e falar o necessário, rir e chorar junto, estancar a dor, encorajar.

Confiança mútua: levar o próximo para o bem, para o amor, desejar a todos o que queremos de bom para nós, fazer não só por si, mas por todos, abraçarmos o doente, o criminoso, o inimigo, orar por eles, ajudá-los, servi-los, ampará-los.

Será que esses primeiros passos para conquistarmos o Amor Puro são tão difíceis de dar? O

que nos impede de agir dessa forma hoje? Agora?

Infelizmente ainda pensamos que, para vencer, alguém necessariamente tem que perder.

Não conseguimos entender que todos têm o mesmo destino, o mesmo objetivo, que é a perfeição e que para atingi-la, acima de tudo, temos que aprender a caminhar juntos, porque sozinhos não chegaremos nunca a lugar nenhum!

Capítulo 19 Jovem desencarnada

Máxima 37

“(...) na Terra temos sempre a ilusão **do que não há dor maior** do que a nossa. Pura cegueira; **há milhões de criaturas** afrontando situações verdadeiramente **crueis, comparadas às nossas** experiências (...)”

Dona Laura, mãe do enfermeiro Lísias

A esperança e a caridade são uma consequência da fé. Essas três virtudes formam uma trindade inseparável. Não é a fé que sustenta a esperança de se verem cumpridas as promessas do Senhor; porque, se não tiverdes fé, que esperareis? Não é a fé que vos dá o amor? Pois, se não tiverdes fé, que reconhecimento tereis, e por conseguinte, que amor?" (ESE, cap. XIX, item 8) O egoísmo, o orgulho, o egocentrismo, a autopiedade, todos esses fatores são escolhos para a nossa jornada evolutiva, sendo preponderantes para que nos consideremos, indevidamente, detentores dos problemas mais graves, das doenças mais dolorosas, **do sofrimento mais atroz, donos das maiores dificuldades, onde as mais complicadas, urgentes e prioritárias situações, são sempre as nossas.**

Recebemos constantemente provas e exemplos que nos alertam e demonstram existirem dores, problemas e sofrimentos muito maiores que os nossos, mas, mesmo assim, insistimos,

acostumados que estamos em recalçar na atitude doentia, que baixa nosso padrão vibratório, que faz com que cultuemos a nossa dor e, egoisticamente, desconsideremos a do próximo, centralizando-a e valorizando-a de tal forma que acabamos por envolver todos que de nós se aproximam.

Nossa dor não desaparecerá ou abrandará só pelo fato de existirem dores maiores ou pelo fato de nos preocuparmos com o sofrimento do próximo; realmente continuaremos sofrendo essa dor, porém, teremos parâmetros para alterarmos a forma como a suportar, como a enfrentar. Não se trata de cura ou solução, e sim do aumento da nossa capacidade de reação, nossa postura em resolver o que nos aflige, trazendo-nos a paz de espírito necessária para superarmos os reveses da vida de forma cristã, de forma espírita.

Quando abrirmos nossos olhos, nossa mente, nosso coração para o próximo, para a sociedade, para aqueles que estão em pior situação que a nossa, agindo de acordo com os preceitos doutrinários, espíritas, cristãos, fazendo

com que a nossa resposta à dor seja sempre baseada no otimismo, ganharemos um acréscimo de força e energia; o nosso caso, em particular, sofrerá, em importância, um decréscimo considerável, dando-nos uma oportunidade maior de superar a dificuldade e reagir, encontrando um novo rumo em nossa vida.

A lamentação, o desânimo e o medo não fazem com que melhoremos em nada a nossa situação, muito menos insistindo na atitude doentia de despertar nos outros a piedade para nossos problemas, para nossas dores, com o antigo hábito de nos fazermos de vítimas. Nossos problemas devem sempre ser enfrentados e resolvidos por nós mesmos, como o próprio Mestre disse: "Que cada um carregue sua própria cruz e o siga".

Só o bem é eterno; o mal, por vezes necessário, deve ser encarado com respeito, mas rejeitado com firmeza.

Saibamos cultivar amizades, afetos, distribuir amor, alegria, otimismo e nunca ficar lamentando ou agravando mais do que o necessário nossos padecimentos.

A fé, o amor e a esperança devem guiar todos os nossos passos e, com isso, aqueles com quem convivemos se sentirão também incentivados a cultivar o amor e suportar a dor, crescendo juntos, por toda a eternidade.

Máxima 38

“(...) homem comum, não está alertado para as belezas sublimes do amor espiritual... a descoberta de si mesmo é apanágio de cada um (...)”

Dona Laura, mãe do enfermeiro Lísias

Como as dores inconsoláveis dos que ficam na Terra afetam os espíritos que partiram?

O espírito é sensível à lembrança e às lamentações daqueles que amou, mas uma dor incessante e desarrazoada o afeta penosamente, porque ele vê nesse excesso uma falta de fé no futuro e de confiança em Deus, e por conseguinte um obstáculo ao progresso e talvez ao próprio reencontro com os que

deixou." (LE, questão **936**) A maioria daqueles que retornam ao plano espiritual, através da desencarnação, deixando companheiros ou companheiras no plano físico, crê que os que ficaram não saberão viver com sua ausência, solicitando, com isso, ao compreender sua nova condição, o retorno mais rápido possível ao plano físico, para reconfortá-los.

Na verdade, o que acontece em boa parte dos casos, após um período de sofrimento, de assimilação da perda, é que todos dão continuidade em suas vidas e os que foram passam a ser apenas lembranças, gratas lembranças.

Quando desencarnarmos e deixarmos alguém a quem amamos e com quem construímos uma história de vida, devemos possuir o desprendimento necessário para compreender que ele pode querer refazer sua vida, da mesma forma que, se fôssemos nós que tivéssemos ficado no plano físico, provavelmente, mais cedo ou mais tarde, assim também iríamos proceder.

Devemos respeitar sempre a memória daqueles que amamos e se foram, permanecendo no

celibato apenas se sentirmos esta necessidade do fundo do coração e não por obrigação, como em alguns casos, onde ambos, mesmo em diferentes planos, conseguem e querem aguardar o reencontro futuro, sabendo viver na Terra e na espiritualidade sem outro compromisso afetivo; é normal, para eles, aguardarem a hora de se reencontrarem, amparados que são pelo grande amor que os une e que alimentam reciprocamente.

Nosso dever é sempre amar a todos e, quanto mais transparente nosso amor, maior a sua abrangência, maior o seu raio de ação.

Quando separados pelo desencarne do ente que amamos, não devemos simplesmente esquecê-lo e dar continuidade em nossas vidas a título de desprendimento, e sim, não nos prender à sua memória de forma excessiva, possessiva, doentia, dando-nos a oportunidade para um novo relacionamento, vivendo-o naturalmente; devemos sempre orar para que nem nós e nem os que partiram para a espiritualidade, alimentem os dois sentimentos inferiores que só servem para nos desestabilizar e nos desequilibrar no plano em que fomos chamados a viver e permanecer: o egoísmo e o ciúme.

Devemos sempre respeitar a memória dos nossos afetos anteriores, lembrando deles através das mais singelas recordações e, se acharmos necessário, viver um novo relacionamento; que seja este, também, honesto, digno, com a graça de Deus, pedindo aos que se foram que nos amparem e nos compreendam, estando certos que o sentimento que tivemos por eles estará sempre vivo em nossos corações.

Quando sofremos pela inconformidade com a separação momentânea de nosso ente amado que desencarna e nos preocupamos com a possibilidade dele ou dela começar uma nova vida ou dentro de nossa mesquinha concepção, "preterir-nos", estamos simplesmente nos deixando comandar, não pelo amor, porque este sublime sentimento não castra, não reprime, não restringe, não condena, não julga, e sim pelo nosso orgulho, por nossa vaidade, pelo sentimento de posse, por nos considerarmos "donos" de quem dizemos amar, tentando, mesmo já separados pela morte, continuar comandando os seus destinos, sofrendo, por não entendermos que, acima de nosso desejo pessoal, está a vontade do próximo, e acima de tudo, a Vontade Divina.

Quem ama de verdade sente-se feliz por seu amor estar feliz, seja junto com ele ou não, aprendendo o real significado da palavra que mais identifica aquele que já sabe amar: a renúncia!

Capítulo 20 Noções de Lar

Máxima 39 e 40

“(...) o lar é como se fora um ângulo reto nas linhas do plano da evolução divina. A reta vertical é o sentimento feminino envolvido nas inspirações criadoras da vida. A reta horizontal é o sentimento masculino, em marcha de realizações no campo do progresso comum. O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher encontram-se para o entendimento indispensável. E

templo, onde as criaturas devem unir-se espiritual antes que corporalmente (...)

“(...) na fase evolutiva do planeta, existem, na esfera carnal, raríssimas uniões de almas gêmeas, reduzidos matrimônios de almas irmãs ou afins, e

esmagadora porcentagem de ligações de resgate (...)”

Dona Laura, mãe do enfermeiro Lísias

"O divórcio é uma lei humana, cuja finalidade é separar legalmente o que já estava separado de fato. Não é contrário à lei de Deus, pois só reforma o que os homens fizeram, e só tem aplicação nos casos em que a lei divina não foi considerada." (ESE, cap. 22, item 5) Não há nada em questão de organização, edificação, administração, ciência ou tecnologia, aqui na Terra, que não teve sua origem na espiritualidade; quando encarnados, intuitivamente,

acabamos por moldar nosso padrão de vida pelo que já vivemos e conhecemos, quando da nossa estada no plano espiritual.

Assim acontece também no que se refere à edificação do lar, de nossa moradia, do agrupamento de almas afins na constituição familiar, das uniões conjugais.

As uniões entre os encarnados, apesar de alguma similaridade, possuem diferenças significativas, em relação às uniões que ocorrem na espiritualidade, entre elas, o fato dos cônjuges conseguirem ocultar, no plano físico, do seu parceiro, seus reais sentimentos, utilizando disfarces na personalidade, ocultando defeitos e fingindo qualidades que ainda estão longe de possuir, com o intuito de conquistar confiança e aprovação. Com o passar do tempo e solidificada a relação, deixam transparecer como são na realidade, por vezes de forma tão distorcida que, de enamorados tornam-se adversários, vivendo perante a sociedade apenas de aparências, fingindo uma felicidade que não desfrutam, deixando-se dominar por paixões inferiores, colocando o individualismo e o sentimento de posse acima do amor fraternal e da harmonia do casal, convivendo com o ciúme doentio, com desprezo, deixando de existir entre eles um dos principais sentimentos que sustentam um relacionamento puro e duradouro, um dos sustentáculos do amor: o respeito!

Na espiritualidade superior os casais se formam por sintonia, amizade e, é claro, por amor; os pensamentos mais íntimos são conhecidos, os

sentimentos são reais e sinceros, não existindo espaço para intenções escusas.

Na maioria das vezes o relacionamento inicia-se quando ainda encarnados, mas, não necessariamente na última encarnação, podendo iniciar-se em vida anterior, quando tiveram a oportunidade de se conhecerem e de se unirem.

Cada ser, homem ou mulher, é um universo único, individual, e com características próprias, com estágios evolutivos diferentes, com a visão dos problemas da vida ainda diversa; o desafio maior no atual estágio de nossa humanidade é exatamente este: conquistar o respeito pelas diferenças.

Duas vidas, duas forças antagônicas ou semelhantes, na busca do equilíbrio; o grande desafio para o êxito da empreitada do relacionamento, da união conjugal, é encontrar o entendimento entre o sim e o não, o forte e o fraco, a razão e a emoção, forças de características diversas, independentes do sexo. Este é o objetivo e o ideal a ser alcançado por aqueles que seguem o caminho da evolução de forma diversa, por níveis de prioridades distintas, mas na eterna busca do entendimento, da conciliação, da cumplicidade, do Amor.

A união corporal é muito importante na felicidade de um casal encarnado, mas não essencial. Existem exemplos, mesmo que raros, daqueles que renunciam ao prazer físico, por vários motivos: doença, incapacidade física, princípio religioso, amando-se apenas espiritualmente, pela sinergia, e conseguindo superar o chamado da carne; a alegria é conquistada apenas com a convivência, com o afeto e a cumplicidade de ideais.

Para um relacionamento obter êxito, tornarse duradouro, estimulante, necessário se faz à sintonia espiritual a cumplicidade de sentimentos, de objetivos comuns ou diversos; desde que aja o respeito entre as partes, o contato físico nem sempre é imprescindível para aqueles que se amam, tanto que existem casos de casais que vivem e mantêm seus relacionamentos de forma digna, honesta, por tempo duradouro, até mesmo estando ambos em extremidades opostas no mundo, sem nunca terem se visto pessoalmente, sem nunca se tocarem.

Sentem a felicidade apenas pelo fato de saberem que o outro existe e pela oportunidade de estarem em permanente contato. Nos dias de hoje, casos como estes se tornam cada vez mais comuns, graças à rede mundial de computadores, a internet.

Infelizmente a grande maioria dos relacionamentos duradouros, como o casamento, torna-se, com o passar do tempo, uma obrigação para uma ou ambas as partes; a individualidade egoísta se sobressai e a indiferença predomina, passando a cumprir seus papéis como atores de uma vida real, já sem a harmonia que os uniam, sem sintonia, ferindo-se

mutuamente, desrespeitando-se, ignorando-se e vivendo uma vida à parte do outro, dentro do mesmo lar, do mesmo ambiente.

Ocupam o mesmo espaço, mas suas mentes divagam em sentidos opostos, prioridades distintas, necessidades diversas; são dois estranhos obrigados, como em uma prisão, ao cumprimento de uma pena, geralmente por causa dos filhos, da opinião da família, dos amigos, da sociedade.

Feliz daquele que consegue superar esta fase sem prejudicar a si mesmo ou ao companheiro, renunciando à sua felicidade ou aos seus desejos individuais, em prol da tentativa de salvar e melhorar o relacionamento conjugal.

Quando a separação se faz inevitável, os cônjuges não podem esquecer que devem manter suas decisões e atitudes norteadas pelo sentimento cristão, nos preceitos espíritas, buscando fazer tudo de forma que o respeito e a amizade sejam mantidos, principalmente quando existem filhos envolvidos, que são geralmente, em casos de separações traumáticas, os mais prejudicados.

Todo dolo proveniente de uma separação será sempre de responsabilidade daquele que a gerou, tendo este, portanto, que assumir o resgate futuro das consequências negativas oriundas do fato.

O lar, a família e o amor são criações Divinas e devem ser vividas e tratadas como tal.

Antes de assumirmos um compromisso sério, devemos sempre refletir e avaliar, mesmo que isso seja difícil; envolvidos que estamos pela empolgação inicial de um relacionamento, precisamos analisar friamente nossa companheira ou companheiro e ver se realmente o que sentimos é amor ou simplesmente uma paixão, uma fantasia, uma ilusão.

Tentemos não mascarar qualidades naquele com quem estamos iniciando uma relação, e sim, analisarmos atentamente a sua postura, a forma de pensar, de agir, seus gostos, suas preferências, sua religiosidade, sua responsabilidade; tudo que possa ser no futuro, com o passar do tempo e o abrandamento da empolgação inicial, um fato gerador de conflito ou de desavença.

Ninguém é perfeito; todos nós temos defeitos, qualidades, formas diferentes de pensar e de agir. Devemos respeitar as diferenças e estar conscientes de que precisamos aceitá-las e nos dispormos a conviver com elas, não esperando, como geralmente acontece, que o outro se modifique por nossa causa com o tempo; isso raramente acontece. Não adianta manter a esperança de transformá-los, de modificá-los; claro que isso pode vir a acontecer, que ele ou nós aceitemos renunciar em prol do relacionamento, porém, fica o alerta: em casos assim, se não houver o amor verdadeiro, o tempo acaba por exigir cobranças, mudanças, gerando conflitos e brigas inevitáveis.

Se algo nos desagrade em nosso companheiro seja o que for-, resolvamos a questão prontamente, porque com o passar do tempo, as feridas não tratadas tendem a aumentar e chegar a um estágio onde o único tratamento é a extirpação total.

Após o casamento, passada a fase inicial e a chamada lua de mel, se não existe o verdadeiro amor, a amizade e o respeito, vão se fazendo notar as pequenas falhas de personalidade, as pequenas diferenças, antes relevadas brandamente, tomando com o tempo proporções gigantescas, assustadoras.

Simples divergências de postura ou de hábitos tornam-se verdadeiras batalhas campais, onde a compreensão, a renúncia, a beneficência, o amor, ficam para segundo plano, sobressaindo-se o orgulho, a vaidade, o egoísmo, o sentimento de poder e de posse.

Sai de cena o casal feliz e amoroso; entram em cena os combatentes frios, calculistas, prontos para batalhas verbais e, infelizmente, por vezes, físicas.

Já não se trata mais da razão, e sim de um jogo, onde o importante é vencer; na verdade não há ganhadores, pois todos perdem no final: o marido, a esposa, os filhos, o lar, a harmonia, a paz.

Muitas obras espíritas tratam da indissolubilidade do casamento, como também as outras religiões em sua maioria o fazem, considerando que esta dure para sempre.

Algumas correntes espíritas alegam que, se iniciamos um relacionamento com alguém e chegamos a ponto de casar, é porque já existia, desde a espiritualidade, um planejamento prévio e, não se tratando de almas gêmeas ou afins, tem por objetivo resgatar antigos débitos, da nossa parte ou da parte da companheira para conosco, sendo, portanto por mais conflituoso que tenha se tornado -, um compromisso que devemos levar até o fim; em caso de separação, estaremos apenas adiando o inevitável, perdendo assim um precioso tempo em nossa jornada evolutiva.

Aprendemos na Doutrina Espírita que nunca um caso é idêntico ao outro; um nascimento, uma desencarnação, uma obsessão e uma comunicação mediúnica podem ser similares, parecidas, porém, nunca iguais, idênticas. Assim também devem ser consideradas as relações humanas, entre elas, o casamento.

Se todos os relacionamentos que assumíssemos em nossas encarnações, sem exceção, fossem obrigatoriamente acordados na espiritualidade e com pessoas afins, com assuntos interligados ou pendentes, isto nos levaria à conclusão que, por toda a eternidade, não mais conheceríamos novas pessoas, novos espíritos; estaremos sempre em contato com os mesmos companheiros de outras existências, cerceando o que de mais importante Deus concedeu às suas criaturas: o livre-arbítrio.

Vamos supor que, em nossa programação, conste que devemos encontrar determinado espírito e casarmos com ele para resgatar débitos anteriormente contraídos, entretanto, antes que isso aconteça, outra pessoa desperta nosso interesse, seja físico ou por afinidade espiritual; por fraqueza ou

irresponsabilidade, acabamos precipitando os acontecimentos, contraindo com ele compromissos mais sérios. Essa é uma possibilidade real, plausível; o certo seria negar e rejeitar esta nova atração e, intuitivamente, saber que outro destino nos aguarda. Só que, em um momento de invigilância, poderemos sucumbir e não ouvir os apelos de nossa consciência, como ocorre em tantas outras situações de nossas atribuladas existências, mudando radicalmente, assim, o nosso destino.

Sem dúvida é um fato que, ocorrendo, será prejudicial para nosso processo evolutivo, porém, é algo que, devido ao nosso direito de liberdade individual, pode vir a acontecer.

Prosseguindo neste exemplo, provavelmente, no tempo determinado, encontraremos com o espírito que tínhamos um planejamento preestabelecido e isso acarretará novas situações, porque, devido à atração que sentiremos, poderemos não resistir à tentação e trair a confiança do novo companheiro que escolhemos, criando novos débitos.

Tudo isso são possibilidades e queremos apenas mostrar que devemos sempre agir corretamente, orando, vigiando, e não nos deixando levar por impulsos meramente físicos, para não nos desviarmos do que realmente é importante para nossa experiência carnal.

Mostramos assim, também, que o casamento nem sempre é algo já predeterminado, assim como todos os outros acontecimentos de nossas vidas. Por mais que tenhamos, antes de encarnar, traçado um roteiro de fatos, pessoas e situações importantes para nossa evolução, tudo pode ser modificado no decorrer de nossa existência, devido ao nosso livre-arbítrio, nossa liberdade individual, bem doado por Deus a todos seus filhos.

Quanto à separação, à dissolução do casamento, o importante, quando isso se torna inevitável para o casal, é que o respeito, a amizade e o afeto perdurem, que os filhos não sofram e não sejam dispersos e relegados, que não sejam manipulados para que se garanta um afeto maior, por um ou por outro ou qualquer tipo de chantagem emocional por parte dos pais, a fim de obterem vantagens pessoais.

Há ocasiões em que a separação é o melhor remédio e, quando ninguém é magoado, prejudicado, maltratado, sejam os pais ou os filhos, pode ser até a melhor solução cármica para todos.

O resgate de dívidas pode ser feito de diversas formas e pode ocorrer que o casal, sentindo estar já quitado com os compromissos que os unia, acabe por chegar à conclusão que estarão melhor vivendo separados, reiniciando novas vidas ainda nesta encarnação. Neste caso, a separação torna-se algo natural, até mesmo benéfica para todos.

O casamento, a separação, o relacionamento, só são agravantes nos débitos reencarnatórios quando, entre os cônjuges, persistir o ódio, o sofrimento, a dor, o abandono, ou quando a separação prejudicar a educação e o desenvolvimento dos filhos, causando traumas, atrasando assim o crescimento espiritual dos envolvidos. Mais grave ainda se torna o fato se o cônjuge prejudicado, ou os filhos, agravarem seus débitos pessoais por causa destes relacionamentos doentios, como por exemplo, entregarem-se à prostituição, a abusos sexuais, a vícios e crimes.

Tudo isso será levado a débito ao causador do fato, o marido ou a mulher, tornando-o corresponsável por todos os erros gerados aos envolvidos.

O relacionamento humano é complexo, principalmente devido ao nosso atual estágio evolutivo e o relacionamento amoroso mais difícil ainda, mas, temos que ter consciência que a vitória sobre o mal é inevitável, cabendo exclusivamente a nós abreviar o tempo e encurtar o caminho, tendo sempre os ensinamentos de Jesus na mente e o amor puro e digno no coração.

Capítulo 21 Continuando a palestra

Máxima 41

“(■••) o suor do corpo ou a preocupação justa, nos campos de atividade honesta, constituem valiosos recursos para a elevação e defesa da alma (...)”

Dona Laura, mãe do enfermeiro Lísias

De onde vem o desgosto pela vida, que se apodera de alguns indivíduos sem motivos plausíveis?

Efeito da ociosidade, da falta de fé e geralmente da sociedade. Para aqueles que exercem as suas faculdades com um fim útil e segundo as suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida se escoia mais rapidamente; suportam as suas vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto mais agem tendo em vista a felicidade mais sólida e mais durável que os espera." (LE, questão 943) Como já vimos anteriormente, um dos principais fatores para que alcancemos nossos objetivos cármicos, quando encarnados, é o trabalho. Uma vida laboriosa e isenta de luxos desnecessários, voltada para o bem-estar da família, pautada na honestidade, na fé, baseada nos conceitos espíritas cristãos, fará com que encaremos as dificuldades com coragem e a certeza que Deus nos ampara, aprendendo a suportá-las dignamente e assim, caminhar de forma firme e segura para superações e conquistas.

Quando estamos decididos a viver dignamente, com o suor do nosso trabalho, mesmo em condições difíceis e precárias, acabamos sendo favorecidos por não sobrar tempo para a ociosidade, principal geradora de desatinos e erros, porque, quando o tédio e o marasmo dominam nossa existência, geralmente procuramos ativá-la através de sensações e atividades de níveis inferiores, despertando paixões e criando problemas que nos causarão desvios de difícil solução no futuro.

No mundo de hoje, vemos vários exemplos, principalmente entre jovens, que por receberem tudo dos pais, como roupas da moda, educação nas melhores escolas, os melhores clubes, veículos, viagens, perdem a sensação e o valor de se conquistar, com esforço próprio, seus objetivos, e buscam novos desafios em lugares e atitudes ligadas à inferioridade do espírito humano, como o vício, o sexo desregrado, brigas, violência, desrespeito às leis *etc.*

Perdem totalmente a noção do certo e do errado; julgam que o mundo gira ao seu redor e que podem pegar e obter tudo o que quiserem, ignorando a liberdade, o espaço e o direito do

próximo, afastando-se cada vez mais de Deus, principalmente, porque a moral cristã, nestas situações, é vista como um freio, um inibidor e é isso

que eles não aceitam em suas vidas, porque foram levados a acreditar, pela educação equivocada que receberam e pelos critérios obtusos da sociedade moderna sobre o que vem a ser o "sucesso", que são superiores aos demais, gerando o preconceito entre classes sociais; esta forma errônea de pensar é o primeiro passo para a falência espiritual e fator gerador de períodos difíceis no futuro, de provações e resgates.

O valor do trabalho, a dificuldade laboriosa de se conquistar os objetivos, o afincamento no estudo com a intenção de crescimento, a responsabilidade com a família e com o lar, são escudos contra a má influência e um trampolim para se conquistar uma situação melhor quando retornarmos à pátria espiritual.

Máxima 42

“(...) Quem lembra o crime cometido costuma considerar-se o mais desventurado do universo; e quem recorda o crime de que foi vítima, considera-se em conta de infeliz, do mesmo modo (...)”

Dona Laura, mãe do enfermeiro Lísias

"O espírito renasce frequentemente no mesmo meio em que viveu, e se encontra em relação com as mesmas pessoas, a fim de reparar o mal que lhes tenha feito. Se nelas reconhecesse as mesmas que havia odiado, talvez o ódio reaparecesse. De qualquer modo, ficaria humilhado perante aquelas pessoas que tivesse ofendido." (*ESE*, cap. V, item 11) Somos ainda espíritos imperfeitos, conseqüentemente, com dívidas a resgatar e débitos a ressarcir; somos ofensores e ofendidos, já muito odiamos e fomos odiados, muitas vezes não conseguimos perdoar e muitas vezes não fomos perdoados. Se em alguma existência pretérita fomos criminosos, vindo a prejudicar o próximo, no futuro, quando cientes de nossos erros e arrependidos, suplicaremos à Justiça Divina a oportunidade do retorno à carne para o devido resgate, buscando compensar nossas vítimas pelo mal que lhes causamos.

Caso elas ainda não tenham conseguido nos perdoar, difícil será termos uma existência tranquila, equilibrada, produtiva, para efetivarmos o devido reparo de nossas dívidas, se elas e também nós, recordarmos o quanto as prejudicamos e os crimes que foram cometidos.

A bênção do esquecimento faz com que, mesmo tendo intuições e pressentimentos negativos com pessoas e situações, possamos agir com maior liberdade, como se fosse a primeira vez, a primeira chance.

Pais podem vir a ter como filhos aqueles que feriram; mães podem ter como filhas aquelas que as traíram; inimigos nascem como irmãos, como amigos, como dependentes entre si, todos com extremas dificuldades de superarem a barreira das desconfianças e antipatias aparentemente gratuitas, intuitivas.

Graças a isso, a bendita oportunidade do credor estar reunido ao devedor, muitos acabam por se tornar grandes amigos, irmãos de fato, o que seria praticamente impossível se recordassem o quanto se magoaram e se feriram mutuamente.

Da mesma forma, quando retornamos à pátria espiritual, demoramos a recordar os períodos anteriores que ali vivemos, pois, por vezes, pessoas com quem convivemos em situações adversas, já nos perdoaram ou foram perdoados, e as dificuldades foram vencidas, superadas, traçando-nos novos rumos, deixando para recordar, caso julgemos necessário, quando já estivermos mais fortalecidos e preparados para suportar os desatinos anteriormente cometidos.

Só teremos acesso a essas recordações de vidas anteriores quando isso se fizer necessário para o cumprimento de nossa missão ou resgate e, assim, estarmos devidamente preparados pela espiritualidade superior para assimilarmos e utilizarmos estas informações de forma útil para nós e para todos os envolvidos, objetivando o equilíbrio geral.

Os mais fracos, que se desequilibram e se afastam de sua jornada evolutiva, quando

novamente encarnados, acabam enfrentando crises que geram lembranças aleatórias de vidas passadas, entrando em distúrbios mentais, chegando até mesmo à loucura; como exemplo, quando vemos nas ruas mendigos assumindo posturas que não condizem com suas posições atuais, portando-se com uma fidalguia no trato, que em nenhum momento em sua existência atual tiveram oportunidade de presenciar ou de aprender.

Muitos curiosos aproximam-se de pretensos médiuns, que por um bom pagamento, traçam caminhos reencarnatórios, fazem regressões recheadas de realezas, riquezas, induzindo os consulentes a prenderem-se a um passado místico, esquecendo de viver o presente, onde está a verdadeira chave para sua ascensão, para seu crescimento, para sua felicidade na Terra.

Com tantos problemas presentes a resolver, com tanto a aprender e a realizar de produtivo, nada justifica que o verdadeiro espírito cristão viva procurando lembranças que, pela Bondade Divina, foram temporariamente esquecidas. Trabalho, este sim, é o melhor caminho, sempre!

Capítulo 22 O bônus hora

Máxima 43 e 44

“(...) o verdadeiro ganho da criatura é de natureza espiritual...as aquisições fundamentais constituem-se de experiência, educação, enriquecimento de bênçãos divinas, extensão de possibilidades

“(...) poderemos repartir as bênçãos de nosso esforço com quem nos aprover. Isso é direito inalienável do trabalhador fiel... quanto maior a contagem de nosso tempo de trabalho, maiores intercessões podemos fazer. Compreendemos, aqui, que nada existe sem preço e que para receber é indispensável dar alguma coisa (...)”

íDona Eawta, mãe da Enfemteâia ÉÍÔÍOÔ

Que pensar daqueles que abusam de sua autoridade para impor aos seus inferiores um excesso de trabalho?

É uma das piores ações. Todo o homem que tem o poder de comandar é responsável pelo excesso de trabalho que impõe a seus subordinados; porque ele transgredir a lei de Deus." (LE, questão 684)

O que de mais importante adquirimos com nosso trabalho é o que nos enriquece moralmente, espiritualmente, o que nos faz crescer e evoluir no campo da experiência, do conhecimento, com a proteção de bons espíritos, com a convivência sadia e produtiva com outros afins ao nosso estado

evolutivo e, principalmente, a amizade, o reconhecimento, a reciprocidade, pois, quando nós trabalhamos beneficiando a alguém, este mesmo, um dia, dará a nós o seu apoio, bem como, outros ligados a ele, formando uma corrente de pura amizade, onde todos se ajudam mutuamente, fazendo com que estejamos bem mais fortalecidos para os embates da vida.

Este é o melhor "salário" que podemos receber pelo nosso sincero esforço, pelo trabalho assíduo, pela responsabilidade assumida, valorizando o nosso crescimento individual e a satisfação de se sentir útil, de fazer algo não só para o nosso bem-estar pessoal, como é tão comum quando encarnado, mas para a melhoria do todo, da coletividade, da humanidade.

Pelo que estudamos, para atingirmos o sucesso nas tarefas no plano espiritual, quando lá estivermos, teremos que estar conscientes que nossa postura, em termos profissionais, deve ser inversa do que normalmente assumimos quando encarnados, principalmente, nos tempos modernos de capitalismo e globalização.

A busca do lucro fácil, do menor esforço, da utilização de mão de obra barata, da ganância, do querer sempre mais a qualquer preço, a qualquer custo, de queremos ser os primeiros sempre, os vencedores, transformando os outros envolvidos em perdedores, ávidos em juntar mais e sempre mais, apenas para si e para a família mais próxima, mostrando uma

personalidade fraca, vencendo, talvez, no mundo material, mas falindo para o plano espiritual, pois a usura e o egoísmo só nos tornam pessoas desconfiadas, arredias, com posturas e atitudes que, quando chegar o momento de retornar à espiritualidade, em nada nos ajudará.

Humildade, esforço, amor ao próximo, caridade, sempre voltados a fazer o bem, de crescer, de servir, essas sim são algumas das características básicas que deverão constar no nosso

"currículo" quando aspirarmos iniciar algum trabalho, quando formos participar e assumir alguma tarefa no plano espiritual, em favor da humanidade, com a bênção divina do Criador.

Assombramos-nos ao recordar que, antes de conhecer a Doutrina Espírita, imaginávamos que depois de morrer nada mais teríamos para fazer; que nossas almas vagariam pelo universo, no paraíso ou no inferno, em eterna contemplação ou eterno sofrimento, em uma também eterna monotonia, estagnação, fosse qual fosse nosso destino. Na verdade nada muda; apenas a realidade é outra, onde o erro e a mentira não têm mais lugar, onde cada um é exatamente o que pensa, o que faz, o que sente, o que vive, nada mais, nada menos, graças a Deus!

Capítulo 23 Saber ouvir

Máxima 45

“(...) nos círculos terrestres somos levados, muitas vezes, a viciar situações,, A hipertrofia do sentimento é mal comum de quase todos nós. Somos? por lá, velhos prisioneiros da condição exclusivista?.. vivemos distraídos dos verdadeiros princípios de fraternidade⁵.

Ensinemo-lc&li todo mundo, mas, em geral, gafei©'rhômdntbao testemunho, somos solidários apenas com os nossos (...)”

Enfermeiro Lísias

“Todos os que confessam a missão de Jesus, dizem: Senhor, Senhor! Mas de que vale chamá-lo Mestre ou Senhor, quando não se seguem os seus preceitos ?” (ESE, cap. 18 , item 9) Temos por hábito, quando encarnados, personificar nossos sentimentos, restringir nossos atos e nossas ações a um cotidiano constante, apequenando o raio de ação, colocando dentro de uma redoma imaginária nossos entes queridos e viciando a forma de agir e reagir, tornando-nos autômatos, sem iniciativa, sem perspectiva.

A mãe superprotetora, o filho mimado, a mulher possessiva, o homem volúvel; protótipos de formas de expressão que, através de histórias, romances, trocam de experiência, acabando por diminuir a expansão do que sentiam e podiam realizar, do que podiam criar, no desenvolvimento e crescimento espiritual que poderiam atingir se abrissem suas mentes e seus

corações para todos que pudessem amar, glorificar, enaltecer, participar, engrandecer.

As máximas de Cristo são estudadas e ensinadas em todos os cultos que reconhecem seu poder divino: católicos, protestantes, espíritas, evangélicos; seus conceitos espalham-se entre os seguidores de todos os cultos, entretanto, na maioria dos casos, no momento da prova, do testemunho, de mostrar que não somos só cristãos, mas que vivemos os ensinamentos do Cristo dentro de nós, deixamo-nos enredar por nossas paixões inferiores, individualistas, exclusivistas; protegemos a prole, o cônjuge, os pais, os amigos, mesmo que a razão não esteja com eles, mesmo que para salvá-los de uma situação adversa prejudiquemos o próximo, perdendo a capacidade de discernimento e, atabalhoadamente, a título de proteger quem

"amamos", como se não fosse o nosso dever amar a todos como ao nosso Pai, contraímos por vezes dívidas que necessitarão de vários séculos vindouros para o resgate e ressarcimento.

Exemplos tão simples como o da mãe, que por "amor" releva aquele filho rebelde que prejudica o vizinho, maltrata os animais, agride a professora, humilha os amigos, acabando por criar um pequeno "monstro" que, ao crescer, sem qualquer noção de responsabilidade, respeito, civilidade e amor a Deus e ao próximo, torna-se um perigoso delinquente, pondo em risco a sociedade e até mesmo os próprios pais que tanto o "amam".

Em relação a este "amor" desviado de suas devidas funções, pois, já diz o ensinamento popular: "quem ama educa"; pode-se também estender este ensinamento a outros sentimentos, como a bondade, que mesmo sendo importante para o equilíbrio espiritual, quando mal administrada e aplicada, acaba por nos prejudicar, mesmo quando agimos com a mais pura intenção.

Usemos como exemplo o chefe, que objetivando ser benquisto pelos funcionários, tolera atrasos, releva erros, faz os serviços que os outros deixam pendentes. Ao agir assim, sua

"bondade", além de prejudicar a própria empresa e o bom desempenho das tarefas, incentiva de forma errônea seus funcionários, que se tornam

relapsos, irresponsáveis e não comprometidos com a organização para qual trabalham.

Da mesma forma nós, por excesso de tolerância e bondade, com amigos, familiares e cônjuges, atrapalhamos suas evoluções pessoais, destituindo-os de iniciativa e responsabilidade.

Não devemos confundir ser cristãos, ou seja, caridosos, benevolentes, amorosos, complacentes, humildes, pacientes, com sermos coniventes com o mal, com o erro, incentivando a preguiça, o ócio, a cupidez, o desleixo *etc.*

Todos os sentimentos cristãos estão relacionados com a responsabilidade que deve direcionar a nossa vida de forma construtiva, fortalecendo nossas atitudes perante os desafios do caminho e assim, possibilitando que nós todos encontremos, no esforço próprio, as diretrizes que nos farão aprender, evoluir e crescer.

Máxima 46

“(...) tão importante saber falar como saber ouvir... não sabendo ouvir, não podia auxiliar com êxito (...)”

Enfermeiro Lísias

"Sem humildade construímos virtudes que não temos, como se tivéssemos uma roupa para esconder deformidades de nosso corpo." (ESE, cap. 7 , item 11).

A ansiedade, por vezes, faz com que as principais ações de auxílio deixem de obter sucesso, fazendo com que as emoções atrapalhem nossa capacidade de discernimento, não nos possibilitando agir com disciplina, fundamental e necessária em qualquer tarefa, desperdiçando-se as oportunidades e adiando-se as conquistas.

Saber o momento certo de falar; de fazer, de agir, ouvir com atenção os mentores que nos orientam e sabem por experiência os procedimentos corretos e o tempo que as tarefas devam ser realizadas, só irá facilitar para que atinjamos o que nos propusermos a realizar.

Confusão, pressa, intempestividade e impaciência não combinam com a objetividade, com a atenção que devemos cultivar para servirmos com o que de melhor temos para dar.

Agimos como crianças, julgando tudo saber, tudo compreender, pensando não ter nada mais para ser acrescentado, relutamos em aceitar conselhos e nos deixamos arrastar pelo orgulho, quando, na realidade, apenas com humildade seremos capazes de aprender, compreender e, principalmente, praticar, repassando adiante o conhecimento, o amor e a capacidade de servir, ajudar, levando algo de positivo para nossos entes amados e para todos aqueles que cruzam nosso caminho.

Saber falar, saber calar, saber ouvir, saber servir, saber amar; com a bênção de Deus e a simplicidade de quem sabe que há ainda muito que aprender.

Capítulo 24 O impressionante

apelo

Máxima 47

“(...) Estamos ainda muito longe das regiões ideais da mente pura. Tal como na Terra, os que se afinam perfeitamente entre si podem permutar pensamentos, sem as barreiras idiomáticas (...)”

Enfermeiro Lísias

“Se todas as criaturas encarnadas estivessem suficientemente persuadidas da força que trazem consigo, e se quisessem pôr a sua vontade a serviço dessa força, seriam capazes de realizar o que até hoje chamais de prodígios, e que é simplesmente senão um desenvolvimento das faculdades humanas ”

(ESE, cap. 19 , item 12)

A mente humana, comandada pelo espírito eterno, quando encarnada, dispõe atualmente de um conhecimento limitado no que se refere à sua capacidade de produção, de realização, de poder, de criatividade, de força motriz inovadora.

Infelizmente, no que se refere à possibilidade individual do desenvolvimento realizador e criativo, hoje em dia somos menos capazes do que há centenas ou, até mesmo, milhares de anos. Na mesma intensidade em que avançamos cientificamente e tecnologicamente, regredimos e obscurecemos a capacidade de nossa mente.

Comunicação com os mortos, magnetismo, hipnose, levitação, capacidade de suportar ou ignorar a dor física, telepatia, entre outros tantos estudos e realizações dos séculos passados, foram soterradas, esmagadas, ridicularizadas, manipuladas com o intuito de obscurecê-las, tanto pela ciência positivista, quanto pela religião dominante.

Se a manipulação foi evidente e constrangedora, os manipulados pouco fizeram para evitá-la, principalmente porque também usufruem os benefícios

que o materialismo e as religiões dogmáticas trazem para suas frágeis concepções de felicidade e sucesso, sempre ligados ao poder aquisitivo e ao poder temporal que a sociedade moderna tanto valoriza.

Dispersaram-se os conhecimentos dos egípcios, dos incas, dos maias, dos indianos, dos gregos, a título da incapacidade intelectual e cultural das massas em compreendê-los e assimilá-los, julgando os detentores do poder temporal que seu comando e suas decisões bastam para, como pais zelosos, determinarem qual é o melhor caminho para as incapazes

"crianças", tal qual julgam os povos sob seu domínio. A ignorância sempre é mais dócil, mais fácil de ser tratada; não há questionamentos, dúvidas, reivindicações.

É o poder patriarcal daqueles que se julgam no direito de tudo decidir, de determinar os rumos das nações, que usam os avanços tecnológicos e as informações para seus objetivos pessoais, para as necessidades de seletos grupos, que tudo fazem e promovem, até mesmo guerras, para manter o controle e as diretrizes de acordo com seus ambiciosos planos.

Derrubam presidentes, criam revoluções, golpes de estado, até mesmo epidemias, desde que com isso consigam atingir seus fins.

O homem, longe de desenvolver sua mente, sua capacidade, sua vontade, seu espírito, viciou-se em lutar exclusivamente pelo seu bem-estar material e as ilusórias condições de poder, de glória, alimentando a vaidade e o orgulho desmedidos.

A Doutrina Espírita algo conseguiu fazer para que a capacidade realizadora, que todos temos ao nosso dispor, renascesse, através da seriedade com que dispôs o conhecimento trazido pelos espíritos, graças ao avanço das comunicações mediúnicas, tão bem estudadas e amplamente divulgadas na Codificação levada a efeito por Allan Kardec.

Relembrando a todos que ainda há muito que se conhecer e aprender, principalmente, quanto à força realizadora que todos temos dentro de nós; o tempo fará com extravasemos os

limites até então conhecidos e nos aproximemos cada vez mais do ideal cristão na Terra.

Máxima 48

“(…) | humanidade carnal, como personalidade coletiva, está nas condições do homem insaciável que devorou excesso de substâncias no banquete comum. A crise orgânica é inevitável (…)”

Enfermeiro Lísias

"Mas o papel de Jesus não foi simplesmente o de um legislador moralista, sem outra autoridade que a sua palavra. Ele veio cumpriras profecias que haviam anunciado o seu advento. Sua autoridade decorria da natureza excepcional do seu espírito e da natureza divina da sua missão." (ESE, cap. I, item 4)

O mal é passageiro, tem prazo de validade; prova disso é que por todos os séculos da humanidade, nações triunfantes, líderes carismáticos, ditadores, guerreiros, reis, presidentes, dominaram o mundo, dominaram povos, nações, impuseram códigos, leis, sopesaram culturas, religiões; entretanto, da mesma forma que floresceram e cresceram, acabaram por sucumbir e viraram cinza.

Gregos, egípcios, romanos, otomanos, bárbaros, imperadores, faraós e césaes, mortos, esquecidos, provando que só o verdadeiro bem permanece e é eterno; as palavras e os exemplos de alguns percorreram séculos e se eternizaram, por serem de origem divina, vindas através de emissários, arautos em sua estada na Terra, sempre objetivando o progresso moral, a evolução espiritual da humanidade.

Moisés, Buda, Ghandi, Sócrates, João Batista, Joana d'Arc, Lutero, Martin Luther King, Allan Kardec, Chico Xavier e o espírito mais puro que pisou em nosso planeta, nosso Amado Mestre Jesus Cristo!

Passado mais de dois mil anos foram as palavras e os exemplos de um simples carpinteiro da Galileia que prevalecem e se eternizaram nas mais diversas culturas do mundo até os dias de hoje, sendo que, até mesmo

aqueles que o renegaram e ainda o renegam, não são e nunca serão esquecidos por seu Amor, porque ainda agora Ele ainda pede ao Pai, em sua infinita bondade, que os perdoe, porque ainda não sabem o que fazem.

Capítulo 25 Generoso alvitre

Máxima 49 e 50

“(...) não olvide que o espírito de investigação deve manifestarse após o espírito de serviço.

Pesquisar atividades alheias, sem testemunhos no bem, pode ser criminoso atrevimento... todos querem observar, raros se dispõem a realizar. Somente o trabalho digno confere ao espírito o merecimento indispensável a quaisquer direitos novos (...)”

“(...) em todas as nossas esferas, desde o planeta até os núcleos mais elevados das zonas superiores, em nos referindo a Terra, o Maior Trabalhador é o próprio Cristo e que Ele não desdenhou o serrote pesado de uma carpintaria... pensando em Jesus, trabalhe para o bem dos outros, para que possa encontrar o seu próprio bem (...)”

Dona Laura, mãe do enfermeiro Lísias

"O Espiritismo não cria uma nova moral, mas facilita aos homens a compreensão e a prática da moral do Cristo, ao dar uma fé sólida e esclarecida aos que duvidam ou vacilam."

(ESE, Cap. XVII, item 4)

Uma boa parte das pessoas que procura o Espiritismo o faz por razões pessoais ou materiais, levada por seus sofrimentos, suas enfermidades, a perda de entes queridos, obsessões, próprias ou de familiares, distúrbios emocionais, depressão, síndromes *etc.* Outra razão é determinada pela curiosidade; pensa que irá encontrar os ledores da sorte, fantasmas,

que os espíritos a ajudarão a descobrir tesouros, arrumar trabalho, encontrar o amor, conhecer o futuro, entre tantas outras infantilidades e inconsequências.

Poucos vão até o Espiritismo com o intuito de conhecer, compreender, estudar, com a curiosidade sadia de acrescentar algo de novo e positivo ao seu espírito, de buscar novos horizontes, novas perspectivas, entender a Doutrina que promete reviver o cristianismo puro, recuperá-lo longe dos altares, dos rituais, dos dogmas de fé, porém, preservando os conceitos básicos que o Mestre nos trouxe: o amor ao próximo, a caridade viva, a fé raciocinada, a esperança em um mundo melhor, procurar a Doutrina com sede de percorrer o caminho real para o crescimento espiritual, chegar mais próximo de descobrir o porquê da vida.

Quem se aproxima da Doutrina Espírita com o intento de conhecê-la, por estar carente ou doente, geralmente fica entusiasmado com a possibilidade de fazer algo concreto para o bem de si mesmo e da humanidade; procura avidamente os centros que mantêm reuniões públicas onde pode participar de palestras, estudos, onde pode receber e dar passes e participar de obras assistenciais como voluntário.

Trabalhadores assíduos e sérios buscam auxiliar de alguma forma aqueles que procuram os centros pela primeira vez. Todo tarefeiro que ingressa nas lides espíritas com humildade, seriedade, determinação e vontade de aprender conta sempre com a ajuda do plano superior e a companhia de bons espíritos, a lhe indicarem o caminho certo e fortalecê-los nas tarefas que se proponha a realizar.

O mais difícil para o trabalhador espírita, principalmente os mais novos, mais recentes nas tarefas e na doutrina, é conter e manter o entusiasmo dentro dos padrões normais, conseguindo transformá-lo em uma motivação contínua, serena e regular, agindo sempre de forma construtiva, produtiva.

São vários os motivos que fazem com que os neófitos acabem por se afastar, desistir; dentre eles, o fato de darem seus primeiros passos na Doutrina apenas no campo prático, assistindo sessões, tomando passes, ajudando na assistência social, deixando de lado o estudo teórico, os princípios básicos, a forma de ser, de pensar e agir do verdadeiro espírita.

Não se aprofundam nas reais necessidades que temos de transformar a nossa personalidade para vivermos de acordo com os preceitos que norteiam o Espiritismo, a humildade, a determinação, a renúncia, a paciência, o amor ao próximo, a caridade cristã, e com o passar do tempo, começam a se julgar imprescindíveis, exigindo lugar de destaque e privilégios, não aceitando críticas ou conselhos e esperando agradecimentos e elogios pelo que fazem.

Como vão lidar com espíritas mais experientes, mais comprometidos em suas obrigações, acabam por não receber o que esperam, o que procuram, que é a satisfação de seu ego e acabam por se afastar e, em alguns casos, saem, denegrindo a Doutrina, procurando outras religiões onde sua vaidade possa ser alimentada e seu nome "santificado".

Para quem é frequentador assíduo de um centro espírita, que vai às reuniões públicas, que assiste às palestras, que recebe passes, para quem já iniciou a leitura e o estudo das obras básicas, para quem espera poder passar de assistido para assistente, a se tornar um cooperador da casa, um trabalhador da seara, não precisa pedir trabalho, esperar que o convoquem, que o notem; isso também é válido, porém, há formas muito mais simples de ajudar, de iniciar suas tarefas doutrinárias:

Chegue um pouco mais cedo, solicite uma vassoura para auxiliar na limpeza, ajude a dispor as cadeiras, a preparar a mesa ou simplesmente sente-se e ore; não disperse sua concentração, seu objetivo, não converse com o companheiro do lado sobre o tempo, sobre o noticiário da TV

ou sobre a vitória do seu time, sobre sua doença ou sobre a dele; feche os olhos e eleve seu pensamento a Deus, ore em favor do êxito da reunião, ore em favor dos trabalhadores encarnados e desencarnados da casa, ore em favor dos doentes, dos necessitados dos dois planos que estão presentes. Preste atenção no orador, questione-o produtivamente quando for permitido, sem alterações de voz, sem intenção de debate ou controvérsias, refaça em sua

mente o que entendeu da lição, como se estivesse explicando a alguém com maior dificuldade de aprendizado.

Torne-se um cooperador dos trabalhos, mesmo que não possa ainda atuar de maneira específica; não se preocupe em proferir palestras, fazer parte da equipe de passes, orientações; trabalhe espiritualmente, ajude a manter a paz do ambiente, a fornecer bons fluidos, a acumular energias positivas.

Para realmente nos tornarmos espíritas não basta sermos frequentadores de um centro e auxiliar nas tarefas, temos que estudar, que ler as obras básicas e as complementares, conversar com tarefeiros mais experientes, tirar dúvidas. Temos que ser espíritas por convicção, por entendimento, conhecedores dos princípios e ensinamentos contidos na Doutrina. Não devemos encarar uma reunião pública, uma sessão, como uma missa, um culto, uma reunião social, um passatempo, como se estivéssemos cumprindo uma obrigação, procurando apenas estar, de alguma forma, quites com nossa consciência.

A fé e o conhecimento, sem a prática, sem o trabalho, sem o esforço pessoal para melhorar interiormente, são letras mortas, enfeites, que servirão apenas para nos iludir que somos de fato cristãos, que somos espíritas; serão meros títulos, como tantos que desaparecem juntamente com o nosso vaso físico quando este desce à sepultura.

Para a pátria espiritual só levamos a experiência, o trabalho, o estudo, o conhecimento, o esforço, as realizações positivas, compreendendo que sem força de vontade e dedicação nada conseguiremos.

Quando nos referimos ao trabalho cristão, ao ato de servir, de realizar, para aqueles que realmente querem fazer algo em nome da verdadeira caridade, temos que estar cientes que este trabalho deve ser feito não só no centro espírita que frequentamos, mas, em todas as situações de nossas vidas, onde formos chamados para dar o testemunho de nossa disposição de mudar para melhor nossa forma de agir e de viver.

Em nosso lar, com nossa família, com nossos amigos, em nosso trabalho, no lazer, na rua, a todo o instante, o espírita tem que estar pronto para o trabalho, para a atitude, para a palavra amiga, o gesto fraterno, a ajuda desinteressada. O bêbado na via pública, o enfermo solitário que precisa de companhia para ir ao médico, o vizinho que precisa ausentar-se e não tem com quem deixar o filho, o cego que não consegue atravessar a rua; são inúmeras situações que exigem que a nossa disposição cristã estenda-se do

centro espírita para o nosso dia a dia. A informação para o transeunte, o lugar na fila para os mais velhos, a educação no trânsito, tudo isso é trabalho cristão, é exemplo, é ajuda ao equilíbrio geral. Não relute, não desanime pelo fato do próximo não agir, não pensar como você. Jesus Cristo nos espera há mais de dois mil anos, não queiramos, portanto, ser mais exigentes que Ele. Façamos o nosso trabalho e passemos em frente.

No centro espírita, na creche, no asilo, no hospital, em casa, na rua, nas tarefas do dia a dia, onde se disponha a servir, ajudar, não imponha condições, não espere retorno, não aguarde cumplicidade, não queira agradecimentos ou aplausos, sirva e vá adiante; não escolha tarefas, não se considere usado, humilhado, pois tudo feito com o coração é nobre, é válido, é real, é venerável.

Não espere cargos de direção, de destaque, de valor; sirva em silêncio, trabalhe sem alarde.

Deus tudo sabe, tudo vê. Sinta o suor benéfico da tarefa bem realizada, do bem espalhado, do dever cumprido. Tenha ciência que nada que é feito com amor, com dedicação, com renúncia, se perde; toda tarefa assim realizada é um tesouro de luz a mais na obra gigantesca arquitetada pelo Engenheiro Divino, que guarda o nosso pagamento como uma chuva de alegrias e bênçãos futuras.

Temos que levar em consideração que em qualquer tarefa realizada para o bem comum, para o próximo, para a coletividade, os maiores beneficiados seremos sempre nós mesmos, que teremos somado ao nosso espírito, amigos eternos que nos auxiliarão e se alegrarão com nosso

triunfo, com nosso esforço.

Somos uma enorme família e nenhum trabalho digno e honesto se perde, fica sem remuneração, Deus a tudo vê e a tudo provê. Não nos esqueçamos que por mais que tenhamos errado e recalcitrado, Deus é um Pai amoroso, que aguarda a volta de seu filho, que nos permite recomeçar, que nos dá oportunidade de, através do trabalho, retornarmos quantas vezes se fizer necessário à senda evolutiva a qual somos todos destinados.

Capítulo 26 Novas perspectivas

Máxima 51

“(...) quando o discípulo está preparado, o Pai envia o instrutor. O mesmo será relativamente ao trabalho. Quando o servidor está pronto, o serviço aparece (...)”

Ministro Genésio

"Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que vos concedeu. Mas, cuidado, que entre os chamados para o Espiritismo, muitos se desviaram da senda! Atentai, pois, no vosso caminho, e buscai a verdade." (ESE, cap. XX, item 4

) O espírita deverá estar sempre preparado e focado na necessidade e na disposição de servir, com alegria e amor cristão, constantemente atento às inúmeras possibilidades do trabalho nobre de que dispõe, satisfazendo positivamente as necessidades próprias e do próximo, alimentando ideias construtivas, tecendo comentários produtivos, acrescentado seu esforço aos de todos os trabalhadores interessados no crescimento evolutivo de nosso planeta.

Infelizmente, para uma boa parte dos servidores ou candidatos a serem, o "se" está sempre em evidência, adiando, mudando, cancelando, atrapalhando aos mais entusiastas:

"Se" der tempo irei hoje, tenho compromissos inadiáveis.

"Se" fosse sábado poderia ajudar, trabalho a semana toda.

"Se" eu tivesse confiança no meu potencial, tentaria a mediunidade.

"Se" não fosse tão impressionável entraria para a equipe de desobsessão.

"Se" não tivesse que cuidar do meu cachorro, iria levar os mantimentos aos pobres.

"Se" não fosse introvertido, aceitaria o convite para proferir a palestra.

"Se" não fosse atrapalhado, auxiliaria na limpeza do centro.

"Se" não fosse tão fraco, instável, acomodado, inconstante, volúvel, preguiçoso, covarde, pretensioso, orgulhoso não criaria tantos "ses" na minha vida e já estaria trabalhando há muito tempo na seara espírita, na seara de Jesus Cristo.

Aparentes impedimentos surgem e, por comodismo, agarramo-nos a eles, utilizando-os como justificativas para continuar à margem do serviço, apenas falando, planejando, prometendo, jogando palavras ao vento, desperdiçando o tempo com desculpas, enquanto o trabalho nos aguarda.

Não podemos nem alegar ignorância, porque como tão bem citou o Ministro para André Luiz, quando o trabalhador se dispõe realmente a trabalhar, Deus lhe enviará o serviço, bem como todas as condições para realizá-lo, inclusive, o aproximará das pessoas que contribuirão para que aprenda a desempenhá-lo, com o máximo proveito para si mesmo e para o próximo.

Máxima 52

“(...) nos círculos carnais, costumamos felicitar o homem quando ele atinge prosperidade financeira ou excelente figuração externa; entretanto, aqui a situação **1** diferente. Estima-se compreensão, o esforço próprio, a humildade sincera (...)”

Ministro Genésio

"Põe a tua riqueza sobre uma base segura e que te garantirá grandes lucros: a das boas obras. A riqueza da inteligência deve servir-te como a de ouro; difunde em teu redor os

benefícios da instrução, distribui aos teus irmãos os tesouros do amor, que eles frutificarão."

(ESE, cap. XVI, item 11)

Com o estudo da Doutrina Espírita nos conscientizamos que os principais e mais importantes valores que devemos alimentar e guardar são os subjetivos, os valores morais, que são os mais valiosos, devido às aquisições que

poderemos realizar com eles em nossa jornada evolutiva, encarnados ou desencarnados.

Humildade, bom caráter, amizade sincera, seriedade, responsabilidade, alegria sadia, prazer em servir, ajudar, paciência, respeito, amar em sua maior concepção, todos são sentimentos que geram benefícios evolutivos ao indivíduo e à coletividade, que produzem o bem geral, a caridade pura, o dar sem nada esperar.

Estes fatores são os que mostram o real valor de um servidor espírita cristão, e não seus títulos, suas posses ou sua aparência. Começemos a acumular esta moeda corrente no coração e não mais esperar o amanhã para começarmos a viver para o bem.

Esforcemo-nos ao máximo para vencer nossos instintos inferiores, como a raiva, a impaciência, o orgulho, o egoísmo, aprendendo a relevar os erros, nossos e do próximo, os ataques sofridos, as injustiças, o abandono e respeitemos cada um como ele é, com seus acertos e desacertos.

Procuremos melhorar o ambiente em que vivemos, tanto o pessoal como o profissional; tornemo-nos um farol de bondade e compreensão para com todos à nossa volta e, assim, estes, mais cedo ou mais tarde, serão afetados, despertados, se sentirão interessados em se transformar também em tarefeiros de Jesus.

Capítulo 27 O Trabalho em fim

Máxima 53

“(...) o homem (...) encontra na vida real o que amontoou para si mesmo (...) A vida do homem estará centralizada onde centralize, ele próprio, o coração (...)”

Irmão Tobias

"O corpo não dá impulsos de cólera a quem não os tem, como não dá outros vícios. Todas as virtudes e todos os vícios são inerentes ao Espírito.

Sem isso, onde estariam o mérito e a responsabilidade?" (ESE, cap. IX, item 10) É inevitável!

Colheremos sempre o que plantarmos e essa colheita irá depender do tratamento que dermos à semente, como a regaremos, como a adubaremos, o carinho e a seriedade com que for feito o plantio.

Nossa vida, encarnada ou desencarnada, será sempre o reflexo do que fizemos anteriormente.

Se trairmos, prejudicarmos, maltratarmos, ignorarmos, viciarmos, não poderemos esperar um futuro de paz e prosperidade. Teremos que enfrentar a dor, o sofrimento, o resgate, até que estejamos quites com nossa consciência e com quem prejudicamos, para então, poder recomeçar um novo plantio, uma nova safra.

Quando vemos doentes mentais ou físicos nos condoemos, sentimos pena, perguntamos o porquê de tanta dor, de tanto sofrimento.

Deus não é injusto, não é vingativo; Deus é amor, bondade, perdão, justiça e dentro dessa justiça, o homem, quando erra, leva consigo em sua consciência a própria pena, sua própria condenação; ele mesmo lavra seu auto de infração e pune-se até ter o equilíbrio necessário para planejar uma nova oportunidade e quitar seu débito com sua consciência e com o todo.

Nós somos o que criamos para nós mesmos, sendo assim, temos a plena certeza que, doentes do corpo e da alma, quando sem noção de onde estamos, alienados, presos a pesadelos, muito provavelmente, não tivemos uma existência equilibrada, a atual ou a anterior, e criamos

para nós sequelas que justificam, assim, o período difícil ao qual estamos passando, necessário ao nosso resgate e quitação dos débitos contraídos.

Nosso espírito é o comandante do corpo físico, é o fato gerador de toda a repercussão do que poderemos viver na matéria, sejam doenças, sofrimentos, bem como, em contrapartida, podendo viver alimentados por uma fonte de energia positiva para realização das tarefas da seara cristã a que nos propusermos.

Somos sempre os responsáveis pela nossa vida, o que fazemos e faremos dela, bem como por todas as recompensas e consequências oriundas de nossos pensamentos e atitudes.

Somos uma fonte de vida, cada espírito trás em si a semente divina. É um mundo à parte dentro de um grande todo, uma pequena peça, porém, de grande importância, porque é na união de todos os seres da criação espalhados pelo universo que se mantém o equilíbrio da vida e do progresso.

Quando desestabilizamos nosso espírito, somos como uma onda fora de sintonia que repercute na harmonia geral, destoando o conjunto, dando um trabalho maior aos espíritos protetores, que precisam se movimentar em nosso socorro, buscando nos reconduzir ao caminho, o que, após um esforço concentrado dos que nos amam e de nossa própria força de vontade e de nossa consciência, acaba por acontecer.

Quando mais cedo encontrarmos o equilíbrio definitivo e passarmos a agir e a pensar de forma cristã, mais rápido transformaremos nosso planeta em um lugar onde o bem seja substancialmente superior ao mal, fazendo com que diminua o risco, devido à mais forte influência benéfica, de voltarmos a recapitular erros.

Máxima 54

“(...) Supunham que o prazer criminoso, o poder do dinheiro, a revolta contra a lei e a imposição dos caprichos atravessariam as fronteiras do túmulo e vigorariam aqui também, oferecendo-lhes ensejos a disparates novos (...)”

Jwiãa Jaêicw

"A duração da perturbação após morte é muito variável: pode ser de algumas horas, como de muitos meses e mesmo de muitos anos. Aqueles em que é menos longa são os que se identificaram durante a vida com o seu estado futuro, porque então compreendem imediatamente a sua posição."
(LE, questão 165) Difícil para todos nós, ainda no início da recuperação espiritual perante os erros cometidos em nossas inúmeras experiências

carnais, estarmos livres de precisar enfrentar distúrbios graves, ambientes hostis, quando do nosso retorno futuro à pátria espiritual.

Somos obrigados ainda a lutar diariamente contra os monstros que habitam nosso interior, como as paixões inferiores, a ganância, a luxúria, o egoísmo, o orgulho; temos que aprender a olhar para os lados, para trás, socorrendo quem se encontra em situação igual ou pior que a nossa; aqueles que, além dos sofrimentos físicos, ricos ou pobres, ainda não conhecem a luz do Espiritismo para guiá-los e fazê-los entender que nada é por acaso, que Deus está sempre conosco e que a vitória independe dos ganhos materiais, e sim dos espirituais; é ter a força de vontade de lutar para, a cada pensamento negativo, interpormos uma ação positiva, domando nossos instintos, primeiramente em nossos atos, depois nas palavras e por fim a nossa maior batalha: a vitória sobre o que sentimos interiormente, o que pensamos.

A cada passo agradecer ao Pai e prosseguir orando e vigiando, na certeza que por mais distante que esteja o objetivo, só iremos alcançá-lo se caminharmos para frente.

Capítulo 28 Em Serviço

Máxima 55

“(...) o coração entoava hinos de alegria interior. Recebera a ventura do trabalho, afinal. E o espírito de serviço fornece tônicos de misterioso vigor (...)”

André Luiz

Só há espíritos elevados no cumprimento de missões?

A importância das missões está em relação com a capacidade e a evolução do espírito. O

estafeta que leva um despacho cumpre também uma missão, que não é a do general.” (LE,

questão 571)

Quando estamos envolvidos em tarefas sob nossa responsabilidade e que nos exigem grandes esforços, físicos ou intelectuais, e as realizamos com entusiasmo, determinação e seriedade, o suor, o cansaço, tudo é relevado, esquecido, restando a satisfação pessoal do dever cumprido. Transferindo esta satisfação para tarefas no plano espiritual, onde o trabalhador cristão tem a oportunidade de realizá-las ao lado de espíritos experientes, amigos, superiores, em um trabalho totalmente diverso do que estavam acostumados quando encarnados, pode-se imaginar o quanto deve ser gratificante quando os benfeitores espirituais demonstram estarem plenamente satisfeitos com os nossos esforços e com os resultados alcançados.

A alegria interior daquele que conquistou uma vitória pessoal tão importante em um plano onde tudo é diverso do que ele estava acostumado é algo totalmente novo; a maioria de nós, no entanto, não recorda prontamente das outras passagens pela espiritualidade nos intervalos das vidas pretéritas, ainda mais quando os pensamentos e as intenções, perante seus superiores, não podem ser dissimulados, mascarados, dúbios.

Isso nos motiva a buscar, ainda encarnados, renovar nossas atitudes, nossas concepções para o que é realmente relevante na vida e abraçarmos o trabalho cristão com toda a energia positiva que dispormos, para que, quando terminarmos, quando concluirmos uma tarefa, possamos, também, suspirar aliviados, elevando uma profunda prece de agradecimento pelas oportunidades doadas por nosso Pai Eterno.

Máxima 56

“(...) São aves e tem asas, tanto o avestruz como a andorinha; entretanto, o primeiro apenas subirá às alturas se transportado, enquanto a segunda corta, célere, as vastas regiões do céu (...)”

Irmão Tobias

Qual é a consequência do arrependimento no estado corpóreo?

Adiantar-se ainda na vida presente, se houver tempo para reparação das faltas. Quando a consciência reprova e mostra uma imperfeição, sempre se

pode melhorar." (LE, questão 992) Nosso arrependimento e nossa disposição de melhorar e resgatar nossos erros são os primeiros passos, e nos predispõem à melhoria espiritual, possibilitando que espíritos protetores nos auxiliem com maior probabilidade de êxito, já que estamos há muito tempo anos, séculos, vidas -, recalcitrantes e chafurdados em vícios, afastados de Deus e sobrecarregados de energias pesadas e negativas que acumulamos ao longo deste tempo.

Por este motivo, não podemos esperar que, só porque resolvemos melhorar, todo o mal acumulado desaparecerá por encanto, como em um passe de mágica. Podemos nos sentir melhores, mais fortes, mais dispostos, mas ainda não estaremos prontos a dispensar o auxílio direto dos nossos benfeitores espirituais.

Da mesma forma que, só pelo fato de espíritos sofredores já estarem sendo socorridos, porque novamente já se propuseram a aceitar a ajuda e modificar sua postura para o bem,

possam eles já dispensar um tratamento menos rigoroso, afinal, estão eles ainda impregnados da atmosfera e dos detritos criados por eles mesmos, que, a princípio, os mantêm presos aos efeitos da influência da matéria, sem possibilidade de nada esperar, de imediato, da espiritualidade superior.

Tudo leva tempo e, mesmo quando ainda encarnados, temos consciência que por nossa culpa estamos sendo lesados, atormentados, perturbados, obsedados; apenas o tempo e o esforço próprio nos farão, de forma firme e segura, reconsiderar nosso proceder e buscar ajuda, tentando elevar nosso padrão vibratório e crescer moral e espiritualmente, para que nos sintamos preparados para o inevitável reajuste, geralmente, acompanhado da dor e do sofrimento, decorrentes de reações traumáticas geradas por nossa imprevidência, até que possamos recuperar, gradativamente, os prejuízos que nós mesmos criamos em nossos corpos, físico e espiritual.

É da lei que tudo será resolvido a seu tempo e da forma correta, cabendo-nos a certeza que nossos amigos espirituais estarão sempre ao nosso lado, fortalecendo-nos, amparando-nos, aconselhando-nos, porém cientes que as atitudes deverão ser tomadas e postas em prática por nós mesmos, com trabalho, fé e determinação, para que no futuro possamos também assumir

tarefas em socorro aos que sofrem, cumprindo com a nossa parte no equilíbrio geral, em que o mais forte ajuda o mais fraco, o são ao doente, o inteligente ao ainda preso à ignorância, buscando juntos a vitória do amor sobre o ódio, eliminando-o e transformando-o.

Capítulo 29 A visão de Francisco

Máxima 57

“(...) apaixone-se pelo seu trabalho, embriague-se de serviço útil. Somente assim, atenderemos a nossa edificação eterna (...)”

Dona Laura, mãe do enfermeiro Lísias

"Caridade! Palavra sublime, que resume todas as virtudes, és tu que deves conduzir os povos à felicidade. Ao praticar-te, eles estarão semeando infinitas alegrias para o próprio futuro..." (ESE, cap. XII, item 11)

Novamente, vale a pena ressaltar a importância do trabalho para o nosso crescimento espiritual, para o reajuste de nosso equilíbrio, para conseguirmos atingir nossos objetivos.

O trabalho no plano físico se baseia, principalmente, na conquista de bens materiais, na busca de estabilidade, de conforto, de posição social, quando acabamos por deixar em segundo plano o prazer real de executá-lo, quando deveríamos, independente de nossa escolha profissional ou do que, dependendo da situação nos vemos obrigados a realizar, aprender a amar o que fazemos, gostar de nossas tarefas, executá-las com respeito, estimulados, felizes, motivados, sendo sempre, como não deverá deixar de ser, de forma digna e honesta.

Aprendendo a trabalhar para o nosso sustento com amor, teremos já a predisposição de também trabalhar com amor e alegria para o bem do próximo, para o bem da coletividade.

Tarefas assistenciais, auxílios aos doentes, aos idosos, aos que não sabem ler, aos que não tem o que vestir, o que comer, aos alienados, aos sofredores, aos enfermos, aos viciados, aos criminosos.

Se ainda na Terra abraçarmos com amor o trabalho cristão, com vontade, respeito, humildade, alegria, sem nada esperar em troca, a não ser a certeza que estamos fazendo a coisa certa, já estaremos preparando-nos, qualificando-nos para quando voltarmos à pátria espiritual, ingressarmos nas benditas falanges dos trabalhadores de boa vontade, onde encontraremos amigos, mentores, uma verdadeira família em que a alegria é o sentimento constante em cada passo da jornada.

Máxima 58

“(...) A crisálida cola-se à matéria inerte, mas a borboleta alçará o voo; a semente é quase imperceptível e, rio entanto, o carvalho será um gigante. A flor morta volve a terra, mas o perfume vive no céu (...)”

&tfe*mevta JVVUMO.

Não julgueis, pois, para não serdes julgados; porque com o juízo que julgardes os outros, sereis julgados; e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós.” (Mateus, VII: 1 -2 ; ESE, cap. X, item 11)
Jesus Cristo, quando esteve entre nós, trouxe-nos as claridades divinas, só fez o bem, só amou e mesmo assim foi vilipendiado, morto, injustiçado e, apesar de tudo, até hoje nos aguarda de braços abertos, ciente que somos imperfeitos e que muito temos ainda a aprender, a servir, a sofrer, para que estejamos aptos o suficiente para acrescermos o número de bons espíritos em nosso planeta.

Da mesma forma, os abnegados servidores do plano espiritual, mesmo longe ainda da perfeição, já possuem a capacidade de socorrer aqueles que ainda iniciam a retomada do caminho do bem, sabendo que todos um dia se recuperarão e ingressarão na fileira dos trabalhadores da seara de Jesus, porque eles mesmos, um dia, já passaram por esta fase, carregaram os mesmos males, as mesmas dúvidas, os mesmos medos.

Por mais que espíritos inferiores insistam em prejudicar a si mesmos e ao próximo, a semente do bem está dentro deles, plantada nos seus corações pelo Criador e um dia germinará, expulsando os fluidos negativos e fazendo resplandecer a luz divina que cada um traz dentro de si.

Se já nos sentimos capazes de agir da forma cristã, não desejando o mal e praticando com toda renúncia o bem ao nosso alcance, temos que ter a humildade suficiente para saber que ainda existem inúmeros irmãos ainda presos aos instintos inferiores, pensando e agindo só para si e invejando a sorte dos outros, presos às suas falsas visões de felicidade, às suas falsas concepções de sucesso, atrelados ao poder, à matéria, ao vício, à degradação sexual.

Perdoá-los e buscar compreendê-los, não condená-los, não julgá-los, ajudando e agindo com amor no coração, já que, segundo o ensinamento de Jesus, "aquele que estiver sem pecado que atire a primeira pedra" e como um dia já obrigamos a outros suportarem nossas atrocidades, nada mais justo que agora façamos o mesmo por nossos irmãos do caminho.

Amar e perdoar, servir e ensinar, para que um dia todos nós estejamos no mesmo caminho, em busca da tão almejada e ainda tão distante perfeição.

Capítulo 30 Herança e eutanásia

Máxima 59

“(...) Nossos lares terrestres são cadinhos de purificação dos sentimentos ou templos de união sublime, a caminho da solidariedade universal... Somos todos uma só família, na Criação, sob a bênção providencial de um Pai único (...)”

Irmã Paulina

"Recebei-os, pois, como irmãos; ajudai-os, e, mais tarde, no mundo dos espíritos, a família se felicitará por haver salvo do naufrágio os que, por sua vez, poderão salvar outros." (ESE, cap. XIV, item 9)

Se a Terra é considerada uma escola em nossa jornada evolutiva, o lar é a sala de aula, onde nos reunimos aos seres que escolhemos ou nossas necessidades cármicas assim determinaram, para crescer, aprender, amar,

perdoar, reconciliar, dependendo da circunstância, dependendo do que está predestinado em nosso planejamento realizado no mundo espiritual, antes de voltarmos ao plano físico.

Como pai, mãe, irmão, irmã, filho, filha, poderemos ter ao nosso lado antigos afetos ou desafetos, a quem traímos, que nos traiu, a quem ferimos, que nos feriu, a quem amamos, que nos ama.

O lar é o local onde acontecerão os principais fatos de nossas vidas e que determinarão se superamos nossos erros, se perdoamos, se fomos perdoados, se crescemos ou se recalçitramos, desviando-nos novamente do caminho reto e, mesmo que não seja no lar que aconteçam as principais questões de nossas vidas, já que podem ocorrer no trabalho, no serviço voluntário, na religião, nos relacionamentos com amigos, será ele, sempre, a base fundamental para agirmos corretamente em todas as situações; um porto seguro, quando os problemas externos parecerem praticamente insolúveis, será nele que buscaremos o descanso, o refrigério, o incentivo, a coragem para nos reerguermos e prosseguirmos, tentando, lutando, vencendo.

No lar podem surgir parentes problemáticos, pais que odeiam filhos, filhos que desprezam pais, aqueles que não conseguem superar antigas desavenças, que não aprenderam a perdoar, a relevar, a amar e caso um fim trágico encerre esse relacionamento, mais duras provas aguardarão aqueles que, novamente, desperdiçaram a oportunidade de reconciliação, novos padecimentos encontrarão no plano espiritual e nas próximas oportunidades reencarnatórias.

Acima de pais, filhos, cônjuges, parentes, amigos, independentemente do DNA ou do sangue, todos somos filhos do mesmo Pai, conseqüentemente, irmãos, o que determina que caso ainda não saibamos amar, que pelo menos, aprendamos a respeitar, a aceitar as diferenças, sejam elas sociais, raciais, religiosas, políticas, esportivas, sexuais ou comportamentais.

No lar passaremos por várias provas necessárias em nosso caminho evolutivo, o que hoje desprezamos, amanhã poderá ser fator determinante em nossas vidas. Nosso Pai é justo, perfeito, amoroso, eterno e até hoje aguarda pacientemente, que, como filhos pródigos, retornemos ao verdadeiro e único

lar, que será nosso eterno reduto de trabalho, amor e alegria: o Universo, a eternidade!

Máxima 60

“(…) São raros os que se preocupam em ajuntar conhecimentos nobres, qualidades de tolerância, luzes de humildade, bênção de compreensão... ninguém será mordomo do Pai com avareza e propósitos de dominação (...)”

Irmã Paulina

Por que Deus concedeu a uns a riqueza e o poder e a outros, a miséria?

Para provar a cada um de uma maneira diferente. Aliás, vós o sabeis essas provas são escolhidas pelos próprios espíritos, que muitas vezes sucumbem ao realizá-las.

Qual dessas duas provas é a mais perigosa para o homem: a da desgraça ou a da riqueza?

Tanto uma como a outra. A miséria provoca a lamentação contra a Providência; a riqueza leva a todos os excessos.” (LE, ques tões 814 e 815)

Uma das provas mais difíceis de realizar e se sair vencedor quando encarnado é o da riqueza material, geralmente trazendo maiores dificuldades de superação que a pobreza, porque nesta, o que pode nos fazer falir, recalcitrar, é a revolta, o desespero, levando-nos ao mundo do crime, do suicídio ou da loucura, pelo fato do orgulho e da vaidade não nos permitir sermos feliz com o pouco, mas valoroso fruto de um trabalho honesto.

Já a riqueza, quando fracos, faz com que nos esqueçamos de nossas promessas, que esqueçamos o que aprendemos na espiritualidade, que ela deve ser usada com responsabilidade, com equilíbrio, com justiça, ajudando o máximo possível as pessoas, a coletividade, através da caridade, das obras assistenciais, gerando trabalho, construindo, produzindo. Acabamos nos servindo dela, indevidamente, passando a usá-la para nossas conquistas efêmeras, apenas para o nosso gozo pessoal, alimentando vícios e paixões

inferiores e degradantes, desperdiçando o tesouro depositado em nossas mãos pelo Criador, julgando-nos

poderosos e fortes, dentro do negativismo que afasta o homem dos reais valores da vida, todos baseados no que mais pode nos aproximar de Deus.

Vemos no dia a dia como o dinheiro e a posição social, quando mal utilizados, prejudicam e desagregam as famílias. Pais odiando filhos, filhos agredindo os pais, os irmãos, crianças já perdidas no mundo dos vícios, das drogas, dirigindo veículos em alta velocidade, sem autorização nem conhecimento, violentos, preconceituosos, ignorando leis e desprezando a sociedade.

As crianças devem crescer sabendo o real valor do dinheiro e, principalmente, conhecendo os reais valores que nenhuma moeda do mundo pode comprar: o respeito; a solidariedade; a amizade; a humildade; a caridade; o amor ao próximo; o amor a Deus.

Tudo na vida é permitido, desde que ninguém seja prejudicado, inclusive, nós mesmos. A riqueza só é válida quando distribuídos são os seus frutos, para auxiliar o próximo, para gerar trabalho, oportunidade, divisão, ajudando os mais necessitados a serem pessoas dignas, honestas e produtivas.

O dinheiro deve gerar vida, amor e saúde para todos, caso contrário, se um único homem perder a vida, por fome, por frio, por doenças simples não tratadas, se perder sua lucidez, sua autoestima, seu respeito, sua individualidade, isso quer dizer que em algum lugar, ainda há alguém que está utilizando o que não é seu, porque o mundo é farto em tudo, em alimento, em espaço, em trabalho; assim, com um pouco de boa vontade, o supérfluo de poucos preencherá o essencial de muitos, em nosso bairro, em nossa cidade, em nosso país, em nosso mundo.

Falta um pouco de indignação por parte das pessoas; não se pode achar normal, se conformar, ignorar uma criança dormindo na rua, pedindo em semáforos, prostituindo-se, enquanto avançamos em tecnologia, em conforto e em modernidade.

Como ser feliz se alguém, que pode ter sido nosso pai em outra vida ou um irmão, está jogado na rua, com uma pedra de crack, uma garrafa de bebida, debilitado, esquecido, desequilibrado?

Como ser completamente feliz?

Deus nos aguarda sempre, esperando que esqueçamos definitivamente da ilusão e que abramos nosso coração para o mundo, para a vida.

Infelizmente, desde os primórdios da civilização, o apego ao dinheiro e às riquezas sobrepujam e pisoteiam os mais nobres sentimentos, tornando o amor de pais e filhos em ódio; amigos tornam-se ferrenhos adversários e sonhos e objetivos maiores são relegados a segundo plano, quando o interesse financeiro está em jogo, em disputa.

Quantos irmãos foram assassinados em disputas de tronos, de reinos, de nações?

Quantos irmãos foram assassinados por heranças, por riquezas, por poder?

Enquanto o homem não conseguir controlar a ambição desmedida, muitas disputas intermináveis ainda ocorrerão, pelo ouro, pela posse, pelo comando.

Aqueles pais que não educaram devidamente seus filhos sobre o patrimônio real do homem de bem, composto pelos valores morais que acumulam durante suas existências, e apenas satisfizeram todas suas vontades, seus gostos, sofrem depois que desencarnam, vendo tudo que ajuntaram com tanto suor escorrer pelas mãos de seus filhos, porque estes, não conhecendo as dificuldades de se conquistar, também não conseguem entender o benefício do equilíbrio, não compreendem a necessidade de poupar, de trabalhar, fazer crescer o patrimônio; decepcionados, esquecem que foram eles mesmo que os ensinaram, que assim os fizeram acreditar, que eram superiores aos demais irmãos do caminho e de pais amados, tornam-se, na espiritualidade, inimigos, desafetos, obsessores, verdugos.

Graças ao Divino Pai, que nos dá sempre a bênção do recomeço, muito provavelmente, este pai e este filho virão juntos em próxima existência,

talvez, na mais plena miséria material, para juntos aprenderem a conquistar, com suor e trabalho, o tesouro verdadeiro, a riqueza espiritual.

Há oportunidades em que, por maior que seja o nosso esforço, trabalhando de forma

honesto e digno, parece que tudo acontece de errado. Não conseguimos o equilíbrio financeiro, a estabilidade econômica, gastos inesperados, redução de vencimentos; tudo surge para prejudicar o alcance de nossas metas, e nervosos, buscamos soluções, todas as portas parecem se fechar; cabe a cada um de nós não desistirmos, continuarmos tentando e, com a bondade do Senhor, por mais que sugestões desonestas e criminosas batam a nossa porta, conseguiremos nos manter fieis com a nossa consciência e retos no caminho.

Provas, tentações, dificuldades, tudo com o objetivo de resgatarmos erros passados, porque, provavelmente, em situações como estas, em outras vidas, tudo tivemos e tudo esbanjamos, de forma irresponsável, acumulando erros, prejudicando pessoas; em boas condições, não as valorizamos, utilizando-as só para nossa satisfação egoísta, em paixões inferiores, não nos preocupando com as lágrimas que não foram secadas, com as dores não sanadas, que passaram à nossa frente e nós ignoramos.

Tudo tem seu preço, tudo tem sua hora!

Aprendamos a valorizar as posses materiais e a respeitar as pessoas, lutando contra as dificuldades e nunca desistindo de sermos honestos, humildes, de trabalhar, de amar.

Quando erramos, recalçitramos, criamos o nosso inferno, mas Deus sempre nos dará a força e a oportunidade para transformá-lo um dia no mais resplandecente paraíso.

Capítulo 31 Vampiro

Máxima 61

“(•••) Os que trazem os sentimentos calejados na hipocrisia emitem forças destrutivas (...)”

Encarregado da Vigilância

O homem perverso, que durante a vida não reconheceu suas faltas, sempre as reconhecerá depois da morte?

Sim, sempre as reconhece e então sofre mais porque sente todo o mal que praticou ou do qual foi a causa voluntária. Entretanto, o arrependimento nem sempre é imediato. Há espíritos que se obstinam no mau caminho apesar dos sofrimentos, mas, cedo ou tarde, reconhecerão haver tomado uma senda falsa e o arrependimento se manifestará. É para os esclarecer que os bons espíritos trabalham e que vós mesmos podeis trabalhar." (LE, questão 994) Há espíritos endurecidos de tal forma no mal, que apesar dos crimes cometidos serem evidentes, não os admitem e nem sequer sentem-se arrependidos e com vontade de corrigi-los, resgatá-los, e, hipocritamente, ainda esperam por um repouso e um atendimento por parte da espiritualidade superior, quando desencarnados, que de forma alguma fizeram por merecer.

Assim agimos sem responsabilidade, procuramos sempre levar vantagem, independente de estarmos ocupando o espaço de alguém, pisoteando sobre uma vida, prejudicando o próximo.

Levamos a vida íntima neste ritmo, dominados pelo fascínio do ouro, do lucro, do poder, das paixões inferiores; achamos estar agindo no nosso direito, como se tudo que existe no mundo, objetos, pessoas, lugares, tenham sido criados exclusiva mente para nos servir e para resolver nossos problemas e, mesmo quando flagrados, quando provada nossa errônea atitude, achamo-nos no direito de nos revoltarmos por sermos julgados e acusados, tentando delegar a responsabilidade a tudo e a todos, menos à nossa imprudência, à nossa incúria, ao nosso egoísmo, à nossa inferioridade.

Quando sofremos, o que fatalmente ocorre mais cedo ou mais tarde quando agimos impensadamente no mal, gritamos, esbravejamos, exigimos, lamentamos, profundamente indignados por não sermos atendidos em nossos caprichos, exigindo regalias que não temos direito e um tratamento que, acima de tudo, deve ser iniciado em nosso interior para que possamos recebê-lo de benfeitores, que aguardam pacientemente percebamos o quanto inconstantes e imperfeitos ainda somos.

Os primeiros passos exigidos na nossa recuperação são simples, porém, essenciais para sermos beneficiados no plano espiritual ou até mesmo ainda no plano físico, dependendo exclusivamente da nossa boa vontade. O arrependimento sincero das faltas, ter fé e buscar a sintonia com o mais alto através da oração e de pensamentos positivos, vontade de aprender a agir corretamente, ter consciência das próprias faltas e o firme propósito de resgatá-las e ajudar a quem prejudicamos.

Quando conseguirmos atingir esses objetivos, nossos benfeitores, que só esperam que nos voltemos sinceramente para o bem para assim poderem nos socorrer, vêm em nosso auxílio, motivando-nos e direcionando-nos para que, com nossas próprias forças, encontremos a paz e o equilíbrio, para iniciarmos uma nova etapa, assumindo novas responsabilidades, novos compromissos.

Máxima 62

“(...) o vampiro... exibe a condição de criminosa e declara-se inocente; é profundamente má e afirma-se boa e pura; sofre desesperadamente e alega tranquilidade; criou um inferno para si própria, e assevera que está procurando o céu... é imprescindível tomar cuidado com as boas e as más aparências (...)”

Encarregado da Vigilância

"Mas é necessário evitar atribuir à ação direta dos espíritos todas as nossas contrariedades, que em geral são consequências da nossa própria incúria ou imprevidência." (*LM*, cap. 23, item 23)

Os chamados vampiros podem ser encontrados entre os encarnados e os desencarnados; escondem-se sob as mais diversas máscaras e vivem sugando as energias das pessoas de boa vontade, porém, ainda fracas para perceberem seus jogos de intriga, de egoísmo, de usurpação; sobrevivem dos que os outros criam e realizam, como parasitas, como sanguessugas, até que a luz da compreensão também se faça para eles, infelizmente, após a dor e o sofrimento, na maioria dos casos.

Muitos assim agem, mesmo sem intenção, alimentam pensamentos negativos, depressivos, angariando com isso companhias espirituais inferiores, afins, gerando à sua volta uma áurea inferior, pesada, que acaba por sugar energias de quem dela se aproxima, furtando, mesmo sem que perceba, forças vitais, prejudicando o ambiente, carregando-o de energias destrutivas.

Mais perigosos são aqueles que agem com má intenção deliberadamente, cientes do seu poder, capazes de utilizá-lo de tal forma que conseguem satisfazer seus objetivos, em detrimento ao bem-estar de alguém.

Ele é aquele que sentimos um mal-estar quando de nós se aproxima, com uma conversa boa, que flui com facilidade, buscam nos convencer a agirmos como ele deseja. Em sua presença nos sentimos cansados, pesados, angustiados, a cabeça começa a doer, ele insiste, persiste, pergunta, tentando arrancar de nós o que deseja.

Ele é aquele que inveja a felicidade do próximo, só está feliz com o sofrimento alheio ou com problemas iguais aos seus. Quando é fraco, doente, pobre, não suporta ninguém em melhores condições. Na cultura popular, vulgarmente, é o conhecido "olho grande", o causador do "mau-olhado", o que comprova que agem desde os mais remotos tempos e foram detectados sempre ao redor, espalhando sua doentia influência entre os menos avisados.

Sutis, lisonjeiros, procuram sob uma aparência solícita descobrir os pontos fracos das pessoas a fim de utilizá-los contra elas mesmas. Exploram os mais fracos a título de ajudar, viram confidentes, com o objetivo de explorar, de trair, de tirar vantagem dos problemas e dificuldades alheias. Com discursos convincentes, espalham a discórdia, o tumulto, a confusão.

Existem encarnados e desencarnados, sobrevivendo com a vitalidade do próximo, obsessores, falsos protetores, chefes, subalternos, agem sorrateiros, disfarçados, perigosos, mortais.

O importante, o relevante, é a forma que todos nós temos de nos precaver e nos defender da influência negativa que estes pobres irmãos do caminho ainda carregam consigo. Oração e vigilância, humildade e caridade, amor ao próximo, consciência tranquila, trabalho digno, honestidade, fé em Deus,

amor no coração, perdão sincero das ofensas recebidas. Ser cristão, ser espírita na concepção real da palavra, nos atos, no dia a dia.

Principalmente, amar os vampiros, perdoá-los, ajudá-los, com paciência e resignação, em sua transformação para o bem.

Capítulo 32 Notícias de Veneranda

Máxima 63

“(...) o Natal de Jesus, quando a cidade recebe os mais formosos pensamentos e as mais vigorosas promessas dos nossos companheiros encarnados na Terra e envia, por sua vez, ardentes afirmações de esperança e serviço às esferas superiores, em homenagem ao Mestre dos mestres (...)”

Enfermeira Narcisa

"Jesus, o justo por excelência, responde a Pedro: Perdoarás, mas sem limites; perdoarás cada ofensa, tantas vezes quantas ela vos for feita; ensinarás a teus irmãos esse esquecimento de si mesmo, que nos torna invulneráveis às agressões, aos maus tratos e às injúrias, serás doce e humilde de coração, não medindo jamais a mansuetude." (ESE, cap. X, item 14) Sentimentos benéficos, calmos, amorosos, dominam grande parte dos espíritos encarnados e desencarnados na época do Natal. Pensamentos de otimismo, fé e esperança, unem-se nos dois **mundos, físico e espiritual, e o júbilo toma conta de todos. Pena que nós não consigamos manter este padrão vibratório no restante do ano, nos outros dias de nossa existência, porém, sempre devemos manter a esperança de que, aos poucos, nossos corações se abrandem e que a concórdia entre todos aumente gradativamente, passo a passo, fazendo com que todos nós, em nosso planeta, aproximemo-nos mais do Criador.**

Neste período todos são mais solidários, as pessoas carentes recebem um maior apoio, crianças sorriem de alegria por novos brinquedos e guloseimas, os adultos tornam-se mais gentis, mais educados, mais solidários, mais condescendentes.

Que possamos aproveitar esta época, em que a atmosfera está menos saturada com fluidos negativos, para perdoamos a todos que de alguma forma nos prejudicaram e procuramos a quem magoamos, humildemente solicitando seu entendimento e seu perdão.

Abracemos a todos com ternura e amizade, elevemos nossos pensamentos o máximo possível e deixemos que a emoção da solidariedade irrestrita domine nosso ser.

Tentemos tudo isso realizar, como um presente ao nosso Grande Amigo, ao aniversariante, porque isso é tudo que Ele deseja de nós, tudo que Ele aguarda há tanto tempo, tudo que Nosso Amado Mestre Jesus merece que façamos por Ele e principalmente por nós!

Máxima 64

“(…) com exceção do Governador, a Ministra Veneranda é a única entidade em ‘Nosso Lar’, que já viu Jesus nas esferas resplandecentes, mas nunca comentou este fato de sua vida espiritual (...)”

Enfermeira Narcisa

Os espíritos veem a Deus?

"-Somente os espíritos superiores o veem e compreendem; os espíritos inferiores o sentem e adivinham." (LE, questão 244)

Muitos creem pelo hábito de tudo apequenar de acordo com suas pretensas superioridades,

que ao morrermos, vamos ser recebidos pelos emissários Divinos e, se bem agirmos quando vivos, seremos encaminhados à presença de Deus, para recebermos as glórias de nossa vitória.

Em uma comparação bem próxima da realidade, seria como se uma célula, um anticorpo de nosso organismo, se apresentasse para receber os parabéns por ter combatido o vírus que poderia ter nos deixado resfriado.

A humildade demonstrada pela Ministra Veneranda na obra de André Luiz mostra toda sua superioridade, nos traz uma pequena noção do quanto nos falta ainda aprender, trabalhar, desenvolver e crescer para atingirmos, como prêmio, o que ela fez por merecer e tão educadamente, para não humilhar aqueles que, como nós, ainda engatinham nas tarefas do bem, oculta e evita falar, a oportunidade de conhecer pessoalmente o Divino Mestre.

Ninguém tem mais ou menos possibilidades do que ela para conquistar as recompensas do trabalho digno. Deus dá a mesma força, a mesma capacidade para todos nós, cabendo a cada um escolher a forma como vai utilizá-la, determinando o tempo que levará para sair da própria inferioridade individual e subir na direção da realização e da felicidade coletiva.

Muito distantes ainda estamos de compreender toda a magnificência Divina e o ambiente onde vivem os espíritos puros que já adquiriram, pelo esforço próprio, o direito de desfrutar sua presença e compartilharem suas orientações sobre o desenvolvimento da criação universal. É

para lá que deve estar apontada nossa bússola, não importando a distância e o tempo, e sim que temos o direito de ir, de almejar e de concretizar este sonho, não importando as vidas, os séculos, os mundos e os caminhos que ainda faltam percorrer.

Capítulo 33 Curiosas observações

Máxima 65

“(...) Quem atravessa um campo sem organizar sementeira necessária ao pão e sem proteger a fonte que sacia a sede, não pode voltar com a intenção de abastecer-se (...)”

André Luiz

O conhecimento do Espiritismo exerce alguma influência sobre a duração maior ou menor da perturbação?

Uma grande influência, pois o espírito compreende antecipadamente a sua situação; mas a prática do bem e a pureza de consciência são as que exercem maior influência." (LE, questão

165)

Alguns imaginam que, após o desencarne, o espírito já está livre para ir onde quiser e visitar qualquer pessoa, podendo viver onde e como desejar. Isso pode vir de fato a acontecer, mas só com aqueles que têm pleno domínio sobre sua mente, suas ações, que possuem o equilíbrio e o desapego das coisas materiais, que possuem a tranquilidade para suportar qualquer situação adversa que **sua família carnal esteja passando ou superar sentimentos e atitudes contrárias das que estavam acostumados a ver e presenciar de seus entes queridos.**

Vários espíritos medianos, ainda endividados e muito apegados à família e às coisas materiais, mesmo que já frequentando uma colônia onde o bem é primazia, assistindo aulas, trabalhando e participando de forma positiva na seara do Senhor, só recebem autorização para visitar a família encarnada, por parte de seus superiores espirituais, quando não existir nenhum fato que possa desestabilizá-los.

Desprezo, raiva, sofrimento destrutivo, excessivo apego às paixões inferiores, lamentações, chamados insistentes e constrangedores, são sentimentos e situações que fazem com que os benfeitores espirituais tentem coibir e evitar que seus tutelados visitem seus familiares no plano físico, apesar da saudade, do amor e da falsa impressão que estão fortes o suficiente para suportar e superar qualquer decepção ou desafio.

Infantilidade e incoerência, entretanto, fazem com que insistam em efetuar a visita, mesmo

sendo alertados e avisados por seus mentores, quando, se friamente analisassem, perceberiam que, só o fato deles não concordarem, não endossarem seus pedidos, já é o bastante para se ficarem em alerta sobre que algo deve existir e que é capaz de prejudicar suas estabilidades espirituais.

Colheremos sempre o que plantarmos e um dos contratempos que podemos encontrar em relação à nossa família que permanece encarnada, após o nosso desencarne, é o fato de que, quando nossos entes queridos não desenvolveram devidamente o lado espiritual, religioso, preferindo o excessivo apego à matéria, ao conforto, aos títulos, não encontremos uma atitude respeitosa e equilibrada deles, em relação às recordações de nossa existência.

Assim somos nós, boa parte dos espíritas de hoje, que concentram suas ações no centro que frequentam, não se esforçando para aumentar o raio de ação para fora de suas paredes, acabando por utilizar na rua, no lar, no trabalho, uma postura, uma conduta que não condiz com a educação doutrinária, deixando-nos levar pelas circunstâncias; impacientes, egoístas, orgulhosos, vaidosos, viciando-nos a agir como nas mais antigas religiões, em que o culto externo sobrepõe-se ao do coração, acomodando-nos à situação, acreditando que bastam duas horas de aparente concentração ou algumas atividades caridosas para termos um lugar garantido no mundo espiritual.

Temos que envolver nossos familiares, agirmos juntos, coesos, com humildade, porém firmes, cultivando o lado espiritual, estudando a doutrina, para quando retornarmos à pátria eterna, estarmos seguros de ter deixado amigos e cúmplices nas tarefas do bem, e que, por maior que seja a saudade, a dor, saibam que o reencontro acontecerá sempre entre aqueles que se respeitam e se amam de acordo com a bondade Divina.

Máxima 66

“(…) Agora que observava vibrações novas de trabalho intenso e construtivo, admirava-me de haver perdido tanto tempo no mundo com frioleiras de toda sorte (…)”

André Luiz

A Natureza não traçou o limite do necessário em nossa própria organização?

Sim, mas o homem é insaciável. A Natureza traçou limites de suas necessidades na sua organização, mas os vícios alteraram a sua constituição e criaram para ele necessidades artificiais." (LE, questão 716)

Os nossos fracassos, quando das oportunidades reencarnatórias, têm como principais culpados, indubitavelmente, nós mesmos. Em alguns casos, o meio onde vivemos, um inimigo, uma traição, um atentado, pode ter certa relevância em nossa culpabilidade, diminuindo nossa responsabilidade, mas, nunca nos isentando completamente, porque teremos sempre o nosso livre-arbítrio, sempre a nossa vontade, a nossa inteligência ao nosso dispor, que nos levará a reagir e não fracassar, quando a isso nos dispusermos.

Quando não conseguirmos vencer, mesmo não sendo totalmente culpados, teremos sempre responsabilidade relativa, por termos sido fracos, frágeis, sem a necessária determinação.

Nossa desatenção, nossa invigilância, faz com que demorem a perceber o tempo e a energia vital que desperdiçamos com problemas sem importância, irrelevantes, que poderiam ter sido ignorados, tratados de outra forma, gastando nossas forças com coisas mais importantes e que representariam maiores ganhos para nossa jornada evolutiva.

Intolerância, impaciência com o filho que não obedeceu, o chefe exigente, o vizinho intrometido, o motorista imprevidente, o cliente arrogante, o atraso do médico, o pouco caso do funcionário público, a derrota do time de futebol, são pequenas coisas que vão minando aos poucos nosso organismo, fora os "compromissos" importantes, como festas e casamentos, onde nos preocupamos com o vestuário, com presentes, com a hora, e também a vaidade; as

"novidades" que criamos todos os dias, a doentia exigência de ter tudo sempre de mais moderno, de maior conforto, de maior tecnologia, inumeráveis causas de pequenos desgostos,

pequenas ansiedades, que vão afastando-nos dos reais valores do espírito e a cada dia que passa fazem com que o tédio, a decepção, a raiva, o desprezo,

a falta de fé, a falta de esperança, dominem nosso íntimo, afastando-nos cada vez mais de Deus, do nosso objetivo cármico e espiritual.

"Dar a César o que é de César."

Nem um centímetro a mais!

Nem um centavo a mais!

Nem uma energia a mais!

Temos que conquistar o necessário, o suficiente, viver com equilíbrio e dispor de nossa vida para o bem coletivo, pois este será sempre o melhor caminho para fortalecermos o bem individual.

"É dando que se recebe."

Capítulo 34 Com os

recém-chegados do umbral

Máxima 67

“(•••) Os dementes falam de maneira incessante, e quem os ouve, gastando interesse espiritual, pode não estar menos louco (...)”

Enfermeira Narcisa

"Não se compraz em procurar os defeitos dos outros nem a pô-los em evidência. Se a necessidade o obriga a isso, procura sempre o bem que pode atenuar o mal. (...) O homem de bem, enfim, respeita nos seus semelhantes todos os direitos que lhes são assegurados pelas leis da natureza, como desejaria que os seus fossem respeitados". (ESE, cap. X, item 3) Não devemos, a título de curiosidade, esmiuçar a vida de ninguém, principalmente aqueles que nos procuram em busca de ajuda, de conselho ou apenas para desabafar seus problemas, suas angustias, sejam eles encarnados ou desencarnados, quando do trabalho na seara espírita.

Conversas e perguntas improdutivas, desnecessárias, não trazem nenhum proveito, nem para nós, nem para quem precisa de nós, ao contrário, colheremos os frutos advindos de nossa imprudência e, quando precisarmos de ajuda, quando chegar a nossa vez, corremos sérios riscos de cair nas mãos de pessoas inescrupulosas, que poderão sopesar em nossos problemas, em nada nos auxiliando.

Não comentar o mal!

O mal não merece comentário, a não ser a título de estudo procurando saná-lo. Nos casos de desastres, de crimes, quantos mais comentários desnecessários, mais estendemos as consequências negativas que eles produziram, mantendo na atmosfera os pesados fluidos que os acompanham, além de afetarmos de forma direta os participantes; vítimas e agressores, até mesmo aqueles que vieram a desencarnar nestas circunstâncias, sentem o turbilhão de pensamentos emitidos por todos os lados, chegando a prorrogar seu período de transição, aumentando a perturbação pelo fato ao qual se veem envolvidos.

Quanto mais comentamos o mal, mais ele ganha vulto, mais ganha importância e sem saber, estamos convidando espíritos inferiores, verdadeiros párias da espiritualidade, para nos fazer companhia e, caso gostem e se sintam bem ao nosso lado, ficarão ainda por muito tempo, até que modifiquemos nossa forma e pensar e de agir.

O primeiro passo quando nos propusermos a socorrer alguém perturbado é acalmá-lo carinhosamente, fazê-lo parar de pensar no problema que o aflige, ou seja, ao contrário de quando agimos -por curiosidade, quando fazemos com que relembrem e revivam o seu drama.

Lembrar de uma dor, de um momento ruim, principalmente, quando estamos desencarnados, é revivê-los intensamente. Que caridade há nisso? Quando nada de bom ou produtivo tivermos para falar, o silêncio será sempre a melhor atitude.

Máxima 68

“(...) porque recebendo a absolvição no confessional e ingerindo a sagrada partícula, estava novamente em dia com todos os meus deveres para com o mundo e com Deus *Espírito sofredor*

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse entrará no Reino dos Céus.” (Mateus, VII: 21 -23 ; ESE, cap. 17 , item 6)

Muitos de nós ainda agimos assim, cientes de estarmos errados, arrependemo-nos palidamente e nos prendemos aos preceitos da religião, usando-os para nossa comodidade,

"comprando" o perdão de nossas faltas e sentindo-nos libertos para novos desatinos, novos desvarios, até o próximo arrependimento.

Simples, prático, cômodo e altamente indecente.

Também agem assim os espíritas que, por frequentarem as sessões, por receberem passes, beberem um copo com água fluidificada, já se consideram quites com seus erros e prontos a ingressarem no plano espiritual quando desencarnarem, para fazer companhia aos espíritos superiores, em colônias de luz e paz.

O trabalho, a luta diária, o equilíbrio, o amor no coração, a caridade, o amar ao próximo, o arrependimento pelos erros e a disposição de consertá-los, redimi-los, ressarci-los, a fé em Deus e a humildade cristã, são os principais quesitos para que estejamos em condições de começar a aspirar uma posição melhor como tarefeiros cristãos.

É isso o que devemos desejar, o que devemos lutar para conseguir, é o que fará valer o esforço despendido, é o principal culto que poderemos ofertar ao Senhor, o do coração, o da atitude, o do pensamento, o do amor incondicional para com os irmãos do nosso caminho.

Capítulo 35 Encontro Singular

Máxima 69

“(•••) Não podia fingir naquele ambiente novo, onde a sinceridade transparecia em todos os semblantes (...)”

André Luiz

Os espíritos podem conhecer os nossos pensamentos mais secretos?

Conhecem, muitas vezes, aquilo que desejaríeis ocultar de vós mesmos; nem atos, nem pensamentos podem ser dissimulados para eles.”(LE, questão 457) Na espiritualidade superior, além do fato de não conseguirmos esconder os nossos verdadeiros sentimentos e pensamentos, principalmente frente aos nossos mentores, ainda há o ambiente, as pessoas que convivem conosco e que vibram em um padrão onde não há espaço para emoções, sentimentos e paixões degradantes.

Se não somos espíritos inferiores do mais alto grau, ainda não conseguimos dominar hábitos negativos e prejudiciais, como a maledicência, a inveja, o ciúme, o egoísmo; assim, dificilmente em um meio onde só há paz, amor, respeito, amizade, humildade, benevolência, conseguiremos dissimular o que realmente sentimos, o que fará com que nos envergonhemos perante aqueles que trazem o desejo sincero de se livrar de suas inferioridades.

A união de pessoas com os mesmos objetivos forma uma poderosa corrente de atração, onde todos que se aproximam sentem-se influenciados, tanto para o bem, como para o mal,

dependendo da intenção do grupo.

Procuremos sempre fazer parte de grupos, familiares, profissionais, religiosos, esportivos, de entretenimento, onde as pessoas sejam do bem, sinceros, honestos, cristãos, porque assim, dificilmente precisaremos fingir, esconder e modificar nossos sentimentos; a amizade sincera e o amor fraterno geram condescendência, compreensão, e desta forma não só aprenderemos a relevar, como serão relevadas pequenas falhas e erros que venhamos a cometer.

Dependerá unicamente de nós o ambiente que vamos encontrar na espiritualidade, bem como a companhia e as amizades que estarão nos aguardando no além-túmulo.

Cada um escolhe com quem irá conviver, não através de falsas aparências e mentiras dissimuladas, mas pelo verdadeiro sentimento que irradiará de seu coração e se espalhará pela sua aura espiritual, funcionando como um ímã a atrair os que mais se afinem.

Aqueles que já conseguiram atingir uma etapa mais positiva no plano espiritual têm uma visão mais ampla e menos egocêntrica de seus procedimentos quando encarnados, já conseguem refletir com mais serenidade, reconhecendo o quanto foram levianos quando protegidos pela matéria, o porquê negligenciaram o motivo real de sua ida ao plano carnal, deixando-se arrastar pela inconstância, pelo egoísmo e pelo orgulho, tão presentes ainda em suas personalidades.

Façamos o possível, portanto, para ainda aqui, no plano físico, aprendermos e realmente colocarmos em prática a autoavaliação, que nos auxiliará a corrigir todo sentimento que nos leve a fraquejar e nos afastar do caminho que tem por objetivo nos levar ao crescimento e ao progresso individual.

Máxima 70

“(...) nós estávamos cegos. Em tal estado, nada conseguíamos vislumbrar, senão o interesse próprio. Quando o dinheiro se alia à vaidade... dificilmente pode o homem afastar-se do mau caminho (...)”

Clitidé Eulz

"Mas qual é, então, o melhor emprego da fortuna ? Procurai nestas palavras: 'Amai-vos uns aos outros', a solução desse problema, pois nelas está o segredo da boa aplicação das riquezas. O que ama o seu próximo já tem a sua conduta inteiramente traçada, pois a aplicação que agrada a Deus é a da caridade." (ESE, cap. XVI, item 11) Dinheiro e vaidade.

Dinheiro e egoísmo.

Dinheiro e avareza.

Dinheiro e prepotência.

Dinheiro e orgulho.

Estas formas de se encarar o dinheiro e a riqueza só fazem com que nos afastemos cada vez mais do caminho do bem, do progresso individual e nos reencontremos com as paixões inferiores e as armadilhas que as conquistas materiais armam para os incautos, desperdiçando mais uma vez a chance de evoluir.

Dinheiro e caridade.

Dinheiro e trabalho.

Dinheiro e fraternidade.

Dinheiro e crescimento.

Dinheiro e solidariedade.

O dinheiro é importante; temos que aprender a valorizá-lo, cientes de que mesmo com nossos esforços, merecimentos e trabalho, ele não deixa de ser um empréstimo do Criador para que o utilizemos com bondade, discernimento, na necessidade real para o bem comum, entendendo que todo supérfluo acumulado é o essencial que está faltando na vida de quem foi menos favorecido pela sorte.

Sendo assim, em busca da utilização correta deste poderoso instrumento de nossa sociedade, busquemos enumerar algumas combinações, de acordo, com a moral e os ensinamentos dados por nosso Mestre Jesus e pelos bons espíritos que se manifestam com a intenção de ajudar na evolução do ser humano na Terra:

Dinheiro e amor ao próximo.

Dinheiro e progresso.

Dinheiro e justiça.

Dinheiro e união.

Dinheiro e renúncia.

Toda ferramenta é válida quando utilizada para gerar benefícios reais à sociedade e ao homem; a má utilização é que faz com que as pessoas colham para si sofrimento e desilusão.

Se esforçar para ter estabilidade financeira, riqueza, é válido, faz parte do crescimento do homem na busca do melhor, do conforto, do bem-estar, da segurança, desde que nenhum centavo sequer tenha sido conquistado com o sofrimento, com a dor, com a injustiça contra o próximo. Que nenhum centavo tenha sido adquirido de forma desonesta, indigna, corrupta.

Que seja utilizado não apenas em seu próprio benefício, mas sim distribuído em forma de trabalho, de oportunidade, auxílio, com responsabilidade, utilizando corretamente o empréstimo concedido pelo Pai, nesta nova oportunidade no plano físico.

Capítulo 36 O sonho

Máxima 71

“(•••) é indispensável... converter toda a oportunidade da vida em motivo de atenção a Deus. Nos círculos inferiores... o prato de sopa ao faminto, o bálsamo ao leproso, o gesto de amor ao desiludido, são serviços dignos que nunca ficarão deslembados na casa de nosso Pai (...)”

Mãe de André Luiz

"A caridade, meus amigos, se faz de muitas maneiras. Podeis fazê-la em pensamento, em palavras e em ações. Em pensamentos, orando pelos pobres abandonados, que morreram sem terem sequer vivido; uma prece de coração os alivia." (ESE, cap. XIII, item 10) Simples tarefas que poderemos realizar no nosso dia a dia sem ter que comprometer nosso

"precioso" tempo, sem precisar dispor de dinheiro, de condições excepcionais, de profundo conhecimento doutrinário, ou seja, todas as justificativas que costumamos usar para não assumirmos compromissos nobres, que, como não trazem benefícios e retornos imediatos, palpáveis, acabam por serem postergados para o futuro, perdendo-se oportunidades preciosas de se contribuir para o desenvolvimento individual e do nosso planeta.

Cada espírito encarnado ou desencarnado, assistido, atendido, ajudado, é mais um a emitir vibrações positivas para a atmosfera de nosso mundo e só quando conseguirmos superar a carga negativa que nos torna um local de provas e expiações, a Terra poderá alcançar um novo patamar evolutivo, o da regeneração, da melhoria, de predisposição geral para o bem.

Máxima 72

“(...) Deus nos vê e acompanha a todos, desde o mais lúcido embaixador de sua bondade, aos últimos seres da Criação, muito abaixo dos vermes da Terra (...)”

Mãe de André Luiz

"Deus conhece as nossas necessidades, e a elas provê, conforme for necessário. Mas o homem, insaciável nos seus desejos, nem sempre contenta-se com o que tem." (ESE, cap. XXV, item 7)

Deus sabe e nos provê de todas as possibilidades para atuar de forma ativa no equilíbrio

geral do planeta; cada um de nós é um elo da corrente evolutiva universal, por menor e mais obscuro que sejamos, fazemos parte do todo, e temos a responsabilidade de produzir no máximo de nossas forças, visando o crescimento do padrão vibratório, nosso e do ambiente onde vivemos.

Todo trabalho é importante, é útil, quando o fazemos de coração, com vontade, com amor, se não dispomos de experiência para organizar, doutrinar, comandar, podemos ser comandados, solícitos, humildes, mais

firmes, responsáveis, dinâmicos, sempre dispostos a servir, a fazer, a aprender, a crescer.

Deus ama a todos seus filhos indistintamente, seja um puro espírito ou um ser recém-criado, ainda inconsciente sobre o bem e o mal; é um Pai justo e imparcial, todo amor e compreensão, que merece sempre o nosso melhor, para que também o nosso mundo, conseqüentemente o Universo, também seja melhor.

Capítulo 37 A Preleção da Ministra

Máxima 73

“(...) basta lembrar as horas dos homens bons e dos maus, nos primeiros, transformam-se em celeiros de bênçãos do eterno; nos segundos, em látegos de remorso, como se fossem entes malditos (...)”

Irmão Tobias

"Felizes serão os que tiverem trabalhado o campo do Senhor com desinteresse, e movidos apenas pela caridade! Suas jornadas de trabalho serão pagas ao cêntuplo do que tenham esperado." (ESE, cap. XX, item 5)

Fazer o tempo passar, trabalhar apenas para cumprir o horário, sem envolvimento, sem doação, este é o tipo de trabalho que uma máquina bem ajustada pode realizar. Podemos passar a vida inteira em uma mesma função, mas, se não trabalharmos com amor, com afinco, é como se nada de produtivo tivéssemos feito, mesmo que mecanicamente a tarefa tenha sido concluída.

Pode-se perguntar se existe esta possibilidade, dos espíritos superiores permitirem que alguém permaneça um longo período estagnado em uma tarefa que não lhe traga nenhum proveito, não lhe acrescente nada de produtivo, porém, vale lembrar que temos o livre-arbítrio, podemos escolher nossos caminhos, nossos destinos, cabendo sempre a nós a decisão, e, se mesmo aconselhados por nossos mentores espirituais, persistirmos no erro,

cientes devemos ficar que acarretaremos maiores dissabores, retardando nosso desenvolvimento espiritual, afastando-nos daqueles que poderiam conosco compartilhar laços de amizade e arrimo, tão importantes e necessários quando precisarmos requisitar quaisquer benefícios ou mudanças em nossas vidas, tanto no plano físico, como na espiritualidade. É dando que se recebe!

As horas que dispomos em nossas vidas, quando utilizadas para o bem comum, para o bem do próximo, acarretam consequências futuras benéficas, saudáveis, felizes. O homem de bem tem sua vida regrada, simples, prática, enquanto aquele que desperdiça seu tempo no mal, no crime, acarreta sofrimento e o resgate parece se arrastar indefinidamente, fazendo com que muitos pensem que sua situação será eterna.

Praticar o bem é a única forma de garantirmos um futuro de realizações, de crescimento, de melhora, e isso só acontecerá com a ferramenta divina do trabalho.

Máxima 74

“(...) cada espírito é compelido a manter e nutrir as criações que lhe são peculiares. Uma ideia criminosa produzirá gerações mentais da mesma natureza; um princípio elevado obedecerá à

mesma lei... o pensamento é força viva em toda parte... nele, transformam-se homens em anjos, a caminho de céu ou se fazem gênios diabólicos, a caminho do inferno (...)”

Ministra Veneranda

Como distinguir se um pensamento sugerido vem de um bom ou de um mau espírito?

Estudai a coisa: os bons espíritos não aconselham senão o bem; cabe a vós distinguir.”

(LE, questão 464)

O pensamento é a mais forte expressão que o espírito tem, encarnado ou desencarnado, para determinar sua forma de viver, para expressar seus sentimentos, para se comunicar e ser ouvido pelos irmãos do caminho, superiores ou inferiores. É o pensamento que atrai nossas companhias espirituais, é o que determina o local onde viveremos na espiritualidade e as situações que iremos enfrentar.

Nossos atos são importantes, mas é o pensamento que gera a ação. Podemos ter cometido atrocidades, mas, se o nosso pensamento permanece preso no ódio, no mal, poderemos, no mundo espiritual, de certa forma, continuar agindo impunes, pois escolhemos comparsas que irão nos estimular, para que nos aprofundemos mais e mais em nossos erros.

Entretanto, mais cedo ou mais tarde, a necessidade de caminhar, de progredir, se fará presente, e quando mudarmos a sintonia de nosso pensamento, quando ele estiver voltado para a culpa, para o arrependimento, para o remorso, nova fase começará em nossa existência.

O sofrimento purificador comandará nossas ações e, após elevarmos os nossos pensamentos e extinguirmos os pontos negativos, estaremos prontos para recomeçar, atraindo os espíritos benfeitores que nos auxiliarão, recolocando-nos na direção da ascensão, do resgate, do recomeço.

O nosso pensamento sempre estará à frente da nossa ação; quando pensarmos em fazer o bem, antes de exteriorizá-lo, percorrerá nosso corpo espiritual, fazendo com que sejamos os primeiros beneficiados daquilo que pretendemos praticar, suas energias farão parte de nossa aura espiritual, purificando-nos cada vez mais.

Infelizmente o que pensamos de ruim, de negativo, tem o mesmo destino, a mesma ação, percorre o mesmo caminho e traz consequências negativas para aqueles que os geraram.

Em nosso atual estágio evolutivo temos ainda muita dificuldade de controlar nossos pensamentos, direcioná-los para o bem, agimos como a criança que, mesmo pensando e tendo ideias, não consegue, dentro de suas limitações, colocá-las em prática como se adultos fossem, sendo ainda totalmente dependentes daqueles que buscam amorosamente nos orientar e auxiliar.

Tudo é uma questão de tempo, de estudo, de trabalho, de dedicação, porque, mesmo sem ter ainda a capacidade de se comunicar pelo pensamento, nossos mais recônditos sentimentos são conhecidos e analisados pelos espíritos superiores, já aptos a isso por sua sensibilidade, um estágio ao qual poderemos chegar, dependendo apenas de nosso esforço pessoal.

Nosso pensamento é a nossa verdade, nossa realidade. Somos o que pensamos; podemos até disfarçar, simular, fingir, mas o verniz que utilizamos para cobrir o que somos, fazendo e agindo de uma forma e pensando de outra, cairá exatamente no dia que adentrarmos o mundo espiritual pelas portas do túmulo.

Caída a máscara, desnuda-se o homem, nada mais a esconder; aqueles que ainda tem um pouco de bom senso cobrem-se de vergonha ao serem descobertos e após um período de sofrimento e reflexão, buscam a correção, o resgate, o recomeço; já aqueles em que o cinismo e a perversidade ainda predominam, revoltam-se e escondem-se em uma pretensa situação de vítima, mesmo eles, apesar de um período mais longo, pela dor, pelo cansaço, pelo tédio, também se voltarão para Deus, prontos para baixarem a frente e renovarem-se, como é o destino de toda criatura.

Com o pensamento criamos, construímos, amamos, alegamos, unimos, crescemos, renunciamos, renascemos.

Com o pensamento destruímos, derrubamos, odiamos, endurecemos, diminuimos, matamos.

Anjos ou demônios, alegrias ou tristezas, evolução ou estagnação; pensemos o que vamos querer ser e onde queremos viver e lá estaremos, fazendo o nosso destino, o nosso futuro.

Todo o mecanismo que envolve mediunidade tem como principal fator o pensamento; é o elo, o meio de comunicação, o canal utilizado na relação espírito/médium no intercâmbio entre os dois mundos.

Na mediunidade, seja a psicográfica, a auditiva, a de incorporação, a base sempre é o pensamento. Mesmo o espírito envolvendo fluidicamente o médium e fazendo mover a sua mão, inicialmente ele estará agindo no

pensamento, na mente do medianeiro, que em uma velocidade inimaginável, recebe a mensagem através do pensamento do espírito comunicante antes de qualquer expressão física do fenômeno.

Todos nós, diariamente, constantemente, estamos sendo influenciados por algum espírito amigo ou não, com boa ou má intenção, e recebemos interferências constantes, sendo o nosso pensamento o responsável pela assimilação do que pretende quem quer nos influenciar; cabe a nós, através do livre-arbítrio, acatar ou não a ideia recebida.

Esta intuição, esta influência, por vezes, chega-nos de forma confusa, fazendo com que fiquemos indecisos sobre o que fazer ou o porquê de estarmos pensando em determinado assunto inesperadamente.

Em todos os casos, sempre a melhor forma de entender o que nos é passado, para o bem ou para o mal, é através da oração, é procurar acalmar o espírito, buscar a sintonia, erguer o pensamento a Deus e aos bons espíritos, relaxar o corpo e concentrar a mente para tudo clarear, para a pressão diminuir, dando-nos condições de melhor entender e resolver a situação; "orai e vigiai" sempre, é o que nos ensina Jesus.

O Mestre nos deixou sublimes ensinamentos em suas parábolas, mas acima de tudo, agiu, praticou, cuidou de cegos, de paralíticos, doentes do corpo e da alma, sem luxo, sem ostentação, sem cobrança, sem exigências. O seu grande ensinamento, a sua grande conquista, não veio através das palavras, e sim de um ato sublime, de uma ação divina, permitindo sacrificar em nome do Ideal, do Amor, do Reino de Deus, sua própria vida, no calvário redentor, que estará presente por todos os séculos em nossos espíritos, como guia infalível da redenção.

Pensamento e ação, escolha e trabalho, estudo e serviço prático, interligados, interdependentes, fazendo com que sejamos exatamente tudo aquilo que criamos, com a graça de Deus.

Capítulo 38 O caso Tobias

Máxima 75

“(…) há casamentos de amor, de fraternidade, de provação, de dever... o matrimônio espiritual realiza-se de alma para alma, representando, os demais, simples conciliações indispensáveis à solução de necessidades ou processos retificadores embora todos sejam sagrados (...)”

Irmã Luciana

"Mas, na união conjugal, ao lado da lei divina material, comum a todos os seres vivos, existe outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, e exclusivamente moral, que é a lei do amor." (ESE, cap. XXII, item 3)

Aproveitando os exemplos citados, estudemos os tipos de matrimônios:
Fraternidade

Espíritos simpáticos, com mesmos objetivos e tendências, que se respeitam e possuem um amor fraterno, quase de irmãos, **sentem-se bem juntos, sabem conviver e aceitar as**

diferenças, espíritos amigos.

Provação

Espíritos endividados, credores e devedores, unem-se, tentando resgatar antigos débitos, erradicar diferenças; geralmente, um dos cônjuges é pressionado, cobrado, em alguns casos onde houve traição em experiência cármica passada, cria-se a desconfiança, o ciúme, a intolerância, sentimentos que passam a fazer parte do dia a dia do casai, após passar o primeiro período, onde a paixão e a empolgação vigoraram acima dos defeitos e das desavenças. São nesses casamentos que ocorrem a maioria dos casos de separação, abandono e até mesmo crimes passionais, pois o sentimento de posse é confundido com amor. Os cônjuges, após um determinado período, passam a se tolerar, e, em casos mais extremos, transformam a paixão inicial em ódio.

Dever

Um dos cônjuges, por ter prejudicado o outro de alguma forma em existência anterior, provocando o atraso em sua jornada espiritual, conscientiza-se do

erro cometido, retornando comprometido, por livre vontade, a ajudar em sua recuperação, tendo que suportar problemas diversos no relacionamento, como doenças graves, problemas mentais, psicológicos ou espirituais. Ato de renúncia, onde o antigo agressor arma-se de amor e suporta todos os reveses para fazer o companheiro ou companheira feliz.

Amor

Almas afins que se encontram felizes quando o outro está feliz; sofrem juntos, amam juntos, completam-se no sublime comprometimento por toda a vida, toda a eternidade, sem necessidade de palavras, de cobranças. É o objetivo máximo de um casal, de cada um de nós, o amor a dois em sua mais ampla concepção, emanação Divina, força motriz do Universo.

Todos estes casamentos estão de acordo com a vontade do Pai, sendo todos necessários e variando conforme o estágio evolutivo que cada um já atingiu. Com exceção daqueles que são realizados por amor e fraternidade, nos outros são mais difíceis se obter a vitória; é o preço que pagam por erros pretéritos cometidos ou até mesmo erros da existência atual, em que, por precipitação, muitos se casam sem estarem devidamente preparados para tal. Ainda assim, eles podem triunfar, devendo apenas estar cientes que terão dificuldades maiores a enfrentar.

Máxima 76

“(...) o verdadeiro casamento é de almas, e essa união ninguém pode quebrantar... creio desnecessário descrever a felicidade de duas almas que se unem e se amam verdadeiramente no matrimônio (...)”

Irmã Tobias

"A teoria das metades eternas é uma imagem que representa a união de dois espíritos simpáticos. É uma expressão usada até mesmo na linguagem vulgar e que não deve ser tomada ao pé da letra." (LE, relações simpáticas e antipáticas dos espíritos metades eternas) Em O Livro dos Espíritos, ao responder à pergunta de Allan Kardec sobre a existência de almas gêmeas, os espíritos superiores afirmaram que não existem almas que se completam ou que estão categoricamente destinadas uma a outra desde a criação; elas

não existem, pois, assim, teriam nascidas incompletas ou com seu destino já traçado, o que vai contra o conceito da liberdade individual, do livre-arbítrio.

Entretanto, há almas que se conhecem desde os mais remotos tempos, que praticamente iniciaram suas trajetórias cármicas juntas e desenvolveram um grau de afinidade, de dependência, de sentimento recíproco, do querer bem, que realmente, no sentido figurado, completam-se, são gêmeas no amor.

Desenvolveram um sentimento tal de similaridade, seus fluidos interagem de tal forma, que seus corpos energéticos sentem-se atraídos um pelo outro, mesmo quando distantes.

Por vezes solitários, divagam, sentem uma saudade, a falta de algo ou de alguém que não

conseguem determinar a origem, mas que tem plena consciência que existe, que está em algum lugar.

O amor é o maior elo entre os dois, mas isso não quer dizer que ambos estejam evoluídos espiritualmente, que estejam no mesmo estágio, que é o que ocorre na maioria dos casos, fazendo com que um fique temporariamente separado do outro, o que se faz necessário, para que possam, individualmente, conquistarem suas vitórias, sem privilégios ou ajuda indevida.

Nestas situações, um trabalha incessantemente para reerguer o outro, para que possam voltar a se unir, no plano físico ou espiritual, servindo de estímulo para que o inferior, o menos evoluído, cresça e se esforce para alcançar o que se encontra no nível superior.

Quando juntas no casamento, sublime é a união quando ambas se encontram libertas dos instintos inferiores; é a sublime expressão do Amor Puro. Os anos na Terra, por mais dificuldades que tenham que superar, passam ligeiros e os pensamentos uníssonos rendem sempre graças ao Senhor.

O silêncio entre ambos é calmo, traduz a paz, como se nada mais estivesse à sua volta, uma comunicação sublime. Abraçados, de mãos dadas, unidos,

sabem que a alegria está no fato de estarem juntos e que a humanidade se enaltece com suas emanações harmoniosas, servindo de exemplo, mostrando para quem tem a sorte de com eles conviver, que é possível a união de dois seres na mais completa harmonia, no mais completo respeito, no mais sublime amor, em toda sua expressão.

Capítulo 39 Ouvindo a senhora

Laura

Máxima 77

“(…) Se atravessamos longa escala de animalidade, é justo que esta animalidade não desapareça de um dia para o outro. Empregamos muitos séculos para emergir das camadas inferiores (...)”

Dona Laura

Que sensação experimenta a alma, no momento em que se reconhece no mundo dos espíritos?

Depende. Se fizeste o mal com o desejo de fazê-lo, estarás, no primeiro momento, envergonhado de o haver feito. Para o justo, é muito diferente: ele se sente aliviado de um grande peso porque não receia nenhum olhar perquiridor." (LE, questão 159) Se quando mudamos de uma região para outra ou de um país para outro, temos que nos adaptar com a forma como as pessoas vivem, a sua cultura, pode-se imaginar o que se faz necessário quando mudamos do plano material para o espiritual no momento da desencarnação.

Ao retornamos, quando ainda não temos condições de recordar nossas anteriores passagens, devemos estar preparados para as mudanças de normas, de procedimentos, de atitudes, de pensamentos, de postura, de vivência e convivência, em novos locais, novos ambientes, que apesar da similaridade com o plano material, possuem características distintas e únicas em relação ao que estávamos habituados a vivenciar.

Nosso problema de adaptação será sempre maior de acordo com nossa inferioridade e apego às coisas materiais que ainda tivermos. Se nos preocupamos na Terra, ao viajar para outros países, em saber algo sobre sua cultura, seu idioma, seus hábitos, nada mais lógico do que nos prepararmos o máximo possível para estarmos devidamente orientados sobre o que iremos e poderemos encontrar no plano espiritual.

O Espiritismo, através de sua literatura, das mensagens recebidas daqueles que já desencarnaram, ensina-nos e nos esclarece-nos o que devemos encontrar no retorno à nossa verdadeira Pátria e que estaremos e viveremos exatamente onde e com quem fizemos por merecer durante nosso estágio terreno, cabendo a nós determinarmos aqui, antes da grande viagem, onde vamos morar e quem serão nossos novos companheiros, de acordo com nossas escolhas, boas ou ruins, para o bem ou para o mal.

Que cada um de nós saiba escolher a melhor passagem e o melhor destino, sempre baseado na moral cristã e nos ensinamentos do Consolador Prometido, o Espiritismo.

Máxima 78

“(...) perdoar verbalmente é questão de palavras; mas aquele que perdoa realmente, precisa mover e remover pesados fardos de outras eras, dentro de si mesmo (...)”

Dona Laura

"Quantos dizem: 'Perdoo', e acrescentam: 'mas jamais me reconciliarei; não quero vê-lo pelo resto da vida!' É esse o perdão segundo o Evangelho? Não. O verdadeiro perdão, o perdão cristão, é aquele que lança um véu sobre o passado." (ESE, cap. X, item 15) Em qualquer momento de um relacionamento, quando surgir a ameaça do desentendimento, as agressões verbais, a raiva, se conseguirmos manter acesa a luz divina do entendimento em nossos corações, conseguindo suplantar o mal, olhar o companheiro como irmão, como alguém com defeitos e qualidades como nós, lembrando os bons momentos que já passamos juntos e, do fundo da alma o perdoamos, toda a fumaça escura que poderia envolver nossa mente, nosso perispírito, se desfaz, transforma-se em energia positiva, atuante, capaz de nos permitir manter o equilíbrio, a consciência de nossos atos e nossa postura, do carinho que deve nos unir, do amor verdadeiro, realizador.

O perdão será sempre o principal passo para o fim das desavenças, dos distúrbios; quem perdoa já está apto a prosseguir, reiniciar, mesmo que este perdão não se estenda ainda à reciprocidade, fará com que o mal se enfraqueça de tal forma, que passe a ser uma questão de tempo uma futura e eterna reconciliação.

Por este motivo, o Mestre Jesus nos indicou a reconciliação com nossos inimigos ainda no corpo físico, porque assim evitaremos gastar um enorme tempo em desavenças no plano espiritual, provavelmente, nas regiões do umbral, onde a dor, o sofrimento, o tédio e a estagnação fazem parte integrante e constante da vida daqueles que ainda não conseguem se perdoar e, conseqüentemente, não conseguem voltar a amar.

O perdão para ser válido, útil, decisivo, tem que partir do âmago de nosso espírito; é o perdão incondicional, que não impõe limites, que não humilha o próximo, que não estipula condições ou valores para ser aceito ou dado, que é luz, que tem o mesmo significado daquele que Jesus pediu ao se dirigir ao Pai, quando no calvário, injustamente imolado por seus inimigos, para que os perdoasse porque não sabiam o que faziam.

Capítulo 40 Quem semeia colherá

Máxima 79

“(•••) quando o Pai nos convoca a determinado lugar é que lá nos aguarda alguma tarefa, cada situação, na vida, tem finalidade definida (...)”

Enfexmevia JSfwtcioa

Quando os obstáculos parecem vir fatalmente contra os nossos projetos, seria isso por influência de algum espírito?

"-Algumas vezes, são os espíritos; outras vezes, e o mais frequentemente, é que vos colocastes mal. A posição e o caráter influem muito. Se vos obstinais numa senda que não é a

vossa, os espíritos nada têm com isso; sois vós mesmos que vos tornais o vosso mau gênio."

(LE, questão 534)

Nada é por acaso, porque, simplesmente, o acaso não existe. Tudo na vida é um encadeamento de fatos, de situações lógicas e metódicas, apesar de parecer, por vezes, imprevisível para o ser humano, toda ação nada mais é do que uma reação a um ato anterior e assim sucessivamente, sempre, o fato gerador e a sua consequência.

Em algumas ocasiões, para o nosso benefício, espíritos amigos nos intuem a ir a determinado lugar ou tomarmos determinada decisão, sempre objetivando o cumprimento do nosso planejamento reencarnatório, seja o resgate de uma falta, a ajuda a alguém necessitado ou em diversas outras situações que nos auxiliarão a percorrer o caminho certo em nossa jornada.

Esta influência também pode proceder de espíritos inferiores, interessados em nos prejudicar ou usufruir as paixões desregradadas, dominando nossos pensamentos e ações, como no caso de estarmos na rua e sentirmos súbita vontade de entrarmos em um bar e nos servirmos de bebidas alcoólicas ou irmos a antros em que exista prostituição, drogas.

Para ambos os casos, para o bem ou para o mal, temos o livre-arbítrio ,e de acordo com nossa tela mental, nosso proceder, nossas atitudes, estaremos mais sintonizados com um ou com outro lado. Cada um escolhe a companhia com quem quer conviver.

Se vivermos de forma cristã, voltados ao bem, com pensamentos e atos corretos, saberemos e estaremos aptos a captar o auxílio dos bons espíritos e de forma intuitiva recebermos seus conselhos, para que tomemos a escolha certa em decisões que serão mais produtivas à nossa ascensão espiritual.

Nada fica oculto para a Justiça Divina e mais cedo ou mais tarde teremos que arcar com as consequências de todas as nossas ações, boas ou ruins.

Somos obrigados, em algumas ocasiões, a enfrentar situações desagradáveis e que gostaríamos de evitar; tarefas, encontros, reuniões, solicitações, atos de entes queridos que somos chamados a intervir, discussões, acusações, traições, que fazem com que pensemos em nos afastar, em revidar, em brigar, em desistir, para que continuemos a manter uma vida tranquila e sem aborrecimentos.

Quem é cristão, espírita, sabe que estamos aqui, na Terra, no plano físico, a fim de nos reajustarmos, de ressarcimos débitos, de corrigirmos erros, de transformamos nosso íntimo, de cumprirmos missões; não estamos a passeio, ou para viver só de bons momentos e de uma paz inerte e inativa.

Quando surgir a dor, o problema, o desafio, a tentação, é que surge o momento de provarmos para nós mesmos que já somos capazes de viver como filhos de Deus, como tarefeiros cristãos, exemplificando no proceder, na forma de pensar, de agir, de atuar, para aqueles que conosco convivem e vivem a mesma situação, passando adiante o que já aprendemos e, assim, conseguirmos assimilar depois de muita luta e muito esforço individual, os ensinamentos do Cristo e os preceitos da Doutrina Espírita.

Máxima 80

“(...) Todos nós... encontramos no caminho os frutos do bem ou do mal que semearmos. Esta afirmativa não é frase doutrinária, é realidade universal (...)”

Enfermeira Narcisa

"A esperança e a caridade são uma consequência da fé. Essas três virtudes formam uma trindade inseparável. Não é a fé que sustenta a esperança de se verem cumpridas as promessas do Senhor; porque, se não tiverdes fé, que esperareis?" (ESE, cap. XI, item 19) Importante ter sempre ciência que Deus, em sua infinita justiça e bondade, nunca dará um peso superior às nossas forças, como tão bem nos ensina o Evangelho, e mesmo que algumas situações aparentem ser insolúveis, sempre conseguiremos superá-las, quando nos

propusermos firmemente a resolvê-las.

Sempre que um problema imprevisto surgir quando estivermos trilhando o caminho do bem, teremos a ajuda dos espíritos que nos protegem para resolvê-lo, pois o homem de bem nunca se encontra só nas provas e resgates pelos quais tenha que passar.

O desespero, o arrependimento doentio, a vergonha, o medo, em nada auxiliarão ao que passa por dificuldades. A tranquilidade, a fé, a esperança, a certeza que Deus quer sempre o melhor para nós, o otimismo, a paz de espírito, fortalecem-nos para enfrentarmos e vencermos qualquer problema que surgir, seja de ordem material, física ou espiritual.

Vivendo de acordo com os ensinamentos evangélicos, de acordo com a postura espírita, estaremos sempre capacitados para reencontrarmos aqueles a quem ferimos, a quem magoamos e que se encontram ainda presos à dor e ao sofrimento, e assim, iniciarmos o processo de reconciliação, através do apoio, da ajuda cristã e desinteressada. Quando devidamente preparados e dispostos a recomeçar, não só socorreremos aqueles a quem prejudicamos, mas principalmente, a nós mesmos, em mais uma nova missão a ser assimilada, vivenciada e cumprida.

Capítulo 41 Convocados à luta

Máxima 81

“(...) infelizes os povos que se embriagam com o vinho do mal... ainda que consigam vitórias temporárias, elas servirão somente para lhes agravar a ruína, acentuando-lhes as derrotas fatais (...)” -

Irmã Tobias

Que pensar daquele que suscita a guerra em seu proveito?

Esse é o verdadeiro culpado e necessitará de muitas existências para expiar todos os assassinios de que foi causa, porque responderá por cada homem cuja morte tenha causado para satisfazer a sua ambição.” (LE, questão 745) Quando um espírito, por mais que seja avisado e aconselhado sobre sua conduta, persiste no mal, prejudicando não só a si mesmo, mas aos outros com que convive ou tem contato, faz com que a espiritualidade superior, em determinado momento, dê um **basta em suas atividades, passando a receber um tratamento mais rígido, gerando medidas mais extremas, sempre visando o melhor para o seu reequilíbrio e o seu retorno à senda do bem, objetivo maior de todos nós.**

Em maiores proporções, mas, com similares consequências, assim também acontece com as nações responsáveis pela deflagração de guerras, principalmente, quando os agressores têm objetivos inferiores e egoístas, tentando prejudicar a harmonia mundial e desestruturando o andamento do processo evolutivo humano.

A espiritualidade passa a reprimir o avanço dos agressores atuando sobre as pessoas que influenciam e comandam o combate, protegendo aqueles que visam apenas sua defesa e a volta da paz.

Agressores, como os tiranos de todos os tempos, do passado e tantos outros que existem ainda hoje, que, por seus desequilibrados atos levaram e levam o mundo a sérios conflitos, por mais que avancem, destruam, conquistem, reprimam, têm em suas vitórias e em seu poder um caráter temporário, um prazo específico para seu fim, pois Deus não permitirá nunca, enquanto houver pessoas de bem em nosso globo, com amor no coração, com boa vontade, que o mal predomine e prevaleça em definitivo.

Uma guerra pode vir a afetar a estabilidade geral e fazer estragos consideráveis, mas sua influência é de curta duração e os que a causam desaparecem da mesma forma que surgiram, voltam para a obscuridade de onde saíram através do túmulo e morrem solitários da mesma

forma que nasceram.

Os agressores geralmente utilizam-se do fator surpresa para usurpar e destruir, só que os espíritos superiores, atentos a tudo que acontece no globo terrestre, unem e protegem os oprimidos, sob o comando de Jesus Cristo, de tal forma que, passado um tempo, a situação volta a se normalizar com a fatal queda dos tiranos e opressores.

Mesmo com a vitória certa do bem, as dificuldades no período em que dura o conflito são imensas; milhares de espíritos, trabalhadores da seara de Jesus, mobilizam-se para receber os combatentes que tombam nos campos de batalha, providenciando-lhes os primeiros socorros no plano espiritual, socorrendo as vítimas, os desesperados, e os que insistem em continuar combatendo como se ainda estivessem no plano material, sem perceber que já não mais pertencem a ele, iludidos ainda pelo calor da batalha. Os benfeitores espirituais agem, também, na tarefa de intuir gerais e comandantes das forças do bem, além de várias outras tarefas, sendo um enorme acréscimo de serviço na espiritualidade, mas sempre com a organização perfeita dos espíritos superiores que comandam as ações, nada deixando de ser feito pelo equilíbrio geral.

Grande é o combate também na espiritualidade contra os espíritos inferiores que vivem nas zonas de conflito procurando promover mais arruaças, mais violência, mais confusão, incentivando a crueldade entre os combatentes, o terror, o medo, as atitudes grosseiras dos soldados invigilantes, que acabam por se deixar arrastar pelo ardor da guerra, em atitudes e decisões que nunca ousariam tomar se estivessem em tempos normais, deixando vir à tona o que de pior há no homem; regozijam-se com o número de agressores e vítimas, que desencarnam em plena loucura, em pleno ódio, aumentando o número de habitantes nas zonas inferiores onde vivem.

Essas atitudes são também temporárias, têm data certa para terminar. Os espíritos superiores, da mesma forma que conseguem acabar com os

agressores encarnados, também conseguem, com muito amor e firmeza, dissipar e afastar estas nuvens de espíritos interessados apenas em conturbar, enviando-os para locais isolados, considerando sempre o equilíbrio geral do planeta; segregam-nos da sociedade planetária até que consigam superar seus instintos inferiores e se voltarem para a bondade Divina, que aguarda pacientemente a recuperação de cada um dos seus filhos.

Agressores, mesmo que sejam os mais responsáveis, não são apenas os líderes das nações, mais sim, todo o povo do país que gerou o conflito, principalmente quando age com conivência, angariando sua parcela de culpa; se o povo usufrui das conquistas indevidas de seus governantes, quando chegar a hora do resgate cármico, também responderá, guardadas as devidas proporções, por todos os danos que os outros países e os outros povos sofreram em consequência do conflito deflagrado.

A omissão é tão criminosa quanto a própria ação.

Máxima 82

(...) não vos entregueis a distúrbios do pensamento ou da palavra. A aflição não constroi, a ansiedade não edifica. Saibamos ser dignos do clarim do Senhor (...)"

Governador de Nosso Lar

"O homem de gênio, que persegue a realização de um grande empreendimento, triunfa se tem fé, porque sente em si mesmo que pode e deve triunfar, e essa certeza íntima lhe dá uma extraordinária força." (ESE, cap. 19, item 12) Ao enfrentar problemas, ao darmos início em nova fase na nossa vida, ao sentirmos remorso por algo indevido que fizemos, ao recebermos notícias ruins sobre doenças, nossas ou de quem amamos ou até mesmo da morte de um amigo ou ente querido, ou seja, em qualquer situação que os nossos sentimentos íntimos ameacem nossa tranquilidade, lembremos sempre da bondade infinita de Deus e dos bons espíritos que nos acompanham, nos orientam,

preocupados com nosso bem-estar, tudo fazendo para que permaneçamos no caminho certo, no caminho cristão.

A ansiedade e a aflição são provenientes de desequilíbrios vibratórios do nosso espírito, da falta de fé, do medo, da dúvida, da falta de conhecimento doutrinário, da ausência de discernimento.

A ansiedade descontrolada e excessiva faz com que enfrentemos nossos problemas duas vezes, antes de se efetivarem e durante sua atuação, que, por vezes, é de efeito nulo ou em muito menor grau de intensidade e repercussão do que imaginávamos.

A nossa angústia não vai alterar em nada a situação, seja ela qual for; pelo contrário, fará com que tenhamos mais dificuldades em superá-la, causando um nível de desequilíbrio que, em vez de um problema, ficamos com outros, de teor psicológico, até mesmo físico, podendo afetar nosso coração, nosso sistema gástrico, nosso sistema nervoso, nossa mente.

Nossa ansiedade com a proximidade da hora de enfrentarmos a questão que nos aflige, faz com que criemos inúmeras conjecturas, inúmeras possibilidades, com diferentes desfechos; em nossa mente vivemos o mesmo problema várias vezes e de várias maneiras diferentes e, geralmente, no final, o resultado real é tão simples que o alívio é igual ao que teríamos se tivéssemos escapado de um perigo de grandes proporções, quando, na verdade, nada tínhamos a temer.

Fé, tranquilidade, consciência sadia e procedimento cristão diário, fazendo sempre o bem, são tônicas que nos resguardam e nos equilibram, ajudando-nos a encarar qualquer situação com otimismo, serenidade e confiança, sem sofrimento, sem angústia, sem temor.

0 "friozinho na barriga" é natural em qualquer nova situação que enfrentamos, mas, devemos utilizá-lo como fator motivacional, como auxiliar de nossa concentração, de nossa determinação, aumentando a possibilidade de sucesso no empreendimento que nos propomos a realizar. Ele é até mesmo necessário, para nos manter vigilantes, atentos, com menores riscos de cometermos erros ou desvirtuarmos do objetivo que queremos alcançar.

Tudo na vida depende de equilíbrio, moderação, discernimento, vontade, seriedade, planejamento. Fazemos sempre tudo para merecermos a confiança que Deus e nossos benfeitores espirituais depositam em nós, agindo e reagindo em qualquer situação com bondade, com firmeza, lealdade e amor.

Capítulo 42 A palavra do

Governador

Máxima 83

“(...) acontece a muita gente, a elevada porcentagem de existências humanas estranguladas simplesmente pelas vibrações destrutivas do temor, que é tão contagioso como qualquer moléstia de perigosa propagação. Classificamos o medo como dos Motes inimigos da criatura, por alojar-se na cidadela da alma, ramcgífidoforís mais profundas (...)”

Enfermeria Narcisa

"Aquele que se eleva acima das necessidades artificiais criadas pelas paixões tem, já aqui na Terra, prazeres desconhecidos ao materialista. A moderação de seus desejos dá ao espírito calma e serenidade. Feliz pelo bem que faz, não há para ele decepções, e as contrariedades deslizam sobre sua alma sem causar nenhuma impressão dolorosa." (LE, questão 941)

*"Pela vontade o espírito imprime aos membros e ao corpo movimentos num determinado sentido. Mas se ele tem a força de agir **sobre os órgãos materiais, maior deve ser esta força sobre os elementos fluídicos que nos cercam!**" (Revista Espírita de dezembro de 1868)*

"A vontade dá aos fluidos espirituais que nos cercam qualidades boas e saudáveis ou más e doentias." (Revista Espírita de março de 1865)

O medo nos faz perder o controle, nos faz perder o equilíbrio, a razão, as oportunidades de crescimento, as amizades, as lições da vida, a paz.

O medo é um tirano que domina nossa vontade, obscurece qualquer possibilidade de reação, faz com que nos entreguemos ao mal, ao inferior, à derrota.

O medo paralisa nossas ações, nossas reações, tiranos o discernimento, controla nosso livre-arbítrio, deixa-nos expostos ao mal, ao terror, à destruição.

O medo afasta-nos do convívio das pessoas, afasta-nos de quem amamos, de quem tem algo para nos ensinar ou de quem temos o dever de esclarecer.

O medo ajuda aos nossos inimigos e desarma nossos amigos, afastando nossos protetores e toda e qualquer possibilidade de ajuda, de auxílio.

O medo acaba com a esperança, aumenta a doença, fortalece a dor, nos apequena, nos corroi, nos destroi.

Ter medo não é ser covarde, é ser fraco.

Ter medo é não acreditar em Deus, no amor, na justiça.

Perdemos a noção de tempo, de vida, de capacidade intuitiva; perdemos os valores conquistados e nos escondemos sem ter como nos achar, ele penetra fundo, ele aniquila nossa energia, nossa vida.

Várias formas existem de combatê-lo, vencê-lo, esmagá-lo, sobrepujá-lo; ele é forte quando nós o alimentamos, o valorizamos, o convidamos para entrar.

Deus, este é o remédio, esta é a salvação.

Entregar energeticamente a vida a Deus, ou seja, trabalhar, agir, pensar, viver de acordo com suas leis, ser cristão, ser espírita, ser caridoso, ser honesto.

Ocupando todo o espaço, todo o tempo, toda a capacidade construtiva com o trabalho honrado, digno, honesto, cristão, não deixar brechas para esse inimigo feroz entrar, ter acesso ao nosso corpo, à nossa mente, ao nosso espírito.

O medo é controlador, mas também pode ser dominado; agride, mas pode ser subjugado; tudo depende de nós, de nossa fé, de nossa força.

O mal, como o medo, tem o valor exato que nós damos a ele, nada a mais, nada a menos.

Façamos, então, que eles se desvalorizem até o ponto de só restar o suficiente para guardarmos de lição, de crescimento, de evolução, para o nosso sucesso.

Máxima 84

“(...) nas organizações coletivas, é forçoso considerar a medicina preventiva como medida primordial na preservação da paz interna... não podemos, portanto, hesitar no que se refere à defesa do bem... Quem não sabe preservar, não é digno de usufruir (...)”

Enfermeria Narcisa

"Se as imperfeições de uma pessoa só prejudicam a ela mesma, não há jamais utilidade em divulgá-las. Mas se elas podem prejudicar a outros, é necessário preferir o interesse do maior número ao de um só. Conforme as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode ser um dever, pois é melhor que um homem caia, do que muitos serem enganados e se tornarem suas vítimas. Em semelhante caso, é necessário balancear as vantagens e os inconvenientes(ESE, cap. X, item 21)

Nossa casa, nosso trabalho, nosso centro espírita. São estas nossas organizações coletivas, aquelas que os que almejam encontrar a paz e a evolução espiritual devem cultivar e valorizar.

A paz interna, a concórdia e o amor são fundamentais como mantenedores de qualquer instituição destinada a produzir e conquistar o bem e para isso acontecer, o melhor procedimento é a prevenção, agir sobre bases sólidas, com normas, com organização, com definição de responsabilidades, com respeito de opiniões contrárias à nossa, com disciplina, na

união dos princípios básicos e no caminho que deve ser seguido.

Quando o mal, a discórdia, as forças inferiores tentarem desequilibrar o ambiente em qualquer situação que se quer promover o bem comum, apesar do amor, do perdão, da paz e da caridade ensinados pelo Cristo, temos por obrigação sermos firmes, resistentes e precavidos, quanto aos seus ataques. Temos a obrigação de defender o que é fruto do trabalho honesto, o que é fruto do trabalho no bem, na ascensão evolutiva.

O mal deve ser combatido, desmascarado, isolado, sempre. Não podemos, a título de sermos cristãos, sermos coniventes, passivos, chegando à beira da cumplicidade.

A título de caridade não podemos deixar um criminoso invadir o nosso lar, um obsedado ou desequilibrado perturbar a paz de um recinto religioso, de uma sessão de trabalhos espíritas ou permitir que alguém dominado pelo

orgulho e ambição assumam lugar de destaque nas tomadas de decisões, de diretrizes nas tarefas doutrinárias.

Procurar ajudar, tratar, harmonizar, esclarecer, são obrigações reais, sempre, mas escancarar as portas de nossas vidas para que dominem e destruam o que tão arduamente conquistamos no dia a dia, nunca, jamais.

Perdoar, sempre; deixar-se dominar e subjugar, nunca; manter o mal no seu devido lugar e combatê-lo com a força do amor, da caridade, da fraternidade, montando sempre guarda para nos proteger e a todos que necessitem de nossa ajuda.

Onde o bem impera o mal não tem guarida, não tem espaço, não tem vida, murcha e desaparece como o orvalho que seca quando recebe os primeiros raios do sol.

Capítulo 43 Em conversação

Máxima 85

“(...) o Espiritismo é a nossa grande esperança e, por todos os tífes, é o Consolador da humanidade encarnada; mas a nossa marcha é ainda muito lenta. Trata-se de uma dádiva sublime,, para qual. a maioria dos homens ainda não possui olhos de ver (...)”

Ministro Benevuto

"P Espiritismo, como outrora a minha palavra, deve lembrar Kttincrédujps que acima deles reina a verdade imutável: o Deus bpmo Deus grande, que faz germinar as plantas e que levanta as ondas. Eu revelei a doutrina divina; e, como um segador, liguei em feixes o bem esparso pela humanidade, e disse: Vinde a mim, todos vós que sofreis!" (ESE, cap. 6 , item 5) **As reuniões públicas, abertas a leigos e estudiosos da Doutrina, que ocorrem basicamente em todos os centros espíritas espalhados pelo Brasil, quando bem organizadas e dirigidas, dão um grande impulso à Doutrina Espírita, sempre que cercadas de um ambiente sério e altamente benéfico para quem as procura.**

Com raras exceções, as pessoas que frequentam o centro espírita, principalmente as reuniões públicas, são oriundas de outras religiões: católicos, protestantes, umbandistas, o que é normal, pois a Doutrina ainda é considerada relativamente nova frente as outras, tendo também, desde a sua codificação, uma de suas premissas a de não ter como prioridade angariar prosélitos, deixando a iniciativa por parte da própria pessoa, geralmente, tendo seu interesse desperto quando em busca de consolo e solução para seus problemas pessoais, o que acaba fazendo com que ela chegue ao Espiritismo sem o devido conhecimento, no que se refere aos seus conceitos básicos e doutrinários.

Essas pessoas, vindas das outras religiões, condicionaramse, por hábito, ao culto externo, ao ritual, às fórmulas, aos sinais, às figuras representativas; estão acostumadas a irem a igrejas ou templos agindo como se cumprissem uma obrigação e, após o encontro, voltam para suas casas como se já estivessem quites com a parte religiosa de sua vida mundana, sentindose liberados para continuarem a agir de forma diversa dos conceitos que ouviram, como se sua

responsabilidade com a moral, com o dever, com o bem, terminasse no momento em que saiu de seu templo e só voltasse a valer ou a ocupar seu pensamento, na próxima vez que ali retornasse.

Infelizmente e não generalizando é o que estamos constatando em boa parte das pessoas que frequentam as reuniões públicas nos centros espíritas. Percebemos que ao chegarem, poucas permanecem concentradas, em prece ou prestando atenção na leitura edificante; várias conversam entre sussurros sobre os assuntos do dia e ao se iniciar a palestra, bocejos e olhares distraídos dão mostra da pouca atenção que estão dando ao tema exposto, até que chega a hora do passe e logo após recebê-lo, imediatamente dirigem-se à saída, não participando do encerramento da reunião, como se estivessem indo ali somente para recebê-lo. Uma forma de garantir a saúde, a conduta espiritual e a proteção dos bons espíritos até a próxima reunião, ou seja, já foi cumprida a obrigação espiritual semanal.

Desta forma, a reunião pública tende a se tornar um culto, uma missa para a maioria de seus frequentadores, um hábito a ser cumprido periodicamente, algo mecânico, automático.

Perde-se a espontaneidade, o sentimento, o envolvimento, fazendo com que, em suas concepções, já se encontrem livres com qualquer outro tipo de responsabilidade, individual e para com o próximo.

Não estamos querendo ensinar algo ou julgar. Muitos podem dizer que nossa obrigação, como espíritas, nosso dever com a Doutrina, é trabalhar, doar, praticar a caridade e dar a oportunidade para que o próximo venha a conhecer o Espiritismo e se as pessoas não aproveitarem, não se esforçarem, não prestarem atenção, a culpa é exclusivamente delas, pois possuem o livre-arbítrio para decidirem a hora e a forma que irão definitivamente ingressar na seara dos trabalhadores cristãos.

Não há dúvida: cada um é responsável por si mesmo, se não sabe aproveitar o que recebe de construtivo e positivo em sua vida irá mais tarde responder por isso. Só que nós não estamos na Doutrina para cumprir um papel, indiferentes aos resultados; estamos para atingir um objetivo, doando nossas energias em prol do Espiritismo, para que além de nós, outras pessoas o compreendam, o conheçam e o pratiquem. Temos que fazer o máximo, para que a Doutrina Espírita saia de dentro dos centros e vá para dentro dos seres, que ávidos por respostas, ainda não a conhecem.

Se fosse feito um levantamento, veríamos que muitos dos que frequentam regularmente as reuniões públicas de um centro, que se dizem ou se consideram espíritas, também vão a cultos de outras religiões, cumprem seus rituais e ainda não leram uma única obra sequer da Codificação da Doutrina, pouco sabendo sobre seus conceitos, como a reencarnação, a lei da causa e do efeito, a pluralidade de vidas e de mundos. Esporadicamente, quando atentos, ouvem alguns princípios nas palestras e, naturalmente não os compreendendo em sua essência, julgam que não têm necessidade de compreender.

Caso Allan Kardec ainda hoje estivesse entre nós, estaria ele satisfeito com a forma como hoje é tratada a Doutrina, seus ensinamentos, sua divulgação, sua propagação?

Ele, que com as dificuldades que existiam em sua época, de comunicação, de propaganda, de expansão em termos territoriais das ideias, pelas limitações tecnológicas, fez o máximo para que a Doutrina se espalhasse pelos quatro cantos do mundo, debatendo, defendendo, expondo-se, se contasse com todos os meios que dispomos hoje, como a televisão, o rádio, a internet, o celular, o cinema, contentar-se-ia em ficar dentro de um centro esperando que as pessoas tomassem a iniciativa de procurá-lo, ignorando críticas e não defendendo publicamente, de todas as formas disponíveis, os conceitos da Doutrina que corajosamente codificou, organizou, apoiado e sustentado pelos espíritos superiores?

São questões que merecem reflexão, respostas e, de acordo com as possibilidades de cada um, a reavaliação das posições doutrinárias que hoje assumimos.

Hoje, uma das principais necessidades é incentivar o estudo das obras básicas da Doutrina,

quais são suas premissas, qual a conduta a ser exercida por seus adeptos, quais são as respostas para os problemas do ser, da alma, sua lógica, sua visão sobre diversas questões polêmicas, como funciona o intercâmbio com o plano espiritual, as responsabilidades, o que devemos esperar dos médiuns, suas funções, o que podemos perguntar em um intercâmbio mediúnico, ou seja, o que é o Espiritismo em sua total expressão e isso só se

conseguirá entender com o estudo, lendo, ouvindo, conversando, pesquisando; o espírita tem que ser atuante, não se aceita na Doutrina a fé cega, sem compreensão, sem questionamento, sem saber o porquê das coisas, suas causas, seus efeitos. A fé e a religião devem ser baseadas na razão, no raciocínio. O

espírita tem que saber no que acreditar e o porquê, conhecer qual a realidade que defende, qual a Verdade da vida, o que deve fazer e cumprir.

Promover a leitura, despertando nas pessoas o desejo de estudar, de aprender, incentivá-las a participar, atuar e interagir nas reuniões públicas.

Existem várias formas para que essa interação desperte um novo interesse naquele que inicia suas atividades doutrinárias através do comparecimento às reuniões públicas. Uma delas é promover a escolha de um tema a ser apresentado na próxima reunião, sugerindo às pessoas que pesquisem e tragam perguntas ou textos sobre ele, ou que façam redações, tornando a palestra, na verdade, um sadio debate, resguardada a devida ordem, de forma participativa, de forma lógica e ordenada e, caso não seja suficiente o tempo, postergar para a próxima reunião, até que o tema seja devidamente explorado, podendo o estudo em pauta ser mensal, e assim abranger todos os ângulos da questão, não perdendo o foco e garantindo a participação de todos.

Outra forma de estimular a participação é o programa "seja você o palestrante". Em determinado dia do mês, um dos assistentes do centro, que ainda não participa de nenhuma atividade realizadora, pode se inscrever para apresentar um tema doutrinário e proferir uma palestra. Caso a direção julgue necessário, deve-se solicitar uma prévia do que será apresentado para que se certifique da seriedade do exposto e de sua veracidade doutrinária. Após a palestra, faz-se uma avaliação, em que se comentará o tema, como foi feita a abordagem, seus pontos positivos e negativos, sempre objetivando o estímulo e o incentivo, evitando críticas contundentes, desnecessárias, completando possíveis lacunas que tenham ocorrido.

Os participantes podem, também, ser estimulados a, individualmente ou em grupo, realizar trabalhos escritos e entregá-los à direção da casa, que, após

sua leitura e avaliação, o deixarão à disposição de todos os frequentadores do centro para leitura e estudo.

Outra forma de aproximar as pessoas que anonimamente frequentam regularmente o centro é realizar, em um dia específico, um sorteio entre os frequentadores, cujo escolhido, desde que concorde em participar antecipadamente, conte resumidamente sua vida e como conheceu a Doutrina Espírita e o que o levou a procurar o centro, sendo que, nestas ocasiões, preciosas lições de vida, com provável identificação de mais de um dos presentes, com histórias similares, serão detectadas, quando membros da casa, previamente designados, sem entrar na questão pessoal, comentarão a lição retirada da narrativa.

Todos se sentirão mais próximos e mais unidos. O fim da impessoalidade | um dos fatores básicos para se conquistar a confiança e fomentar o estímulo e a participação de todos.

Outra forma de participação é deixar em aberto a palavra para alguém que se encontre com problemas, dúvidas, passando por desequilíbrios, por situações adversas ou que já tenham passado e conseguido superar, como uma obsessão ou a perda de um ente querido e que queira contar sua história, dar seu depoimento, fazendo com que sua experiência sirva de lição a todos e talvez até auxilie a alguém presente que esteja passando pelas mesmas dificuldades.

São algumas sugestões, ideias, que visam apenas tornar as reuniões públicas mais participativas, tudo dentro da ordem e do controle dos dirigentes da casa, medianeiros conscientes e prontos a intervir sempre em prol do máximo aproveitamento por parte de todos.

Algo, sem dúvida, precisa ser feito, afinal, o Espiritismo é um direito de todos, de

conhecê-lo, assimilá-lo e vivenciá-lo.

Máxima 86

“(…) todo homem é semente da divindade. Ataquemos a execução de nossos deveres com esperança e otimismo, estejamos sempre convictos de que, se bem fizermos a nossa parte, podemos permanecer em paz, porque o Senhor fará o resto (…)”

Ministro Benevuto

"Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações." (ESE, cap. XVII, item 4) Quando abraçamos o Espiritismo e motivados desejamos nos entregar às tarefas cristãs, aos trabalhos espíritas, seja nos campo doutrinário ou na área assistencial direta, efetiva, material, planejamos e visualizamos grandes ações, abrangentes atividades, inúmeros planos, gerando a expectativa de conquistarmos, prontamente, resultados positivos.

Discussões, planejamentos, cronogramas, possibilidades de tarefas, distribuição de deveres, com um volume grande de responsabilidades e comprometermos que, felizes, esperamos cumprir.

Sonhamos tão alto que esquecemos de olhar para baixo, para as pequenas coisas, as pequenas ações, as simples transformações, as obrigações normais daquele que realmente quer assumir seu papel de espírita cristão e participar de forma efetiva no melhoramento individual, de sua família e de onde vive.

As principais tarefas do trabalhador espírita para que consiga realizar suas promessas, seus anseios, são aquelas ligadas aos seus sentimentos, ao seu espírito. Antes de doar, de trabalhar, de construir, tem que se conscientizar de sua reforma íntima, de sua necessidade como espírito, como filho de Deus, ser bom, paciente, tolerante, amigo, companheiro, caridoso, saber perdoar, relevar, entender o irmão do caminho, não se deixar levar pela vaidade, pelo orgulho, pelo egoísmo, não julgar, não condenar, não esperar recompensas, agradecimentos. São pequenas obras, pequenas tarefas, pequenas construções, que precisamos conquistar antes de qualquer grande cometimento que nos propusermos a realizar. Não adianta construirmos uma escada para subir aos céus, se não temos força para galgá-la Antes da construção, precisamos aprender a construir. Uma parede depende sempre de cada tijolo que a forma para se manter sólida e forte o bastante para suportar todas as provações do tempo.

Capítulo 44 As trevas

Máxima 87

“(...) das reuniões de fraternidade, de esperança, de amor e de alegria, sairemos com a fraternidade, a esperança, o amor e a alegria de todos; mas, de toda assembleia de tendências inferiores, em que predomina o egoísmo, a vaidade ou o crime, sairemos envenenados com as vibrações destrutivas destes sentimentos (...)”

Enfermeiro Lísias

"A forma não é nada, o pensamento é tudo. Faça cada qual a sua prece de acordo com as suas convicções, de maneira que mais lhe agrade, pois um bom pensamento vale mais do que numerosas palavras que não tocam o coração." (ESE, cap. XXVIII, item 1) Estamos e estaremos, vivemos e viveremos, sempre, onde nosso pensamento estiver, onde nosso sentimento se manifestar, onde nosso espírito assim determinar. Podemos estar em uma grande festa, onde centenas de pessoas se divertem e celebram, mas, se **estivermos tristes, preocupados, entediados, nada adiantará, nosso mundo será outro. Nós formamos e influenciamos o ambiente, como ele também poderá nos influenciar de forma decisiva; dependerá sempre da força moral de cada um, da sua determinação.**

Um espírito inferior pode ser influenciado pelas vibrações positivas de um ambiente acolhedor e cristão, mas dentro de sua rebeldia, pode insistir no mal e continuar a recalcitrar, dependendo sempre do livre-arbítrio da criatura determinar a prioridade para seu espírito naquele momento, arcando, obviamente, com todas as consequências, benéficas ou não, de suas decisões.

O ambiente é, sem dúvida, um dos fatores que determina a forma como um espírito vai desenvolver suas tarefas e também um dos fatores na formação de sua personalidade.

O ambiente da pobreza, da criminalidade, da revolta, influencia os menos preparados emocionalmente e espiritualmente, que sucumbem, tornando-se vítimas do sistema, entrando para o mundo subversivo do crime e das drogas. É preciso salientar, porém, que o espírito pode sempre reagir e

superar as adversidades, como muitos o fazem, cabendo a cada um a decisão e o caminho a tomar.

O silêncio de uma igreja, a tranquilidade de um centro espírita, o culto sincero, são verdadeiros refrigerios para a alma conturbada pelos embates da vida, pois lá ela encontra a esperança, a solidariedade. O ambiente pacífico transformará de forma benéfica o estado de espírito de quem procura o bem e o reconforto, da mesma forma que existem ambientes que excitam as paixões inferiores e fazem nascer dentro de nós ou renascer as mais degradantes paixões. Bailes, locais de prostituição, com excesso de fumo, de bebida, de sensualidade, de drogas, são ambientes pesados, carregados. Na atmosfera já sentimos a súbita transformação, como se sufocássemos, tamanha a contingência de forças negativas acumuladas no local.

Por estes motivos que, além de todas as preocupações com nossos pensamentos e atitudes, para nos mantermos numa conduta cristã, produtiva e responsável, faz-se necessário também cuidarmos e cultivarmos um ambiente de paz, amor e harmonia; nosso lar, nosso trabalho, nosso lazer, nosso voluntariado, devem ser realizados em ambientes saudáveis, tranquilos, nos quais o bem e a alegria imperem e nos defendam contra todos que procuram e alimentam sentimentos contrários aos quais almejamos conquistar. O ódio, a maledicência, a inveja, o orgulho, o preconceito, sentimentos que emitem forças negativas e perturbadoras e fazem com que nosso esforço em melhorar se esvaia, se perca no turbilhão criado pelas forças inferiores daqueles que ainda neles se comprazem.

"A cada um será dado segundo suas obras", e podemos complementar, segundo seus pensamentos, suas ações, suas palavras, e o ambiente que cria e alimenta para viver.

Temos que estar, sempre, plenamente conscientes de nossa responsabilidade para garantir a paz onde quer que estejamos, mantendo-nos atentos, vigilantes, policiando nosso proceder, para que assim, mesmo em um ambiente hostil, negativo, possamos manter o equilíbrio necessário para rechaçar as influências inferiores e nos sintonizarmos com nossos protetores espirituais, que visam a nossa defesa, o nosso crescimento, mostrando-nos o caminho a seguir para não nos deixarmos envolver pelo mal.

Máxima 88

“(...) considere as criaturas como itinerantes da vida. Alguns poucos seguem resolutos, visando ao objetivo essencial da jornada... a maioria no entanto, estaciona... os primeiros seguem por linhas retas, os segundos caminham descrevendo grandes curvas (...)”

Enfermeiro Lísias

O homem poderia sempre vencer as suas más inclinações pelos seus próprios esforços?

Sim, e às vezes com pouco esforço; o que lhe falta é a vontade. Ah, como poucos são os que se esforçam." (LE, questão 909)

Estamos caminhando pela jornada evolutiva de forma lenta, em um avanço tão imperceptível, que confundimos erros e acertos, paciência e desespero, amor e ódio, esperança e desânimo, faltando-nos ainda aquela vontade férrea para domarmos os nossos instintos inferiores, concentrando-nos nos ensinamentos do Cristo e vivendo-os intensamente.

Falta determinação e coragem para não nos deixarmos levar por nossos antigos hábitos, antigos sentimentos, que nos espreitam, aguardando a mais simples oportunidade para ressurgirem fortes, influentes, fazendo com que desperdicemos mais uma bendita oportunidade reencarnatória.

Quando nos conscientizamos de nossa necessidade real de transformação, sentiremo-nos mais capacitados para assumirmos posturas que garantam o combate constante aos nossos pensamentos, palavras e atos ligados aos antigos vícios e sentimentos inferiores.

O conhecimento adquirido pelo estudo doutrinário, aliado ao esforço pessoal e à determinação para vivenciarmos na prática o que já conquistamos na teoria, darão um novo impulso para que desta vez, nesta oportunidade cármica, consigamos andar, um pouco que seja, para frente, saindo da estagnação que caracteriza a todos nós, que fracos, mesmo sabendo o caminho, insistimos em escolher atalhos enganosos, que só fazem

com que percamos mais tempo e energia para finalmente tomarmos a tão sonhada direção que nos levará à vitória espiritual.

Capítulo 45 No campo da música

Máxima 89

“(...) a liberdade... raramente algum **de nós a utiliza no mundo** em serviço de espiritualização... **convertemo-la em resvalas** puro para a animalidade... **só é verdadeiramente livre quem** aprende a obedecer (...)”

Enfermeiro Lísias

"-Há posições no mundo em que o homem pode se vangloriar de desfrutar de liberdade absoluta?"

"Não, porque todos necessitam uns dos outros, tanto os pequenos quanto os grandes." (LE, questão 825)

Apesar da aparente incompatibilidade de conceitos, a liberdade tem que ser conquistada através da disciplina, da obediência doutrinária, dos conceitos cristãos. Para usarmos a liberdade de forma positiva, correta, produtiva, completa, responsável, com características evolutivas, somos obrigados a aprender a obedecer, ou seja, conhecer os preceitos evangélicos e segui-los, vivenciando seus ensinamentos doutrinários, ampliados e descritos na codificação espírita.

Sem responsabilidade, a liberdade é falsa, é enganosa, é utópica, é uma tirana disfarçada. A liberdade usada para atitudes inferiores e animalizadas faz do homem um prisioneiro de suas paixões, prisioneiro de seus pensamentos, de suas atitudes, conquistando destrutivas companhias. Privando-se do ambiente livre e produtivo da espiritualidade superior, vê seu livre-arbítrio se restringir ao extremo, ficando preso aos espíritos inferiores, passando a viver em companhia daqueles que ignoram o significado da palavra liberdade, em um regime de escravidão, de dependência para com os próprios instintos, as próprias paixões, bestificado, inconsciente do que acontece ao seu redor, longe da plenitude de suas faculdades, que o privam de todos os benefícios que desfruta aquele

que é obediente a seus deveres, responsável por suas obrigações e feliz por cumpri-las.

Na Terra, lutamos pela liberdade por décadas; liberdade de expressão, liberdade política, liberdade sexual, liberdade religiosa e quando as conquistamos, agimos como elefantes em loja de cristais, indo do zero a mil sem freios, sem discernimento, sem razão, transformando o que deveria ser considerado um progresso da humanidade, como o avanço tecnológico, em um fator depreciativo do lado moral, levando-nos a uma estagnação como seres humanos imortais, como espíritos, pondo em risco a instituição da família, desfazendo sonhos, apressando irresponsavelmente o crescimento de nossas crianças, não impondo limites, não acompanhando seu dia a dia, querendo que cresçam o mais rapidamente possível, para que não

tenhamos mais a responsabilidade de educá-las, para não precisarmos renunciar aos nossos prazeres, para ter que acompanhá-los em suas dúvidas, em suas descobertas, o que faz com que cresçam vazias, sem ideal, sem parâmetros, ligadas a todos os tipos de vícios, de desejos impróprios que, pela idade, ainda não estão preparadas para enfrentar.

Hoje, no trato com as crianças, trocamos a repressão pela negligência, a educação rigorosa em excesso, pela liberdade libertina e irresponsável.

Crianças devem ser tratadas como crianças e suas atividades e atitudes monitoradas e vigiadas, em vez disso, a título de desenvolver sua criatividade, sua liderança, estamos perdendo o controle da situação. Elas dependem de nós para desenvolver o seu senso de discernir, de escolher, e nós temos que lhes mostrar o certo e o errado, os parâmetros, dar-lhes o conhecimento do caminho e não simplesmente deixar que elas sejam o que quiserem ser ou fazer o que desejarem fazer. Se não assumirmos esta posição, com certeza alguém assumirá, um amigo, um grupo, alguém mal intencionado, desvirtuada do bem.

As crianças precisam de modelos para seguirem, para formarem sua personalidade juntamente com a bagagem que trazem do plano espiritual, combatendo assim as más tendências e fazendo aflorar as boas.

Hoje o acesso é muito fácil à pornografia, ao sexo irresponsável, às drogas, à violência.

Temos que estar perto, juntos, elas têm que saber que são amadas, que existem pessoas que se preocupam e nada melhor que essas pessoas sejam seus pais, sua família.

Durante séculos o homem lutou pela liberdade e, conseqüentemente, se não utilizá-la com responsabilidade, levará outros séculos para recuperar sua sanidade, sua vida, seu equilíbrio, seu caminho.

Máxima 90

“(...) o mais sábio restringia as vibrações de seu poder intelectual, ao passo que os menos instruídos elevavam, quanto possível, a capacidade de compreensão para absorver as dádivas do conhecimento superior (...)”

André Luiz

Todos os homens são iguais perante Deus?

Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez as suas leis para todos. Dizeis frequentemente: 'O Sol brilha para todos', e com isso dizeis uma verdade maior e mais geral do que pensais." (LE, questão 803)

Quando existe a boa vontade e a disposição de servir e de aprender, as barreiras que existem separando os diversos graus evolutivos são transpostas, unindo-os momentaneamente e assim, tanto o inferior com sua vontade e disposição pode ser auxiliado e melhorar sua condição atual, como o superior aumentar ainda mais sua capacidade realizadora, trabalhando e auxiliando os irmãos mais necessitados do caminho.

Tudo é energia, tudo é padrão vibratório, temos que nos esforçar ao máximo para atingirmos o patamar em que se encontram nossos mentores espirituais e assim conseguir receber e aproveitar suas instruções e conselhos, bem como, eles possam vir a cumprir, por nosso intermédio, suas sublimes tarefas, usando-nos como instrumentos passivos, criando assim um ambiente,

uma condição, onde, a comunicação e o intercâmbio, possam ser levados a efeito e os objetivos maiores alcançados.

Forma-se assim uma cadeia de solidariedade e amor entre aqueles que já têm como meta alcançar o crescimento espiritual, e enquanto nossos mentores descem ao nosso lado para auxiliar, nós também podemos descer e fazer o máximo por aqueles que ainda estão em pior situação que a nossa, tanto material, como espiritual, muitos por ignorância das sublimes lições do Cristo e dos preceitos da Doutrina Espírita, cabendo a nós levar não só o pão para seu sustento, mas, também, a luz do conhecimento, da razão, e da fé.

Capítulo 46 Sacrifício de mulher

Máxima 91

“(...) os espíritos que amam verdadeiramente, não se limitam a estender as mãos de longe.

De que nos valeria toda riqueza material, se não pudéssemos estendê-la aos entes amados?

Poderíamos, acaso, residir num palácio relegando os filhinhos à intempérie?
(...)”

Benfeitores Espirituais

Amar ao próximo como a si mesmo; fazer aos outros como quereríamos que nos fizessem, eis a expressão mais completa da caridade, porque ela resume todos os deveres para com o próximo." (ESE, cap. 11)

Do que valerá conquistar o equilíbrio espiritual, caminhar no bem, ser humilde, sincero, caridoso, termos evoluído e nos libertado de pensamentos e ações inferiores, se não nos propormos a auxiliar, a servir, a agir, com todo cabedal que conquistamos com nosso esforço próprio, procurando ajudar aos nossos irmãos do caminho, que ainda se encontram presos às suas dificuldades evolutivas, às suas inferioridades, da mesma forma que fomos socorridos um dia por aqueles que, antes de nós, já haviam progredido.

Tudo que nós conquistamos e amontoamos, no que se refere aos valores individuais, do domínio sobre os instintos inferiores, do crescimento como espírito e como homem, se não disponibilizarmos para o bem comum, para a coletividade, agiremos com um diamante perdido no fundo de um pântano, que por mais que brilhe, seu valor e sua beleza serão inúteis, imprestáveis, perdidas, solitárias e desconsideradas, ocultas nos detritos do mundo.

Quanto mais nós estudamos, trabalhamos, evoluímos e conquistamos, maior será a nossa capacidade, nosso brilho, nossa luz. Enquanto houver um único choro, um único ranger de dentes, uma única lágrima, um grito, um agressor, uma vítima, estaremos ainda incompletos, seremos felizes, mas não totalmente realizados, porque o amor e a solidariedade nos farão sempre vigilantes para o bem do próximo, para o serviço cristão, com tranquilidade, com paciência, com amor. Difícil não confranger o coração ao vermos o irmão do caminho ainda distante da verdade Divina e não relembrar o próprio passado de erros, de dor, de resgate.

O importante é alcançarmos o mesmo estágio daqueles que já muito erraram e conseguiram superar sua inferioridade, já podendo recordar positivamente o passado, consciente do valor do esforço, dos momentos difíceis, de lutas

íntimas, dos momentos de angústias e aprender a utilizar estas recordações como parâmetros, como estímulo para novas e importantes conquistas.

Estamos todos unidos no Universo, confiantes que Deus, em seu infinito Amor, olha por todos nós, nesta gloriosa caminhada rumo à perfeição.

Máxima 92

“(•••) ninguém ajuda eficientemente, intensificando as forças contrárias, como não se pode apagar na Terra um incêndio com petróleo! É indispensável Amar! (...)”

Mãe de André Luiz

"Não há coração tão perverso que não se deixe tocar pelas boas ações, mesmo a contragosto. O bom procedimento não dá pelo menos, nenhum pretexto a represálias, e com ele se pode fazer, de um inimigo, um amigo antes e depois da morte." (ESE, cap. XII, item 5) Para se auxiliar alguém não devem ser impostas condições; quem serve a Jesus, serve sem nenhum tipo de exigência a todo aquele que precisa de ajuda. A forma como se efetuará o auxílio varia de acordo com as circunstâncias, com a necessidade de cada um e da disposição em realmente ser ajudado.

Toda ajuda e intercessão que nos propusermos a fazer, no que se refere à relação entre vítima e verdugo, inimigos, desafetos, obsessores e obsedados, sejam quais forem e quantos forem os

envolvidos, ela nunca pode se restringir a uma parte ou a outra, não será um "salvo" do outro, não existe um "mocinho" e um "bandido", todos que estiverem patrocinando e participando do drama são vítimas, são algozes; se hoje estão sofrendo, em outra oportunidade fizeram sofrer, são laços que não devem ser rompidos, e sim, soltos, suavemente desatados, para que cada parte envolvida se sinta bem, confortada, com esperança de uma mudança para melhor em sua vida; são espíritos necessitados de ajuda, de orientação, doentes, desequilibrados.

Espíritos protetores trabalham em constante esforço para estabilizar e ajustar a vida de todos os participantes destes processos obsessivos, sem proteção

individual, sem privilégios, sem pré-julgamentos. Serão, indubitavelmente, medidas diferenciadas, a cada doença, a cada enfermo, exige um tratamento e uma dosagem personalizada, de acordo com a necessidade de cada um.

Nada é por acaso; eles, os desafetos, se estão reunidos em alguma situação de conflito, é porque no passado já foram criados vínculos correspondentes e se na atualidade recusam o auxílio, agindo com impaciência ou intolerância, no futuro voltarão a se encontrar, até que **Capítulo 47 A**

consigam superar as diferenças e aprendam a conviver de forma sadia e construtiva.

O amor sempre será o caminho mais curto para evoluirmos, quanto mais amarmos, mais seremos tolerantes, menos nos sentiremos magoados e mais facilmente aprenderemos a perdoar e a seguir em frente, com a graça de Deus.

volta de Laura

Máxima 93

“(...) precisamos confiar na providência **Divina**. **O manancial** da Providencia é inesgotável. É

preciso quebrar os óculos escuros que nos apresentam a **paisagem física como exílio** amagrosó..!

Ministro Genésio

"A morte não inspira nenhum temor ao justo, porque a fé lhe dá a certeza do futuro, a esperança lhe acena com uma vida melhor; e a caridade, cuja lei praticou, lhe dá a segurança de que não encontrará, no mundo em que vai entrar, nenhum ser cujo olhar ele deva temer." (LE, questão 941)

Encarnados, desfrutamos do corpo físico que recebemos por empréstimo da Divindade, vivendo, aprendendo, lutando, mas, com um fator praticamente unânime a todos nós, ricos ou pobres, bons ou maus, sãos ou enfermos: o medo da morte.

Lutamos com todas as forças para nos mantermos vivos: médicos, exames, cuidados especiais, para ficarmos sempre bons de corpo e espírito. Quando estamos enfermos, sem condições de melhoras previstas, entramos em pânico por ter que enfrentar aquela a quem julgamos e consideramos, desconhecida e assustadora.

Esquecemos, porém, que nossa verdadeira vida não é aqui na matéria; nossa existência real é a espiritual e aqui estamos de breve passagem.

Utilizamos a vida física para os mais diversos motivos, como escola, como remédio, como missão, como resgate, como expiação. São poucos anos, mas importantíssimos para nossa evolução como individualidade, tanto que buscamos intuitivamente a preservação, para que nela estagiemos e a aproveitemos, o máximo de tempo possível. Os bons, objetivando um aprendizado mais incisivo, abrangente, o maior resgate possível das faltas

pretéritas; os maus, os inferiores, como uma fuga, uma válvula de escape para as dores e sofrimentos, além da superação de seus atos indignos, na esperança de remissão e transformação, quando do seu retorno à pátria espiritual.

Assim deve pensar e agir aquele que já teve a oportunidade de se aprofundar nos ensinamentos e conceitos espíritas, que vieram desmistificar a morte física, através da disponibilidade do conhecimento sobre a pluralidade dos mundos e das oportunidades

cármicas da lei da causa e efeito, da continuidade real e sólida da vida eterna e infinita, aberta a todos seres da Criação para a busca incessante da perfeição.

Este medo de morrer pode ser equiparado ao medo que muitos têm de reencarnar, o medo do momento de retornar ao plano físico, de renascer, principalmente, por parte daqueles que conseguiram atingir seu equilíbrio apenas depois da morte, aprendendo a servir e a trabalhar na lide cristã, em tarefas sublimes, aprendendo a agir de forma correta, a permanecer na companhia e na comunhão de ideias com instrutores e benfeitores espirituais, seres que vivem no bem, na alegria, na paz.

O medo de deixar este ambiente equilibrado e no esquecimento da carne voltar a falir, voltar a repetir os mesmos erros, se deixar levar pelas paixões e instintos inferiores, fazendo com que retornem ao plano espiritual nas mesmas ou em piores condições do que na última vez, fazendo com que, como espíritos ainda inseguros, temam a reencarnação, o retorno, preferindo prorrogá-la o máximo de tempo possível, até que se julguem mais seguros e equilibrados.

Não é preciso, portanto, nada temer, seja qual lado se encontrar aqueles que lutam diariamente para abafar os instintos inferiores, vencer o orgulho, a inveja, o egoísmo, a impaciência, a sensualidade e conseguir permanecer no caminho da reabilitação, lutando e prosseguindo, fazendo o melhor possível para continuar merecedor da proteção dos espíritos superiores e dos amigos espirituais, que torcem para que voltem melhor do que quando partiram.

Máxima 94

“(…) não de **tamanha importância as influências das zonas inferiores**. Seria **armar o inimigo para que nos torturasse**. O campo das ideias é **igualmente campo de luta**. Toda luz que acendermos, de fato, na Terra, **lá ficará para sempre, porque a ventania das paixões humanas jamais apagará uma só das luzes de Deus (…)**”

Ministro Genésio

“Elevai o vosso *espírito para aqueles a quem chamais, a fim* de que eles possam, *encontrando em vós as disposições favoráveis*, lançar em profusão *as sementes que devem germinar os vossos corações, para neles produzir os frutos da caridade e da justiça.*” (ESE, cap. IV, item 10)

O medo é sempre o nosso maior inimigo nas batalhas que enfrentamos contra nossos erros, nossos defeitos, contra nossas oportunidades de recomeçar e quitar os débitos contraídos. A influência dos espíritos inferiores que querem nossa queda, que querem nos prejudicar, realmente, pode vir a atrapalhar a vitória nos desafios que nos propomos a enfrentar, porém, o grau desta influência, o quanto podem nos afetar, nós mesmos é que determinamos, somos nós que os fortalecemos ou enfraquecemos, de acordo com nossa vontade, com nossa determinação, com a nossa disposição de combatê-los ou capitularmos sob sua influência.

Dar demasiada importância ao que pode dar errado ou ao que pode acontecer de ruim é armar o inimigo, é predispor nosso espírito ao fracasso, ao insucesso. Somos filhos de Deus, nosso potencial é igual ao de todos os nossos irmãos do caminho, nossa força é idêntica à força dos mais puros espíritos, basta que saibamos utilizá-la, que a valorizemos e aprendamos a controlá-la e focá-la nas forças do amor, do universo, de Deus.

Quando encarnados, se conseguimos reconhecer nossos erros, nossas fraquezas, nossas tendências inferiores, precisamos combatê-las todos os dias, todas as horas, minuto a minuto; é uma batalha sem trégua. Temos que nos vigiar, manter o equilíbrio, o bom senso, o discernimento e trabalhar, produzir, crescer, estudar, afugentar e rechaçar todo e qualquer pensamento, ato ou relação promíscua. Não podemos dar trégua, pois um único segundo, um pensamento, um ato, pode por tudo a perder, todo o nosso processo

reencarnatório pode ser desperdiçado por um momento de descuido, gerando, em contrapartida, anos ou até mesmo

séculos de reparação, dependendo do grau e da amplitude do erro cometido.

Cada ato meritório, cada renúncia, cada gesto de amor, de respeito, cada tarefa honestamente realizada, cada negação ao erro, cada obstáculo vencido, cada incerteza superada, é um ponto luminoso em nossa existência, é uma trilha que deixamos iluminando nossos passos e nos impulsionando para novas conquistas, novas vitórias espirituais.

Nosso espírito tudo comanda; é o capitão a pilotar o barco de nossa vida. Somos totalmente responsáveis por toda criação, todo pensamento, todo gesto que elaboramos, sentimos e realizamos.

Somos o fato gerador de todos os elos da corrente que formará nosso destino, cada bom pensamento é um passo adiante, cada mal é uma dor futura, um intervalo desnecessário, um desvio da rota, cada vez que nos deixamos levar por nossa inferioridade, é uma tempestade a mais na rota do nosso destino e as consequências, como toda e qualquer tempestade, são imprevisíveis, podendo fazer com que desperdicemos um tempo enorme, até encontrar forças para o retorno à calmaria operosa do Oceano Divino.

Capítulo 48 Culto familiar

Máxima 95

“(...) nem todos os encarnados se agrilhoam ao solo da Terra. Como pombos-correio, que vivem, por vezes, longo tempo de serviço, entre duas regiões, espíritos há que vivem por lá entre dois mundos (...)”

Irmão Nicolau

"Por efeito do sono, os espíritos encarnados estão sempre em relação com o mundo dos espíritos, e é isso o que faz que os espíritos superiores consintam, sem muita repulsa, em encarnar-se entre vós." (LE, questão 402)
) Serve de estímulo a todos nós ainda encarnados, a notícia que poderemos, ao estudar e trabalhar com afinco em nosso crescimento espiritual,

entrecruzar a tênue fronteira que separa os dois planos e realizar inúmeras tarefas na seara do Senhor, tanto no plano físico, como no espiritual.

Um exemplo reconfortante, contido neste capítulo na obra de André Luiz, é citado quando Ricardo, pai do Enfermeiro Lísias, já reencarnado e ainda na infância terrestre, tem o direito, pela condição conquistada em anos de serviços prestados na espiritualidade superior, de utilizar suas faculdades e, de forma lúcida, com pleno domínio das recordações de sua pretérita existência, estar, durante o sono físico, usufruindo preciosos minutos de felicidade junto aos seus familiares, ainda no plano espiritual, o que irá contribuir para sua adaptação na nova vida que inicia como encarnado.

Ação e reação. Da mesma forma que temos que resgatar nossas faltas, seja passando por situações difíceis, problemas graves, para recuperarmos o equilíbrio espiritual e ressarcir nossos débitos, somos gratificados por todo o bem que plantamos, por cada ato de amor realizado, por cada gota de suor despendido a favor do próximo, da sociedade, tendo a nosso dispor todas as possibilidades doadas pela espiritualidade superior, para crescermos usufruindo a paz, a tranquilidade, na companhia de amigos em um ambiente favorável para desenvolvermos um trabalho digno, honesto e gratificante.

Há espíritos que conseguem viver nos dois mundos, cumprem suas tarefas no mundo físico e em momentos de desprendimento, como durante o sono físico, possuem a lucidez suficiente para encontros com amigos na espiritualidade, ouvindo conselhos, sugestões, realizando tarefas, auxiliando ao próximo em regiões do umbral; inúmeras atividades que não temos ainda o mínimo conhecimento, mas com certeza fazem valer a pena sermos melhores, esforçarmo-nos, lutar para que um dia também cheguemos a este patamar e poderemos

continuar, infinitamente, no grande aprendizado da vida eterna.

Máxima 96

“(...) roguem ao Senhor para que eu nunca disponha de felicidades na Terra, a fim de que a luz da gratidão e do entendimento permaneça viva em meu espírito (...)”

Ricardo, pai do enfermeiro Lísias

"Mas é necessário olhar para os deveres que nos são impostos, e para as consolações e compensações que obtemos, pois então veremos que as bênçãos são mais numerosas que as dores. O fardo parece mais leve quando olhamos para o alto, do que quando curvamos a fronte para a terra." (ESE, cap. IX, item 7)

Espíritos já conscientes das necessidades individuais, para que não voltem a falir na senda evolutiva, sabem que ao viver em uma nova etapa reencarnatória, terão como um dos maiores desafios a vencer a superação de suas tendências inferiores, a vontade e o desejo de retornar aos vícios e as paixões degradantes que por séculos alimentaram, e assim, assumirem de vez o comprometimento com o bem, com as verdades eternas.

Para vencermos estas tendências que ainda trazemos guardadas dentro de nós, nada como o trabalho árduo, as tarefas construtivas, as dificuldades do dia a dia, o suor benéfico no esforço para realizar nossos objetivos maiores e com isso, envolvermos-nos e valorizarmos mais o fator tempo, aprendendo a utilizá-lo sempre, de forma útil e honesta, não desperdiçando as oportunidades, não recalcitrando, não retomando as atitudes que fariam com que recapitulássemos nossos erros.

Não devemos solicitar aos nossos benfeitores espirituais facilidades, sorte, saúde, prosperidade, e sim, que nos deem força para suportarmos todas as dificuldades e sacrifícios que surjam em nosso caminho, ajudando-nos a lembrar de como é importante o trabalho digno e honesto para vivermos nas lides do bem, e, assim, a cada pequena vitória, termos no coração a gratidão, o respeito e o amor devidos ao Pai Celestial, aprendendo a valorizar tudo que conseguirmos e conquistarmos em nossa senda evolutiva.

O homem, quando bem sucedido, com saúde, tendo as regalias e o conforto da sociedade moderna, raramente lembra-se de Deus e das tarefas cristãs, vivendo, a título de religiosidade, no máximo, do comparecimento ao culto dominical, onde cumpre sua parte "social", julgando-se assim quite com sua consciência.

Contudo, basta a dor, a doença ou a perda de quem ele ama, para perceber que sua posição e seu dinheiro não podem tudo comprar e assim, geralmente nas dificuldades da vida, que todos estamos sujeitos a passar, acende a luz, até então adormecida e latente em seu coração, fazendo com que retorne humilde seus pensamentos ao Criador, implorando sua ajuda, sua intervenção, seu amor.

Benditas sejam as dificuldades, bendita seja a dor redentora, que nos mostra o quanto somos frágeis, fracos e pequenos quando não temos dentro de nós o verdadeiro amor cristão, a verdadeira paz de espírito do fiel trabalhador de Cristo!

Capítulo 49 Regressando a casa

Máxima 97

“(...) angústias e decepções sucediam-se de tropel. Minha casa pareceu-me, então, um patrimônio que os ladrões e os vermes haviam transformado. Nem haveres, nem títulos, nem afetos (...)”

André Luiz

"Se diariamente anotássemos os benefícios que recebemos, sem pedir, ficaríamos muitas vezes admirados de haver recebido tanta coisa que nos esquecemos, e nos sentiríamos

humilhados pela nossa ingratidão." (ESE, cap. XXVIII, item 28) Há situações em nossas vidas que lamentamos, fatos ocorridos ou que deixaram de ocorrer, desejos e anseios insatisfeitos, dificuldades que julgávamos resolvidas, que tomaram rumo diverso, deixando-nos transtornados, indecisos, insubmissos, revoltados, culpando a tudo e a todos, inclusive a Deus, considerando-nos injustiçados, azarados, traídos, não conseguindo enxergar nada além do resultado final, não considerando consequências, não tentando entender o objetivo maior que pode estar por trás destes aparentes fracassos ou contrariedades.

Há oportunidades em que nossa consciência nos sustenta a apazigua, quando agimos de forma desequilibrada, fora da razão e da moral cristã, ao não

conseguimos o que almejávamos, achando justo e admitindo a derrota, o fracasso, por, no fundo, concordar que aquilo não era o melhor para nós e que nada fizemos por merecer.

Porém, se os fracassos acontecem quando agimos de forma honesta, digna, começamos a questionar se realmente vale a pena ser bom, ser justo, ser sincero. Questionamos até mesmo a justiça Divina e acabamos, por fraqueza, por insegurança, por indisciplina, falindo, entregando-nos à revolta e às ações desequilibradas e funestas para nossa evolução, diminuindo as possibilidades de vitórias cármicas, de conquistas duradouras.

Não conseguimos enxergar e entender que, quando somos cristãos, precavendo-nos, protegendo-nos e fazendo tudo para que nossos objetivos se realizem, e se por algum motivo isso não acontece, provavelmente, estávamos enganados em relação às nossas reais necessidades, atuais ou evolutivas.

Quantas vezes quando algo acontece de errado em nossos planos ou perdemos o que muito queríamos, pouco tempo depois, conseguimos algo muito melhor, muito mais importante?

Nestas horas, quando isto acontece, julgamo-nos com "sorte", com "estrela", quando na verdade recebemos aquilo que merecemos, no caso, o bem, porque foi o que plantamos.

Se algo está difícil para acontecer, com constantes dificuldades e contratempos, é um aviso para pararmos, pensarmos e analisarmos com cuidado a situação, o caminho que estamos tomando, porque talvez o que julgamos ser algo importante, pode na verdade ser algo prejudicial ou talvez, se tentado de outra forma, o resultado seja melhor, mais produtivo, mais abrangente.

São formas que nossos espíritos protetores e amigos encontram para nos alertar ou aconselhar, de acordo com o nosso merecimento, para que escolhamos o caminho certo, o caminho mais apropriado, de acordo sempre com a moral cristã, com pensamentos voltados ao bem, a Deus.

Outro fator relevante é que, pelo fato de sermos bons, cristãos, honestos, isso por si só não nos garante privilégios, imunidades contra problemas, contra a dor e o sofrimento. Não estamos fazendo favor a ninguém em sermos espíritas, cristãos, trabalhadores da seara Divina.

O fracasso, a perda, o sofrimento, fazem parte da vida de todos nós, bons ou maus, espíritas ou materialistas; o que devemos fazer é agradecer a Deus pela oportunidade de provarmos que estamos suficientemente fortes para superar quaisquer dificuldades, pedindo força para prosseguirmos em frente, com o pensamento e o espírito voltados ao bem, ao amor ao próximo e à conquista espiritual.

Máxima 98

“(...) aquela recomendação de Jesus para que amemos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, opera sempre, quando seguida, verdadeiros milagres de felicidade e compreensão, em nossos caminhos (...)”

Ministro Clarêncio

"O esquecimento das ofensas é próprio das almas elevadas, que pairam acima do mal que lhes quiseram fazer." (ESE, cap. X, item 4) As dificuldades, os problemas, as traições recebidas, as decepções, são situações em que

devemos nos considerar felizes para poder provar o quanto aprendemos, o quanto assimilamos dos exemplos e dos ensinamentos que recebemos através dos conceitos espíritas, nos preceitos cristãos, o quanto, realmente, agora somos conhecedores da bondade de Jesus Cristo, sabedores de todas as qualidades que formam a personalidade de um homem de bem, ressaltando, principalmente, o amor a Deus e ao próximo, a capacidade de amar incondicionalmente, sem orgulho, sem egoísmo, de saber ser feliz com a felicidade do próximo, mesmo que este não participe diretamente de nossa vida; provar que somos capazes de perdoar, entender e acima de tudo renunciar, quando nosso ato, nosso desejo, possa ser prejudicial aos outros envolvidos no drama.

A cada dia temos que avaliar sempre nosso proceder para saber o quanto já adquirirmos e assimilamos efetivamente do que aprendemos, corrigindo os erros, os defeitos, as inseguranças que ainda perturbam nosso equilíbrio espiritual, prosseguindo no objetivo de sermos candidatos sérios à transformação interior que nos levará ao reconhecimento como servidores fieis do Cristo e não só aspirantes ao bem, como somos hoje, em constante luta contra os nossos, ainda vivos, instintos inferiores.

Capítulo 50 Cidadão de Nosso Lar

Máxima 99

“(...) toda criatura, no testemunho, deve proceder como a abelha, acercando-se das flores da vida, que são as almas nobres, no campo das lembranças, extraindo de cada uma a substância dos bons exemplos, para adquirir o mel da sabedoria (...)”

André Luiz

"Nenhum homem dispõe de faculdades completas e é pela união social que eles se completam uns aos outros, para assegurarem o seu próprio bem-estar e progredirem. Eis porque, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade e não isolados." (LE, questão 768) Este é o sentimento que nos dá condição de superar toda e qualquer dificuldade que tenhamos na vida; ele serve de base para utilizarmos todas as nossas forças e todas as nossas emoções de forma produtiva, positiva; ele se submete à fé, ao amor, ao arrependimento, ao exemplo do Mestre Jesus, que dentro de suas **inúmeras e infinitas qualidades individuais, o fez destacar em cada passo de sua jornada, do nascimento ao calvário e que dura até hoje, tocando de forma decisiva e significativa todos os nossos corações: a humildade!**

Para crescermos é necessário que reconheçamos nossa inferioridade, nossa incapacidade de lidar com todos os problemas que enfrentamos sem buscar apoio, sem buscar cooperação.

Temos que encontrar à nossa volta, junto daqueles que possuem condições de nos orientar e ajudar, as respostas para nossas dúvidas, para podermos

superar nossas fraquezas, nossos medos, pelo fato de que, por nossa insegurança e inconstância, ainda não termos conseguido encontrá-las dentro de nós.

Reconhecendo nossas dificuldades íntimas, devemos buscar o caminho a seguir nos exemplos dos humildes, mas sinceros trabalhadores do Cristo, que estão sempre ao nosso redor, no plano físico ou no espiritual e que tudo fazem para auxiliar a todos que ainda não conquistaram a paz individual, trabalhadores que estão sempre prontos para servir, esquecendo seus próprios sofrimentos, para levar o bem adiante, na esperança e na fé de superar todos os desafios.

Ninguém está sozinho, vive sozinho, caminha sozinho; somos irmãos, somos uma família, e Deus, nosso Pai, não espera só por um ou alguns dos seus filhos, e sim por todos, sem exceção, toda ovelha, por mais tempo que leve, retornará ao redil e desfrutará da bendita oportunidade de trabalhar por toda eternidade pelo bem e pelo amor infinito.

Máxima 100

“(...) nada existe de inútil na casa de nosso Pai. Em toda parte, se há quem necessite aprender, há quem ensine; e onde aparece a dificuldade, surge a providência. O único desventurado, na obra divina, é o espírito imprevidente, que se condenou às trevas da maldade (...)”

Cnf&unevia JVCuciaa

"É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto." (LE, questão 540) As energias positivas e negativas, construtivas e destrutivas, se encontram em toda parte, formando um conjunto que interfere de forma constante na vida do ser humano, encarnado ou desencarnado, criando o ambiente psíquico em que vive, e este, atuando de forma decisiva em sua existência, sem que perceba ou cogite sua ação.

Desta forma, mesmo sem saber, podemos estar recebendo tratamentos de males que nos ameacem, através do auxílio de entidades amigas e

benfeitoras, que se utilizam das energias do ambiente e da natureza para realizarem suas tarefas.

Fatos como estes acontecem periodicamente, seja no recesso do lar, nos hospitais, centros espíritas, igrejas, em pobres lares, que não podem e não conseguem encontrar ajuda na Terra, em hospitais do plano físico.

Ninguém que mereça proteção pelo bem praticado, por sua postura cristã, por seus méritos pessoais ou por justiça, fica sem o auxílio Divino. Espíritos superiores permanecem sempre suplantando dores, intuindo médicos, fortalecendo organismos, trabalhando em prol daqueles que, por sua conduta moral, mereçam o beneplácito da cura ou a diminuição de seu sofrimento.

Em todo espaço, no mundo material e espiritual, existe vida, ação, trabalho, movimento; ninguém está só, ninguém está abandonado. Como Deus até hoje trabalha, cria, age, toda sua criação o segue. Nenhum ser em toda escala espiritual está esquecido pela misericórdia Divina e mesmo o mais insignificante átomo da criação tem sua utilidade, seu destino, sua missão, sempre evoluindo, sempre crescendo, sempre na direção do Pai, como o girassol, acompanhando a luz do sol onde ela brilhar.

Mesmo o desventurado que se entregou ao mal, que nada faz em prol do bem, do progresso da Humanidade, da evolução coletiva, está sendo acompanhado por espíritos protetores que, caso necessário, vão levá-lo a situações que o forcem a agir, a reagir, a mudar, a se transformar, levando, para isso o tempo que precisar, superando gradativamente as dificuldades que surgirem.

O remédio está disponível a todos e mesmo os mais teimosos, os mais recalcitrantes, beberão na fonte divina da cura e tornarse-ão trabalhadores fieis da seara do Senhor.

Máxima 101

“(…) até hoje, André, você era o meu pupilo na cidade; mas, doravante, em nome da governadoria, declaro-o cidadão de Nosso Lar (…)”

Miniabio. Ctwiênda

Para onde vai a alma, depois de sua separação do corpo? Não se perde na imensidão do infinito, como geralmente se acredita. Fica errante no espaço e, as mais das vezes, junto aqueles que conheceu e sobretudo que amou..." (O Que é o Espiritismo, item 150) Fechemos os olhos por instantes, suspiremos fundo e deixemos nosso pensamento voar, imaginar, sentir, coloquemo-nos no lugar de André Luiz, porque um dia, este júbilo poderá ser também sentido e vivido por nós.

Estamos em uma região desconhecida, sombria, sujos, com fome, com sede, com todas as necessidades físicas normais do ser humano, mas, cientes que já não mais fazemos parte do mundo material, que já desencarnamos.

Não conseguimos concatenar um pensamento lógico; nossa mente é um caos, uma busca

desesperada de entendimento; estamos rodeados de dor, de sofrimento.

Seres repelentes nos atacam. É necessário fugir, mas para onde? Tudo é estranho, tudo é sombrio. Tentamos concentrar o pensamento, não conseguimos, vozes se ouvem, insultam-nos, são tenebrosas, maldosas, acusatórias, chamam-nos de suicidas, riem de nós, ofendem-nos.

Fugimos para lugar nenhum e o sofrimento parece ser eterno, imutável.

Sentimos o quanto somos pequenos, ínfimos e distantes de Deus, do Pai; na esperança, tentamos uma prece, uma súplica. O arrependimento explode dentro de nós, falidos, derrotados, continuamos orando, suplicando, insistentes, não desanimamos. Uma luz, uma esperança, o socorro, o transporte, a assistência, um hospital.

Descobrimos que realmente somos suicidas, que destruímos indevidamente o corpo doado por Deus para nossa ascensão.

Descobrimos que estamos em uma colônia espiritual, amigos nos auxiliam, melhoramos, começamos a compreender onde estamos e para onde devemos ir, a razão da vida, o valor do amor, do Cristo, da Verdade. Começamos a trabalhar, de forma simples, humilde, cristã e do nosso esforço nasce um entendimento maior que faz com que vençamos nossos medos, nossos

defeitos, nos livrando dos monstros do ódio, do ciúme, da inveja, do egoísmo e fazendo brotar o amor cristão em nosso coração.

Temos agora a humanidade como nossa família. Depois de anos de esforço, no umbral, no sofrimento, na dor, ganhamos o título de cidadão de uma colônia espiritual, tendo o direito de participar de todas suas atividades, de construir um lar, de constituir família.

Nosso Lar é o primeiro livro da série que mostra a readaptação à vida e o aprendizado de André Luiz em sua nova fase na espiritualidade. As outras obras, que teremos ocasião de também destacar sua máximas, complementam sua história e nos mostram outras nuances da vida espiritual, das semelhanças e diferenças em relação ao plano físico, a influência exercida de um mundo sobre o outro, os mecanismos e formas de mediunidade, os trabalhos desenvolvidos nos centros espíritas, os processos obsessivos, os tabus e a verdadeira importância do sexo na vida do homem, entre tantos outros pontos importantes, o que faz com que as obras desse nosso irmão, pela psicografia de nosso amado Chico Xavier, sejam consideradas, de forma incontestável, a continuidade da Codificação da Doutrina Espírita, realizada por Allan Kardec, a Terceira Revelação, o Consolador Prometido pelo Mestre Jesus Cristo.

Nosso Lar é sublime por toda energia que carrega em si, em todas as suas páginas, fazendo com que nos identifiquemos com o autor, com os personagens, com as histórias de vida, derrubando de vez a visão do abstrato, do sobrenatural, do diáfano, do imaterial e nos desvendando um mundo idêntico ao nosso, com roupas, alimentos, hospitais, escolas, lazer, lares, trabalhos, casamentos, descortinando a continuidade, o progresso, fazendo-nos ver que nada do que fizermos será em vão, será inútil, será desperdício, para o bem ou para o mal, tudo terá consequência, continuação.

O nada e a morte não existem. Tudo vale a pena, estudar, trabalhar, construir, realizar, porque como tão bem diz o título do último livro da bendita coleção que André Luiz nos trouxe: *E a vida continua...*

E se um dia qualquer um de nós for coroado pelo reconhecimento de nossos amigos e benfeitores, como André Luiz o foi, pelo esforço em algo fazer em

prol do próximo e da Doutrina que tanto amamos, que nosso pensamento seja tal qual aquele que iluminou o espírito de nosso inolvidável amigo:

“(...) porque tamanha magnanimidade se meu triunfo era tão pequenino (...)”

Document Outline

- [Máximas de Luz](#)
- [Verso](#)
- [Wagner Freitas Correia](#)
- [Sublimes ensinamentos](#)
- [Capítulo 1 Nas zonas inferiores](#)
 - [Máxima 1](#)
 - [Máxima 2](#)
- [Capítulo 2 Clarêncio](#)
 - [Máxima 3](#)
 - [Máxima 4](#)
- [Capítulo A Oração Coletiva](#)
 - [Máxima 5](#)
 - [Máxima 6](#)
- [Capítulo 4 O médico espiritual](#)
 - [Máxima 7](#)
 - [Máxima 8](#)
- [Capítulo 7 Recebendo assistência](#)
 - [Máxima 9](#)
 - [Máxima 10](#)
- [Capítulo 6 Precioso aviso](#)
 - [Máxima 11](#)
 - [Máxima 12](#)
- [Capítulo 7 Explicações de Lísias](#)
 - [Máxima 13](#)
 - [Máxima 14](#)
- [Capítulo 8 Organização de serviços](#)
 - [Máxima 15](#)
 - [Máxima 16](#)
- [Capítulo 9 Problema de alimentação](#)
 - [Máxima 17](#)
 - [Máxima 18](#)
- [Capítulo 10 No bosque das Aguas](#)
 - [Máxima 19](#)

- [Máxima 20](#)
- [Capítulo 11 Notícias do plano...](#)
 - [Máxima 21](#)
 - [Máxima 22](#)
- [Capítulo 12 O umbral](#)
 - [Máxima 23](#)
 - [Máxima 24](#)
- [Capítulo 13 No gabinete do Ministro](#)
 - [Máxima 25](#)
 - [Máxima 26](#)
- [Capítulo 14 Elucidações de Clarêncio](#)
 - [Máxima 27](#)
 - [Máxima 28](#)
- [Capítulo 15 A visita materna](#)
 - [Máxima 29](#)
 - [Máxima 30](#)
- [Capítulo 16 Confidências](#)
 - [Máxima 31](#)
 - [Máxima 32](#)
- [Capítulo 17 Em casa de Lísias](#)
 - [Máxima 33](#)
 - [Máxima 34](#)
- [Capítulo 18 Amor, alimento das almas](#)
 - [Máximas 35 e 36](#)
- [Capítulo 19 Jovem desencarnada](#)
 - [Máxima 37](#)
 - [Máxima 38](#)
- [Capítulo 20 Noções de Lar](#)
 - [Máxima 39 e 40](#)
- [Capítulo 21 Continuando a palestra](#)
 - [Máxima 41](#)
 - [Máxima 42](#)
- [Capítulo 22 O bônus hora](#)
 - [Máxima 43 e 44](#)
- [Capítulo 23 Saber ouvir](#)
 - [Máxima 45](#)
 - [Máxima 46](#)

- [Capítulo 24 O impressionante apelo](#)
 - [Máxima 47](#)
 - [Máxima 48](#)
- [Capítulo 25 Generoso alvitre](#)
 - [Máxima 49 e 50](#)
- [Capítulo 26 Novas perspectivas](#)
 - [Máxima 51](#)
 - [Máxima 52](#)
- [Capítulo 27 O Trabalho em fim](#)
 - [Máxima 53](#)
 - [Máxima 54](#)
- [Capítulo 28 Em Serviço](#)
 - [Máxima 55](#)
 - [Máxima 56](#)
- [Capítulo 29 A visão de Francisco](#)
 - [Máxima 57](#)
 - [Máxima 58](#)
- [Capítulo 30 Herança e eutanásia](#)
 - [Máxima 59](#)
 - [Máxima 60](#)
- [Capítulo 31 Vampiro](#)
 - [Máxima 61](#)
 - [Máxima 62](#)
- [Capítulo 32 Notícias de Veneranda](#)
 - [Máxima 63](#)
 - [Máxima 64](#)
- [Capítulo 33 Curiosas observações](#)
 - [Máxima 65](#)
 - [Máxima 66](#)
- [Capítulo 34 Com os recém-chegados do umbral](#)
 - [Máxima 67](#)
 - [Máxima 68](#)
- [Capítulo 35 Encontro Singular](#)
 - [Máxima 69](#)
 - [Máxima 70](#)
- [Capítulo 36 O sonho](#)
 - [Máxima 71](#)

- [Máxima 72](#)
- [Capítulo 37 A Preleção da Ministra](#)
 - [Máxima 73](#)
 - [Máxima 74](#)
- [Capítulo 38 O caso Tobias](#)
 - [Máxima 75](#)
 - [Máxima 76](#)
- [Capítulo 39 Ouvindo a senhora Laura](#)
 - [Máxima 77](#)
 - [Máxima 78](#)
- [Capítulo 40 Quem semeia colherá](#)
 - [Máxima 79](#)
 - [Máxima 80](#)
- [Capítulo 41 Convocados à luta](#)
 - [Máxima 81](#)
 - [Máxima 82](#)
- [Capítulo 42 A palavra do Governador](#)
 - [Máxima 83](#)
 - [Máxima 84](#)
- [Capítulo 43 Em conversação](#)
 - [Máxima 85](#)
 - [Máxima 86](#)
- [Capítulo 44 As trevas](#)
 - [Máxima 87](#)
 - [Máxima 88](#)
- [Capítulo 45 No campo da música](#)
 - [Máxima 89](#)
 - [Máxima 90](#)
- [Capítulo 46 Sacrifício de mulher](#)
 - [Máxima 91](#)
 - [Máxima 92](#)
- [Capítulo 47 A volta de Laura](#)
 - [Máxima 93](#)
 - [Máxima 94](#)
- [Capítulo 48 Culto familiar](#)
 - [Máxima 95](#)
 - [Máxima 96](#)

- [Capítulo 49 Regressando a casa](#)
 - [Máxima 97](#)
 - [Máxima 98](#)
- [Capítulo 50 Cidadão de Nosso Lar](#)
 - [Máxima 99](#)
 - [Máxima 100](#)
 - [Máxima 101](#)